

Almoço do 31 de Janeiro atira sargentos para a reserva

Numa medida arbitrária e ilegal, os sargentos fuzileiros Saraiva e Novais foram oficialmente notificados de que passariam à reserva no final deste mês. Tinham participado no almoço dos sargentos comemorativo do 31 de Janeiro e um deles, o sargento Saraiva, pertenceu à Assembleia do MFA. O inquérito que levou à passagem à reserva foi conduzido de forma pidesca. O descontentamento reina em largos sectores da Armada.

Pág. 5.

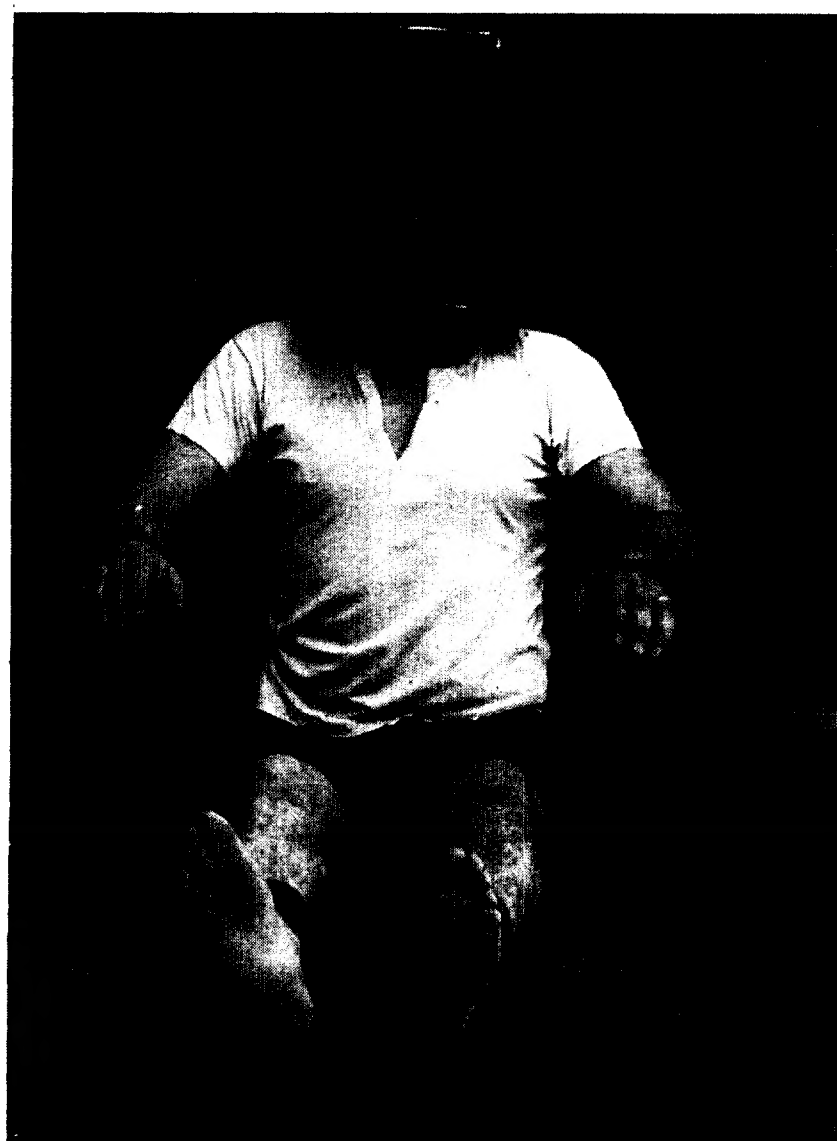
Vitória relativa para Mugabe nas eleições rodesianas

Terminam hoje as eleições na Rodésia-Zimbawe. No próximo dia 4 de Março serão conhecidos os resultados finais da consulta. Segundo as previsões mais generalizadas, a vitória caberá a Robert Mugabe, dirigente de uma das alas da Frente Patriótica, que tem mantido a luta armada para garantir a real independência ao povo negro da Rodésia. Mas a vitória de Mugabe não será decerto de molde a garantir-lhe maioria absoluta no Parlamento. Fernando Lima, em artigo especial para o «DL», traça as perspectivas de confronto que se abrem mesmo depois deste acto eleitoral.

Pág. 15.

Resultados na Andaluzia não agradam ao Governo

Pág. 14.



Os crimes do ex-Xá

Juristas chocados com tortura da SAVAK

A Comissão de Inquérito da ONU, que se encontra em Teerão a investigar os crimes do ex-xá, foi autorizada a visitar os 49 cidadãos norte-americanos, que desde o dia 4 de Novembro do ano passado se encontram sequestrados no edifício da sua Embaixada na capital iraniana e à guarda dos «estudantes islâmicos» que os detiveram. Bastou aos cinco juristas independentes examinar in loco as celas de tortura do antigo xá e ver in vivo as vítimas das sevícias dos torcionários da SAVAK (a polícia secreta do anterior regime) para concluir que «aquilo ultrapassa o inimaginável» e que nenhum cérebro que delirantemente se pusesse a conceber torturas chegaria ao requinte que a manarquia iraniana, reposta no trono pelos EUA e por esta potência sustentada até à última gota, conseguiu instaurar no país. Os juristas declararam já que iriam dar conhecimento ao mundo inteiro daquilo que viram e ouviram. Vários sobreviventes das prisões inqualificáveis do antigo xá foram apresentados num hotel de Teerão aos membros da comissão, os quais puderam observar um desfile de seres cuja forma humana ficou quase irreconhecível, depois de sobre eles se ter exercido o metódico labor de inqualificável selvajaria dos agentes da SAVAK. Nas fotos da SIPA PRESS: a máquina «Apolo» (um capacete para abafar os gritos da vítima, a qual se mantinha presa à cadeira por ferros ligados aos pulsos e aos antebraços e era torturada por electrodos fixados em pontos sensíveis do corpo) e as cicatrizes indeléveis que deixou numa das suas vítimas.



Delimitação dos sectores público e privado

O que o Governo pede é um cheque em branco da A.R.

O Governo da Aliança Democrática, através dos seus ministros Pinto Balsemão e Amaro da Costa, pediram esta manhã à Assembleia da República um «cheque em branco» para legislar sobre a delimitação dos sectores público e privado.

Apesar da votação sobre esta matéria, em princípio reservada à Assembleia da República, só

se realizar na próxima terça-feira, Pinto Balsemão e Amaro da Costa justificaram a necessidade de alterar a actual legislação sobre esta matéria, como uma adaptação aos princípios económicos da CEE e, sobretudo, o cumprimento das promessas eleitorais da Aliança Democrática. Pinto Balsemão não deixou de sublinhar que

«este Governo jamais permitiria que se voltasse a verificar o predomínio do poder económico sobre o poder político» e que não deixaria de evitar a reconstituição dos grandes grupos monopolistas e empresariais.

A oposição — Carlos Brito, Vital Moreira e Veiga de Oliveira (PC) e Jorge Sampaio (PS) têm, naturalmente, uma perspectiva

diferente sobre os objectivos do Governo AD. Na realidade, como diria Veiga de Oliveira, o que se pretende é entregar as empresas públicas a gestão privada; que os prejuízos sejam suportados pelo capital público e os lucros canalizados para a iniciativa privada. No entanto e como sugeriria o próprio Pinto Balsemão, a Oposição poderá (e irá certa-

mente fazê-lo) pedir a ratificação do diploma que o Governo irá elaborar, após conseguir com os votos da AD esta autorização. Se isso acontecer, a entrada em vigor das alterações ao diploma da delimitação dos sectores público/privado, será adiada e entrará em vigor muito mais tarde do que pretendia o Governo AD.

Conselhos de Imprensa defendem liberdade de expressão

Pág. 24

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Fazemos 59 anos Oferecemos presentes

Os leitores reconhecem que o «Diário de Lisboa» ocupa um lugar destacado na imprensa portuguesa. E têm-se mostrado dispostos a cerrar fileiras em defesa do seu jornal. O «DL» orgulha-se do apoio dos seus leitores e amigos. Sabe que para muitos milhares de portugueses é um companheiro quotidiano desejado, indispensável.

Ao comemorar o 59.º aniversário, como já sucedeu o ano passado, solicitamos a participação dos leitores no CONCURSO «DL» 1980. É

uma maneira de festejarem connosco uma longa caminhada nesta batalha da informação livre e independente.

A sorte decidirá, dos leitores concorrentes ao CONCURSO «DL», quais receberão os nossos presentes de aniversário.

59 anos de publicação — 59 presentes a distribuir.

Os vendedores — esses colaboradores de todos dias — não serão esquecidos. Terão, também, os seus presentes de aniversário.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CRÓNICA À MARGEM

Só lembraria ao diabo...

«Quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabeção?»
(Da sabedoria popular)

Bem escarpachada no frontispício da mais diabólica «folha» que se publica em Portugal — edição da semana em curso — pode ler-se, mais do que uma diabrura, uma descomunial «argolada».

Com efeito, ao pretender defender o director de um «periódico irmão» a propósito da aplicação de uma sentença judicial a que aquele foi condenado, a editoralista de «O Diabo» meteu-se por caminhos tão lamacentos que acabou por atolar-se.

Demonstrando, para além de uma tendência exclusivista para serviço da clientela, à revelia da verdade dos factos, o autor revela a mais crassa das ignorâncias sobre as leis deste país e em particular sobre a Lei de Imprensa que temos.

Assim sucede, quando, apesar de admitir que um jornalista é um cidadão comum, nega a validade da aplicação de uma sentença judicial recorrendo a um tipo de argumentação esvaziado dos mais rudimentares conhecimentos da matéria.

Tentando, umas linhas à frente, «provar» que o director de «A Rua», Manuel Múrias, não cometeu um crime punível, a «defensora» faz tábua rasa do artigo 27.º da Lei de Imprensa, que diz:

«1. Os crimes previstos nos artigos 159.º, 160.º,

166.º, 181.º, 182.º e 411.º do Código Penal consumam-se com a publicação do escrito ou imagem em que haja injúria, difamação ou ameaça contra as pessoas aí indicadas.

2. A publicação, pela imprensa, da injúria, difamação ou ameaça contra as autoridades públicas considera-se feita na presença delas.»

Ora, se o Tribunal provou o(s) crime(s), condenou o réu e proferiu a sentença correspondente (A acção penal pelos crimes de imprensa será exercida nos termos estabelecidos pelo Código do Processo Penal e legislação complementar para o processo de polícia correcional, ressalvadas as disposições da presente lei — Decreto-Lei n.º 85-C/75), como se pode, consumados e provados os factos, aduzir argumentação tão falha de racionalidade?

Não andaremos muito longe da verdade se concluímos que só uma grande dose de má fé, aliada a uma ignorância congénita e irremediável, pode conduzir ao tipo de jornalismo (?) que naquele diabólico semanário se pratica.

Nem estas linhas se justificam, de resto, se não entendessemos necessário, em relação a um caso ou outro mais agudo, denunciar uma situação que qualquer jornalista digno desse nome se obrigava a repudiar com todas as forças.

Rodrigues Borges

Lista "A" (PCP, UEDS e UDP) a mais votada RDP: esmagadora vitória da esquerda nas eleições para a CT

A esquerda venceu com uma enorme maioria de votos nas eleições para a Comissão de Trabalhadores na Radiodifusão Portuguesa. A AD teve cerca de metade dos votos conquistados pelas duas listas de esquerda. As primeiras horas de hoje, quando faltava escrutinar cerca de uma centena de votos da RDP/Norte, a lista A, composta por elementos do PCP, UEDS, UDP e Independentes classificava-se claramente em primeiro lugar com 716 votos (39,2%), enquanto a lista da AD recolhia 576 votos (31,5%), seguida da lista B, composta por elementos do PS e independentes com 481 votos (26,3%). A lista C, apresentada pelo PCTP/MRPP registava uns insignificantes 50 votos (2,7%).

A distribuição definitiva dos lugares, a manter-se a actual tendência de voto, dará 5 lugares à lista A, 3 à B, e 3 à D, ou seja uma maioria aos partidos da esquerda de 8 lugares em 11, o que já se esperava.

Em relação às anteriores eleições, em que o PS e o PCP concorreram numa só lista, registou-se um avanço da esquerda de mais de 200 votos e um retrocesso do PSD e CDS de 150 votos.

MDP/CDE nos conselhos de Informação

São os seguintes os membros dos Conselhos de Informação apresentados pelo MDP/CDE:

CI para a Imprensa, Manuel de Azevedo; CI para a RTP, Gonçalves André; CI para a ANOP, João Corregedor; e CI para a RDP, Augusto Vilela.

A esmagadora vitória das forças democráticas sobre os restauracionistas da AD reflecte a reacção pronta dos trabalhadores à «mudança» introduzida pelas forças reacţionistas, nomeadamente na RDP, oportunamente declarada em situação económica difícil, numa clara manobra de intimidação dos trabalhadores que ainda na semana passada disseram «sim» a formas de luta mais avançadas para reivindicarem a sua tabela salarial, negociada, desde Novembro último. O resultado do referendo que abre as portas à greve na RDP (1172 sim contra

283 não), bem como os resultados da votação de ontem, constituem uma resposta ao Governo AD que exonerou a CA presidida por Amílcar Martins, nomeando «gestores» tipo Prouença de Carvalho que, como primeira medida, suspendeu a macroestrutura da Direcção de Programas, a dotação dos quadros de pessoal nos canais e as grelhas de programa do canal 1, canal 2 e ondacurta, fruto de um trabalho aturado de dois meses e meio. Da mesma forma, estes resultados são igualmente um aviso contra as intenções de fazer «ro-

lar cabeças» nas chefias da Programação e Informação que a AD pretende efectuar na RDP, a exemplo do sucedido na RTP.

Finalmente, a CA/AD verificará que mesmo tentando jogar pela sua lista, pagando salários no dia das eleições, para atrair os numerosos absentistas aos locais de trabalho, não tem tantos apaniguados como pensava, pois a manobra de reforço eleitoral, eficaz por certo, foi insuficiente para travar a esmagadora vitória da esquerda, nomeadamente a da lista A, a vencedora clara da consulta eleitoral.

Amanhã jornais mais caros

A constante subida dos custos de produção dos jornais diários, nomeadamente das matérias primas (o preço do papel aumentou mais de 34,6%, entre 1 de Fevereiro de 1979 e a presente data) e dos encargos como jornal (mais de 30%, em igual período) obrigou as empresas jornalísticas a encarar a necessidade de rever o actual preço de venda dos referidos jornais, dentro dos limites possíveis.

Assim, a Assembleia Geral da AID, em sua reunião de 3 de Janeiro último, deliberou por unanimidade, aumentar, para Esc. 12\$50, o preço de venda avulso dos jornais diários de expansão nacional, o que representa um agravamento, apenas,

de 25% sobre o actual preço, melhorando a margem de comercialização para os agentes de venda, a qual foi fixada em Esc. 2\$00, por exemplar.

Obtida pelas empresas dos jornais estatizados a necessária autorização governamental para o efeito, o preço de venda avulso dos jornais diários de expansão nacional, passará, assim a ser de Esc. 12\$50 a partir de 1 de Março próximo, confiando as empresas jornalísticas em que os respectivos leitores e o público, em geral, compreenderão a razão de ser de tal aumento não deixando, por isso de se manterem fiéis à leitura dos seus jornais habituais.

«PORTUGAL HOJE»

Contactada a Associação da Imprensa Diária, foi-nos dito que na Assembleia Geral extraordinária em que foi decidido o aumento de preço o «Portugal Hoje», ali representado pelo seu administrador Jorge Galamba Marques, havia votado a favor do aumento e da data de 1 de Março. De acordo com a mesma fonte, ficou igualmente decidido, sempre com a concordância do «Portugal Hoje», que tal decisão era vinculativa para os jornais de expansão nacional, aliás todos presentes na referida assembleia, pelo que não se compreendia essa súbita e imprevista posição tomada pelo jornal, face aos compromissos então assumidos.

Gráficos apoiam luta no «Diário do Minho»

Os trabalhadores do «Diário do Minho», matutino pertencente à diocese de Braga, encontram-se em luta pela aplicação do CCTV/PRT para a Imprensa, que não está a ser cumprido pela respectiva administração. De momento, a greve será suspensa a partir de amanhã.

O Sindicato dos Trabalhadores

Gráficos do Porto, Bragança e Vila Real emitiu, a propósito daquela luta, um comunicado expressando a opinião de que a posição da entidade patronal se baseia em «preconceitos e critérios incompreensíveis e injustificados para retirar aos trabalhadores um direito indiscutível».

Aquele organismo sindical

considera que «baseada numa posição da Associação da Imprensa Diária (AID), de impedir a aplicação do CCTV/PRT à denominada Imprensa de expansão regional, a posição da administração do «Diário do Minho» prejudica seriamente os trabalhadores, nomeadamente não cumprindo as tabelas salariais numa altura em que o aumento do custo de vida foi agravado brutalmente».

Wilton da Fonseca chefe da Redacção da ANOP

O jornalista Wilton Fonseca foi reconduzido no cargo de chefe da redacção da ANOP, por proposta do director de Informação, José Manuel Barroso, com parecer favorável do conselho de redacção da agência.

Em reunião com o bloco de chefias da ANOP, José Manuel Barroso reafirmou também a sua confiança nos responsáveis por cada um dos serviços de redacção.

Wilton Fonseca (note-se...) acumulará as funções de director adjunto de Informação, cargo que já ocupava anteriormente.

A administração da ANOP não aceitou o pedido de demissão de Wilton Fonseca para o novo lugar de director adjunto para as relações internacionais, ficando José Manuel Barroso encarregado deste pelouro enquanto o chefe de redacção se mantiver no cargo.

O director de Informação comunicou ao conselho de redacção que confirma o jornalista Fernando Oliveira nas funções de chefe de redacção adjunto, depois deste ter posto o cargo à disposição da direcção de Informação.

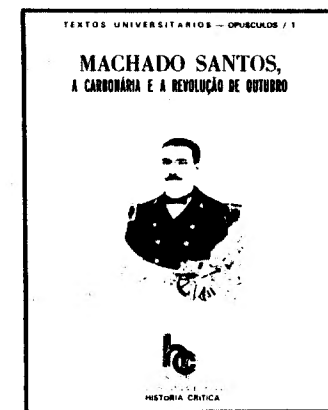
Vietname e Kampuchea no Clube Armadorenses

Amanhã, às 21 e 30, no Clube Recreativo Armadorenses, na Rua do Cruzeiro, à Lapa, efectua-se uma sessão sobre o Vietname e o Kampuchea com a participação do jornalista Fernando Cascals, que, há tempos, integrou uma delegação da Direcção do Sindicato dos Jornalistas convidada a visitar vários países do Sudeste Asiático.

Machado Santos — a Carbonária e a Revolução de Outubro

Na colecção TEXTOS UNIVERSITÁRIOS, série OPUSCULOS, da Cooperativa Editora «História Crítica», precedido por um estudo do prof. João Medina, da Faculdade de Letras de Lisboa, foi agora publicado o texto de Joaquim Madureira (Braz Burty) sobre Machado Santos, fundador da República e um dos organizadores e dirigentes da Carbonária Portuguesa.

Publicado em 1911, o folheto que Joaquim Madureira dedicou a Machado Santos, subintitulado «Depoimento de um cúmplice recente», tem um indiscutível in-



teresse histórico, é uma peça básica para o conhecimento de um homem que se bateu pela República e que com a República se desiluiu.

Completam o presente opusculo algumas páginas do livro Como cas o Trono, La Revolución en Portugal de Augusto Vivero e António de la Villa: «A Carbonária e a Revolução».

O prof. João Medina, como introdução ao opusculo de Joaquim Madureira, publica o estudo: «Machado Santos, o republicano recalcitrante».

PUB.



SINDICATO dos METALÚRGICOS
de LISBOA



CONVOCATÓRIA

O agravar da situação político-sindical traz às Mulheres Trabalhadoras problemas profundos, aos quais importa fazer face, com vista a encontrarmos a solução que melhor defenda os nossos interesses.

Para debatermos esse assunto bem como a preparação do III Congresso da CGTP-IN e o Dia Internacional da Mulher (8 de Março), o Departamento de Mulheres do nosso Sindicato convoca-te para um

PLENÁRIO DE MULHERES TRABALHADORAS DO SECTOR METALÚRGICO

DIA 1 de MARÇO ÀS 15.00 HORAS

nas instalações do Sindicato dos Rodoviários, sito na Av. Visconde Valmor, 34 (ao Campo Pequeno).

Neste Encontro será projectado o filme

«Nós por cá Todos Bem»

COMPARECE!

PARTICIPA!

Lx. 29.2.80

DEP. MULHERES

ponto a ponto



As bases do MDP/CDE em Marvila, Beato e Olivais, comemoram no próximo domingo a criação, há um ano, da respectiva sede de Marvila. Além da festa-convívio haverá uma intervenção de António Galhordas, da Comissão Central do MDP, acerca da situação política.



A Câmara Municipal de Lagos vai promover, de 22 a 30 de Março, a segunda semana do Ambiente. Durante oito dias, a bela cidade algarvia será palco de diversas actividades sobre ecologia e arte e higiene municipal. Simultaneamente será apresentado pela vereação o plano de saneamento básico e o lançamento do novo esquema de recolha de lixo. Limpeza das praias, ajardinamento dos acessos à cidade e sua sinalização são ainda outras das acções ecológicas previstas pela citada Câmara.

O contra-almirante Silva Horta, ministro da República nos Açores, trabalhou ontem em Belém com o chefe do Estado, general Ramalho Eanes, sobre assuntos respeitantes àquela região autónoma.

Eanes recebeu ainda o embaixador de S. Tomé, Flávio Pires dos Santos, que lhe apresentou cumprimentos de despedida por, em breve, deixar o seu cargo.



Alberto João Jardim vai falar, dentro de uma semana, dia sete de Março, no Instituto de Defesa Nacional. O chefe do Governo Regional da Madeira, cujas declarações em tempos acerca da «virilidade» dos militares portugueses suscitaram certas polémicas e reacções, terá na véspera, dia seis, uma reunião no PSD de Lisboa e, no dia seguinte, antes da conferência do IDN, avistar-se-á com Sá Carneiro.

IGNACY SACHS, PROFETA DO "ECODESENVOLVIMENTO"

É muito curioso o percurso de Ignacy Sachs. De origem polaca, naturalizado francês, conquistou os seus primeiros graus universitários no Brasil, o seu doutoramento de Economia na Índia, e passou quase metade da vida nos países do Terceiro Mundo, antes de se tornar, em Novembro de 1968, aos quarenta e um anos de idade, director de estudos na Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais de Paris e director do Centro Internacional de Investigação sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Ignacy Sachs acaba de publicar nas edições Economia e Humanismo, um livro sobre «as estratégias do ecodeenvolvimento», na sequência de uma série de trabalhos entre os quais se destaca «A Descoberta do Terceiro Mundo», editada em 1977 pela Flammarion.

«É o profeta do «ecodeenvolvimento». Como se poderá definir esse conceito de um modo acessível?»

— O conceito de ecodeenvolvimento nasceu na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, que se realizou em 1972 em Estocolmo, e, mais precisamente de uma polémica de duplo gume contra aqueles que pensam que o crescimento, mesmo selvagem, é bom, e os

partidários daquilo a que poderia chamar-se um ecologismo excessivo. Eu penso que é muito simplesmente necessário integrar a dimensão ecológica na reflexão sobre o desenvolvimento.

— Pode dizer-se isso aos países do Terceiro Mundo? Um perito de um desses países, escreveu: «A poluição entre nós é a miséria.»

— Há uma poluição da pobreza que é mesmo mais importante do que a poluição da abundância. Para mais, no desenvolvimento que caracteriza a maior parte dos países do Terceiro Mundo, as elites urbanas importaram, através do modelo mimético do crescimento, não só as vantagens mas também todos os inconvenientes do modelo industrial que conhecemos. Há por isso muita poluição do tipo «avancado» nas grandes cidades do Terceiro Mundo, e, em contrapartida poucos meios para a combater. O habitante pobre é, em última instância, a grande vítima.

Creio que a mensagem do ecodeenvolvimento é dizer que tanto num país pobre como num país rico há um lugar a ocupar, o da imaginação, que é necessário pôr em funcionamento a fim de valorizar os recursos de outro modo. Insistiu-se de mais na arbitragem entre o meio ambiente

Pierre Drouin
serviço exclusivo Le Monde/"DL"

e o crescimento. Pode haver um crescimento ecologicamente prudente. Pode fazer-se uma reciclagem, pode fazer-se agricultura urbana, pode valorizar-se a biomassa — e a crise energética levar-nos-á a isso —, que é uma matéria-prima polivalente. Há materiais locais perfeitamente utilizáveis. Há principalmente esse modelo inspirado pela ecologia, em que os sistemas de produção se integram no ecossistema. Ao mesmo tempo minimizam-se os impactos negativos sobre o meio ambiente.

Tudo isto é perfeitamente possível, e eu diria mesmo que os países do Terceiro Mundo têm uma vantagem: ao olhar os impasses perante os quais nos encontramos, eles poderão elaborar estratégias que serão muito diferentes das nossas.

— Há discussões sem fim sobre as transferências de tecnologia. Os países do Terceiro Mundo não têm, ao que parece, vontade de adoptar as tecnologias intermediárias suaves e procuram imediatamente os mais aperfeiçoados mecanismos do crescimento.

É natural que o Ocidente, que tem interesse em vender o que produz, concorde com eles.

— Não compreendo muito bem o que quer dizer a transferência da tecnologia. Quando vendo algodão não digo que faço uma transferência de algodão. A maior parte das tecnologias são vendidas no escuro. Quer dizer que se compra uma tecnologia, diz-se ao comprador em que botão carregar e ela funciona sem que ninguém explique o que está lá dentro.

Não há nenhuma transferência de conhecimento na compra. E depois, pode haver a adaptação, isto é, a importação de uma técnica que deu as suas provas noutras latitudes e que é modificada de modo a ter em conta os factores locais, outro clima, etc. Há por fim o problema da criação de técnicas originais próprias. Todos os países, mesmo muito grandes, têm que fazer as três coisas ao mesmo tempo. Todo o problema reside nas proporções e nas escolhas. Infelizmente, muito poucos países do Terceiro Mundo têm uma verdadeira poli-

Continua na pág. 19



IDENTIDADE NACIONAL E IDENTIDADE DEMOCRÁTICA

Nem sempre se nos oferece ocasião de aplaudir o deputado e dirigente socialista Francisco Salgado Zenha. Mas recentes declarações suas, inseridas nas colunas de um semanário, merecem ser transcritas e sublinhadas. A um jornalista que lhe pergunta, por candura intelectual ou por seguidismo incríptico, se «a raiz dos nossos males» não residiria na tão falada «crise de identidade nacional», Francisco Salgado Zenha respondeu: «A direita portuguesa fala muito em crise de identidade nacional. Não há nenhuma crise de identidade nacional. Havendo democracia, o povo encontra-se muito mais com a sua Pátria do que em regime de ditadura. A direita é que tem uma crise de identidade democrática. Isto é, não sabe o que é a democracia, nem quer saber.»

Que a democracia, considerada no plano institucional e como prática social, permite ao povo não só encontrar-se com a Pátria, mas assumir-se como soberano, é incontestável. E incontestável é, também, que a «direita» em Portugal, enamorado que esteja da Europa, se mostra incapaz de suportar a democracia e que, em nome da democracia, trata logo de reduzir a prática social ao convencionalismo dos actos eleitorais. A democracia, nas sociedades contemporâneas, pressupõe a «delegação», mas exige a «participação».

Só será democrática a democracia que se não contente com a legalidade formal, que proporcione aos cidadãos uma efectiva intervenção cívica, que institua a participação na gestão social, que se concretize, no quotidiano, por uma prática social intensamente participada e se não limite a um periódico pedido de votos.

O «eleitor» — e mesmo o eleitor livre e esclarecido — não representa uma realização integral do «cidadão». A «direita» parece disposta a operar uma redução do «cidadão» à categoria legal de «eleitor», limitando a intervenção cívica a um ritualismo institucional. Castrando a democracia. Amputando-lhe virtualidades. Limitando a dimensão da vida democrática.

E como só a democracia permite um encontro real dos cidadãos com a Pátria, da política da «direita» resulta «uma crise de identidade democrática». A crise de identidade democrática de uma «direita» inadaptada à prática democrática, política e social.

É a «direita», parlamentarmente maioritária, nacionalmente minoritária, que está em crise de «identidade democrática», e, por consequência, de «identidade nacional».

IDENTIDADE POLÍTICA E IDENTIDADE ELEITORAL

Falando à «Acção Socialista», Francisco Salgado Zenha declarou que da reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista, realizada no Porto, resultara considerar-se «encerrada a fase do PS sozinho». E justifica, seguidamente, as razões de tal conclusão: o sistema eleitoral português favorece as coligações ou alianças eleitorais. A melhor prova de tal facto encontra-se na situação actual da AD, que desfruta de uma maioria parlamentar assente numa minoria de votos. (Acção Socialista, 23.2.1980).

E como «todas as forças políticas mais representativas fora do PS vão concorrer às próximas eleições legislativas em frentes eleitorais», Salgado Zenha entende que: «Seria absurdo que o PS se apresentasse isolado às eleições.»

Estamos perante uma viragem táctica que não é pacífica no próprio seio do Partido Socialista e que está suscitando controvérsias nas fileiras dos eventuais parceiros de coligação. Não se trata apenas do «purismo essencialista dos princípios», trata-se de aritmética eleitoral. Pergunta-se: quem vai eleger quem?

Sabemos que, generosamente, o PSD elegeu os cinco «reformadores» e que PSD e CDS elegeram, com grande generosidade, os parlamentares do PPM. O Partido Socialista, com o seu elenco parlamentar severamente reduzido no último acto eleitoral, estará disposto a eleger deputados ASDI e MSD? Deputados de siglas — mais siglas do que propriamente organizações — que não lhes dão qualquer garantia de obter acrescido apoio eleitoral?

Compreende-se que haja informação que permita aquilatar a validade dos 40.000 votos da UEDS. Mas no que diz respeito à ASDI e ao MSD, a negociação, se tiver lugar, não poderá fundamentar-se em elementos concretos.

Reconhece-se o rendimento das coligações eleitorais enquanto vigorar o método de Hondt, mas politicamente o problema tem outras implicações. Importa saber se a «identidade eleitoral» não prejudicará a «identidade política». E não só em aspectos formais, ou de perfil, ou de imagem.

Se o Partido Socialista se coliga com forças social-democratas tenderá, ele também, para uma social-democratização. Se a aliança eleitoral assentar num projecto de revisão constitucional, implicará como consequência, concessões quanto ao conteúdo socializante da Constituição. Não se contesta a necessidade de uma frente eleitoral em que os socialistas participem. Mas duvida-se que a «alternativa de Governo» passe por concessões de princípio. A maioria aritmética, que não é, presentemente, maioria política, votou no respeito da Constituição, votou na democracia socialista, votou em Abril. E o movimento que se criou à volta de Maria de Lurdes Pintasilgo e as esperanças que o seu Governo suscitou mostram que a bandeira de Abril não deverá ser abandonada.

IDENTIDADE ELEITORAL E IDENTIDADE POLÍTICA

Declarando que os «reformadores» têm os seus próprios objectivos, José Medeiros Ferreira reivindicaria, na Assembleia da República, que o seu grupo era: «Entidade política autónoma reconhecida substantivamente como tal pela opinião pública nacional...».

Não poderia (cremos), nem poderá (supomos), vangloriar-se de uma «identidade eleitoral autónoma». Do PSD dependentes, os «reformadores» ensaiam uma afirmação política que os diferencie. Integrados na maioria, mas não integrados na Aliança Democrática, os «reformadores» mostram-se sensíveis e gratos aos «esforços delicados e patrióticos empreendidos pelo Presidente da República» no sentido de não reduzir a uma dimensão única a política externa portuguesa.

No discurso reformador outras distinções são enunciadas. Quanto à política externa o remoque dirigido ao impetuoso Freitas do Amaral é nítido. Mas a aceitação do princípio da evolução do regime de acordo com uma revisão constitucional por fases, define os «reformadores» como «reformadores de Abril».

Com efeito, eles pretendem: «Reformar os aspectos incompletos e os aspectos excessivos da revolução libertadora de 25 de Abril.»

A «revolução» leva o adjectivo: «libertadora». Quando falam da «evolução do regime» acrescentam o qualificativo: «democrático». Todavia aceitam o referendo como processo de unificação da «origem do poder» e que esta unificação é necessária para resolver a «questão constitucional».

Maneira de dizer que se propõem, seguindo Sá Carneiro, ao PSD amparados, com o CDS negociando, com o PPM coexistindo, cooperar na «revisão constitucional», nessa rectificação de Abril.

Assembleia da República

O Ano Propedêutico não vai acabar em breve?

O Governo da AD está no «ano propedêutico» e ao ganhar as próximas eleições ingressará num curso superior, curso esse que a esquerda não concluiu «chumbando» no final. Esta uma das imagens da declaração política de Lucas Pires, deputado do CDS, aguardada e ouvida com certa expectativa. Apesar de só ter lido (por falta de tempo) metade da sua intervenção ela esteve abaixo do nível polémico a que Lucas Pires habituou o hemisfério.

Se este período de governação da AD é o «ano propedêutico», então mau augúrio, já que o Ano Propedêutico foi um fiasco, odiado por todos os estudantes; trata-se de um ensino à distância que já se não usa. Aliás, vai acabar em breve! E depois, o deputado Lucas Pires, esqueceu-se que para entrar num curso superior há ainda que ultrapassar o «numerus clausus». E estará o Governo da AD a cumprir o «numerus clausus» das suas promessas eleitorais?

Para além deste aspecto académico, a intervenção de Lucas Pires tornou-se «gastronómica» quando se virou para as críticas à Oposição. «A tese do PS, de oposição frontal, que também se pode traduzir por oposição por oposição, quer afinal significar que o PS será tanto mais oposição quanto menos foi Governo. A tese poderia reduzir-se, mais ou menos a isto: a única função da Oposição seria opôr-se — concepção perigosa e reacção que já não tem lugar nos modernos hábitos da democracia política. Por outro lado, para fazer a sua Frente do Progresso, fez

como quem prepara uma «sopa de pedra»: já dispõe de todos os condimentos, mas ainda não sabe a receita».

Quanto à «maratona» da passada terça-feira e apesar de lhe chamar «greve parlamentar», Lucas Pires defendeu a atitude da maioria com pouca convicção. Conselho da Revolução, Intersindical foram alguns dos alvos preferidos nas críticas de Lucas Pires, que chegou mesmo ao ponto de acusar a Oposição parlamentar de «pôr em perigo as instituições».

OUTRA «LINGUAGEM»

Almeida Santos (PS), José Manuel Tengarrinha (MDP) e Mário Tomé (UDP) proferiram também declarações políticas. Tengarrinha debruçou-se sobre a Comunicação Social. Um discurso eficaz, factual. O MDP protestou contra as arbitrariedades, as prepotências do Governo AD no sector da Comunicação Social. A mudança de gestores, «o constante atropelo das leis em vigor. Muitos jornalistas sentem já o espectro da censura e o que é ainda mais grave a autocensura». Recordou a «entrevista forçada» que Sá Carneiro pretendia na RTP e a declaração de situação economicamente difícil da RDP e do Notícias/Capital. Uma intervenção urgente e com qual José Manuel Tengarrinha terá terminado a sua presença nesta legislatura na Assembleia da República. O deputado do MDP prepara o seu doutora-

mento, exactamente, com a apresentação de uma tese sobre jornalismo.

Mas também Almeida Santos, em nome do PS, veio justificar a atitude da Oposição — abandono da sessão na madrugada de quarta-feira, pelas 6 e 30 da madrugada. Num discurso «literário» (como lhe chamaria Lucas Pires), Almeida Santos fez uma intervenção muito «trabalhada» estilisticamente (eficaz em termos parlamentares?) em que classificou de «retaliação» a atitude da maioria em pretender esgotar na mesma sessão a Ordem do Dia, só «por a Oposição se ter recusado a concordar com a alteração da sequência da ordem dos trabalhos». E, portanto prossegue Almeida Santos, a Oposição «ia ficar de castigo até ao fim da ordem dos trabalhos». «Do que se tratou, repete-se, foi da tentativa autoritária do quero, posso e mando. Do prazer, tão caro aos deuses, da retaliação e da vingança. Vingança sem causa e sem nível? Decerto que sim. Mas vai passado o tempo das boas palavras tranquilizadoras. E o revanchismo, em regra evolui do grosso para o retalho». E conclui, Almeida Santos: «A vingança não havia sido perfeita. O castigo não havia encontrado, dóceis, os castigados» (referência ao abandono dos deputados da Oposição). E alertou para as anunciadas alterações ao Regimento propostas pela Aliança Democrática.

Por último a UDP, na sua declaração política, classificou este Governo da AD de ser «uma lâstima». E arrematou chamando-

lhe ainda uma «ofensa, fraude, antipopular, antinacional, revanchista e subserviente até à medula».

SEJA FEITA A VOSSA VONTADE?

Já no período da Ordem do Dia foi votada a proposta de lei

sobre a alienação e oneração dos bens das empresas nacionalizadas, com os votos favoráveis da AD (126) e contra de toda a Oposição (106). Cumpria-se, assim, um desejo da maioria, mas não no «tempo» em que ela exigia e com a rapidez à medida dos seus desejos.

Foram, ainda eleitos os elementos para o Conselho de Im-

prensa: Pedro Roseta (PSD), António Reis (PS), Aurélio Santos (PCP) e Naraña Colssoró (CDS). Por último, foram aprovadas duas propostas do Governo de âmbito fiscal, beneficiando as populações das áreas atingidas pelo sismo dos Açores, e outra dos exportadores portugueses, face a revalorização do escudo.

Tengarrinha com os jornalistas em S. Bento

MDP/CDE quer APU nas próximas eleições

No horizonte de S. Bento não está afastada a hipótese de uma moção de censura ao Governo por parte do MDP/CDE. Foi o próprio José Manuel Tengarrinha, quem o admitiu, caso o Governo não seja categórico ou suficientemente expedito nas respostas às interpelações a que será submetido na próxima semana. Haverá três domínios em que o MDP/CDE se fará ouvir de 4 a 6 do mês que vem no hemisfério de S. Bento: Comunicação Social, Política Externa e Educação e Cultura.

José Manuel Tengarrinha despediu-se, ontem à tarde, reunindo-se com os jornalistas, dos trabalhos parlamentares desta legislatura. Por razões, esclareceu que se prendem com a nova dinâmica interna a imprimir ao MDP/CDE, dinâmica essa respeitante à intensificação da sua actividade, em grande parte pelo aumento de apoio que está a receber. Daí, ainda segundo Tengarrinha, que o MDP inaugure nos próximos dias três novas sedes: em Aveiro, Tavira, e Castro Verde. Braga é também hipótese a

muito curto prazo.

Com uma declaração política sobre a actual situação da Comunicação Social estatizada despediu-se do hemisfério de S. Bento, embora pouco depois se tivesse debruçado sobre outras questões. Assim procedendo, fez uma «radiografia» circunscrevendo a situação, acusando o Governo de estar a desenvolver um projecto que visa a liquidação dos traços mais característicos da democracia. Liquidando essa, disse ainda Tengarrinha, no encontro com os jornalistas, em todas as suas acções, com particular incidência na área económica. Aí, realçou o que se passa na Reforma Agrária e os pedidos de urgência de autorização legislativa para a revisão da Lei 46/77 (esta manhã em debate na AR) e da revogação da

77/79 (o que ontem se concretizou). O Governo, ajuntou ainda, «não se limitou a provocar confrontações e tensões com o movimento popular, mas pôs imediatamente em prática, logo após a tomada de posse, um plano concertado de conflitos

com outros órgãos de soberania».

O MDP/CDE não foi convidado pelo PS para integrar o MED (Movimento da Esquerda Democrática). Destaca dessa atitude cinco aspectos (que enunciou): admite uma constituição frentista; indica a adopção de uma nova tática (o que é legítimo) por parte do PS, procurando as fórmulas mais correctas; deve essa frente ou movimento distinguir qual o seu principal adversário e a que nível; não pode essa frente ou movimento aspirar a hegemonizar a esquerda, até porque não tem condições para isso; e, para o MDP, essa frente não é um inimigo, mas um aliado, assim como as forças que a integram, para a defesa da democracia. Entretanto, e defendendo a necessidade de um largo entendimento de todo o campo democrático, o MDP/CDE — que a partir de ontem passa a ter como líder na AR Herberto Goulart — procura acordar com o PCP para a recondução da APU à participação nas eleições do próximo Outono.

III Encontro Internacional do MP

Participação popular na justiça discutida na Gulbenkian

O debate sobre os julgados de paz, os juizes sociais e outras formas de participação popular na administração da justiça preencherá os trabalhos do III Encontro Internacional promovido pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, que esta noite começa no auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian.

Os trabalhos abrirão com uma comunicação da responsabilidade do Sindicato, a que se seguirão intervenções dos participantes e debate das questões colocadas.

Amanhã, à tarde e à noite, e domingo à tarde realizam-se as restantes sessões do Encontro, que o Sindicato dos Magistrados do MP vem promovendo requi-

larmente de dois em dois anos, desde a sua criação em 1976.

Está já assegurada a participação de juristas portugueses e estrangeiros, alguns dos quais apresentarão comunicações sobre o tema em discussão — «A Participação Popular na Administração da Justiça».

A Associação dos Juristas da Jugoslávia, a Comissão Internacional dos Juristas Democratas, da Bélgica, a Associação dos Juristas Progressistas, a Suíça e ainda representantes de organismos oficiais da Espanha, da República Popular de Angola e de S. Tomé e Príncipe constituem a presença estrangeira neste Encontro.

De entre os participantes portugueses salientam-se os advo-

gados Luís Catarino, deputado do MDP/CDE, Luso Soares, Goucha Soares, Lopes de Almeida e um outro, que representará a CGTP, o juiz Pedro Cluny, o procurador da República Manuel Baptista e os drs. António Hespanha assistente na Faculdade de Direito de Lisboa, e Boaventura Sousa Santos, de Coimbra, e o psiquiatra Lousã Henriques.

Apesar da entrada ser livre, foram ainda convidados a participar nos trabalhos o ministro da Justiça, o presidente do STJ, do STA e o provedor da Justiça, o presidente da Comissão Constitucional, o bastonário da Ordem dos Advogados e representantes dos trabalhadores da organização judicial.

Força Aérea

Mais um militar passado à reserva por Lemos Ferreira

Foi chamado ao Estado Maior da Força Aérea, para tomar conhecimento da sua passagem compulsiva à reserva, o major médico Cruz Oliveira. O despacho de mais este saneamento é baseado no parecer do Conselho Superior de Disciplina da Força Aérea.

Acusado ao fim de quatro anos sobre matéria inclusivamente já objecto de julgamento e absolvição em Tribunal Militar, este novo julgamento é uma clara e flagrante violação de

todos os preceitos legais e constitucionais.

A pena de passagem compulsiva à reserva — uma das três mais graves previstas no Regulamento de Disciplina Militar — tem vindo a ser sistematicamente imposta na Força Aérea aos militares do 25 de Abril e consta nos meios militares ligados a esse ramo que atinge já cerca de 70 o número de processos.

A acção do Conselho Superior de Disciplina da Força Aérea,

constituído pelos generais Silva Cardoso, Wilton Pereira, Francisco Gomes, e pelos brigadeiros Sachetti, Honorato, Pessoa Carmona e Bourbon, tem constituído a base política de saneamentos do general Lemos Ferreira.

Não menos importante tem sido a acção do acusador oficial daquele Conselho, tenente-coronel Ramalho Mira, que estando já na situação de reserva por limite de idade, reaparece ao serviço activo.

PUB

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL PRETENDE ADMITIR

ENGENHEIROS: (chefe, mecânicos, estradas, esgotos, construção civil, electricistas, topógrafos e de planeamento) — 66 000\$00

ARQUITECTOS — 66 000\$00

CHEFES DE PESSOAL — 33 000\$00

TÉCNICOS: (betoneiros, betão e asfalto e manutenção) — 29 700\$00

MOTORISTAS: (máquinas pesadas e de camiões pesados com reboques) — 33 000\$00

MECÂNICOS — 29 700\$00

SOLDADORES E MOLDADORES — 24 750\$00

COZINHEIROS — 24 750\$00

PINTORES — 24 750\$00

ESTUCADORES — 24 750\$00

LADRILHADORES — 24 750\$00

AJUDANTES: (mecânico, soldadores, serralheiro, carpinteiro, pedreiro, electricista, estucador, ladrilhador) — 18 150\$00

EXIGE-SE:

- Experiência profissional com um mínimo de 3 anos
- Conhecimento de Inglês (relativamente aos quadros)

OFERECEMOS:

- Salários adequados a cada categoria profissional
- Alojamento, alimentação, transporte, bem como regalias sociais gratuitas

ENVIAR CANDIDATURA com indicação de: Curriculum profissional detalhado.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 29 210

Após inquérito digno dos velhos tempos

Dois sargentos passados à reserva por comemorarem o 31 de Janeiro

Os sargentos fuzileiros Saraiva e Novais, que participaram no almoço de sargentos comemorativo do 31 de Janeiro, foram oficialmente notificados de que passariam à reserva no final deste mês.

Estes dois sargentos, cuja presença no referido almoço foi detectada pela hierarquia da Armada através de um inquérito digno dos tempos da PIDE, a que já fizemos referência e que hoje aqui reproduzimos, têm vindo a ser preteridos na sua promoção com o argumento de que não satisfazem as condições gerais de promoção. Na Armada, no entanto, toda a gente sabe que os motivos são outros. O sargento fuzileiro Saraiva, por exemplo, pertenceu à Assembleia do MFA.

Para além destes dois sargentos há já mais dois — os 1.ºs sargentos Martins e Pinheiro — que foram também notificados de que não satisfazem as condições gerais de promoção. As notificações, no entanto, nada adiantavam quanto à sua submissão a Conselho Superior de Disciplina ou a CSA.

Com estas medidas, e com as «bocas» que correm cada vez com maior insistência nos bastidores da Marinha sobre o que vai acontecer a outros sargentos, não restam já dúvidas nem aos sectores mais conservadores, que está em curso uma vasta manobra de repressão e intimidação de todos os sargentos, procurando criar-lhes a insegurança na carreira e no trabalho.

Para além do mais, a passagem à reserva dos sargentos fuzileiros Saraiva e Novais, a concretizar-se, será efectuada com manifesto desprezo pelo Decreto-Lei 292/78, de 20 de Setembro, do CR, que regula a carreira dos sargentos da Armada e impõe a apreciação em

Posto _____ Classe _____ Nº Mecan _____ Apelido _____

Questionário

1. Entre presente ao almoço-convinio, realizado no dia 02/01/80 de sargentos dos 3 Ramos das Forças Armadas, pretendendo comemorar a data de 31 de Janeiro?

SIM ☐ NÃO ☐

2. Tem conhecimento de aviso que o Comando fez sobre esta reunião?

SIM ☐ NÃO ☐

3. Motivo por que foi/não foi ao almoço.

N/A ☐ Político ☐ Espírito de Classe ☐ Não lhe interessava esse tipo de reunião ☐ Político ☐ Aviso do Comando ☐ Desaje de se manter informado ☐ Não desajava de ir ☐ Desaje de convívio ☐ Outros ☐ Outros ☐

4. Tem conhecimento da exploração política-militar, que irá ser feita, continuará a ir?

SIM ☐ NÃO ☐

5. Quantas pessoas estima estiveram presentes?

☐ + 700 ☐ 500-600 ☐ 800-700 ☐ 700-600 ☐ 600-500 ☐ 500-400 ☐ 400-300 ☐ 300-200 ☐ - 200

6. Entre os presentes havia:

CIVIS ☐ SIM ☐ OFICIAIS ☐ SIM ☐ SARG. MAR. ☐ + 300 ☐ 300-200 ☐ 200-100 ☐ 100-50 ☐ - 50

SIM ☐ NÃO ☐ N/A ☐ NÃO ☐ N/A ☐

Assinatura _____ Data _____

Conselho Superior de Disciplina, ou em Conselho Superior da Armada, para confirmação de que o sargento não possui as condições gerais de promoção.

Depois da aprovação daquele decreto aplica-se aos sargentos exactamente o mesmo procedimento que aos oficiais. No entanto, no caso presente não foi

seguido e tudo leva a pensar que a ilegalidade se irá consumir, face aos antecedentes das não promoções e dos saneamentos dos praças que já anteriormente se verificaram. Sem esquecer, obviamente, que os responsáveis pelo Departamento de Pessoal da Armada continuam a ser os mesmos (ali pontifica o almi-

rante Cruz Junior) e são muito conotados com o «grupo dos 80».

O Inquérito

A questão do inquérito, de resto, tem vindo a ser cada vez mais comentada nos meios ligados à Armada. De um modo geral todos estão de acordo: a alta hierarquia da Marinha excedeu-se no zelo, e excedeu todos os outros ramos das Forças Armadas na tentativa de impedir o almoço dos sargentos. Chegou até ao ponto altamente ridículo e ao mesmo tempo grave, de acrescentar um parágrafo à nota do EMGFA onde impedia implicitamente a realização do almoço... Resultado: a presença dos sargentos da Armada foi muito significativa.

Mas na Marinha as coisas não se ficaram por aqui: alguns comandantes ultrapassaram, por sua vez, a própria directiva do Estado Maior da Armada, pondo-a na prática com verdadeiro espírito inquisitorial. Foi o que aconteceu, nomeadamente, na Esquadilha de Submarinos e no Grupo Dois de Escolas da Armada, cujo comando elaborou um inquérito esboço que se reproduz e dispensa comentários.

Só duas perguntas: alguém se admira que com este comportamento — nem os ministros fascistas Betencourt e Quintanilha o ousaram — seja cada vez maior o descontentamento dentro da Armada e maior o isolamento deste ramo das Forças Armadas em relação aos outros?

Será que dentro da Armada há uma espécie de comando paralelo, uma vez que é legítimo pensar que para além da directiva do CEMA exista outra do «Grupo dos 80»?

Que responda quem souber.

Diz Pinto Balsemão

Clima pré-insurreccional é um exagero

Ontem um semanário de direita, ao mesmo tempo que publicava declarações duras de Pinto Balsemão, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, atacando a Oposição, anunciava em grande título de primeira página que se estava num período pré-insurreccional. Para o efeito citava uma fonte altamente colocada no Governo.

Hoje, Pinto Balsemão achou por bem declarar ao «Diário de Notícias» que «falar em clima de

pré-insurreição será, sem dúvida, exagerado». E avança três argumentos: a serenidade do Governo, os efeitos da alegada obstrução recaem sobre a própria Oposição, e houve por parte da Oposição, «uma necessidade de antecipação afilada» pelo facto de o «Governo ter assumido o Poder e principiado a governar efectivamente uns meses antes daquilo que a Oposição pensava que fosse possível». Os argumentos não respondem à afirmação.

Por discordância com o CDS

Secretário de Estado do Ambiente pede a demissão

O secretário de Estado do Ordenamento e Ambiente do Governo AD, eng. Ilídio Alves de Araújo, acaba de pedir a sua demissão invocando a obstrução que lhe é feita por parte de elementos do CDS, a nível executivo, não só em termos técnicos como políticos. A informação é veiculada pelo «Jornal» sob fonte considerada «inteiramente fidedigna».

O primeiro demissionário do Governo AD nasceu em 1925 em Celorico de Basto e é engenheiro agrónomo-arquitecto pai-

sagista. Foi bolseiro da Gulbenkian na Grã-Bretanha, em 1965, onde estudou os problemas da integração paisagística de estradas, grandes indústrias (petrolíferas, nuclear, mineira, cimenteira), ordenamento territorial e gestão de parques naturais.

Foi ainda animador do movimento cooperativo e de uma experiência de animação cultural e desenvolvimento comunitário, num grupo de 15 aldeias, numa zona do Minho serrano, de 1963 a 1973.

Conselho Político do MES vai definir alianças

A definição da posição do MES perante as eleições que se vão realizar ainda este ano será objecto de análise e decisão por parte do Conselho Político daquele partido, que se reúne amanhã e depois em Lisboa.

A reunião foi convocada pela Comissão Política Nacional do MES e terá como ordem de trabalhos um único ponto — a análise da situação política actual e as perspectivas da sua evolução.

Recorde-se que o MES é uma das forças que em princípio apoiará a constituição da Frente de Unidade Popular — FUP — proposta por Otelo, como coligação de grupos da esquerda radical que apresentará candidatos às eleições legislativas e, mais tarde, às eleições presidenciais.

As mesmo tempo, o MES tem sido uma das forças apontadas

como podendo eventualmente alinhar na proposta de Frente de Esquerda Democrática apresentada pelo Partido Socialista. No entanto, nunca se registaram grandes contactos sobre esta questão e a maioria dos actuais militantes do MES já afastaram, na prática, esta possibilidade, embora ainda não se conheçam as condições em que apoiaram a FUP.

De acordo com um comunicado da Comissão Política do MES a reunião do próximo fim-de-semana «decidirá a participação política eleitoral do Movimento de Esquerda Socialista face às diversas alternativas que se desenham na actual cena política e tomará ainda importantes decisões sobre o conteúdo, as condições e os termos dos acordos políticos cujo êxito está empenhado em assegurar».

Delegação da JCP na URSS

Uma delegação da Juventude Comunista Portuguesa foi ontem recebida em Moscovo pelo primeiro-secretário do Konsomol, Boris Pastukhov.

Chefiada por Horácio Rufino, do Comité Executivo da JCP, a delegação encontra-se na União Soviética a convite do Konsomol e do comité das Organizações Juvenis da URSS.

Boris Pastukhov expôs as linhas básicas da actividade do Konsomol e solidarizou-se com

os jovens democratas e comunistas portugueses, segundo a agência soviética Tass.

O propósito de continuar a cooperação entre as duas organizações foi formulado na reunião, o mesmo tendo acontecido à defesa da paz, do desarmamento e do desenvolvimento.

A delegação portuguesa também foi recebida pelo secretário do Comité das Organizações Juvenis da URSS, Vladimir Akseyonov.

João Jardim vai ao Brasil

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, desloca-se ao Brasil no período de 23 de Maio a 3 de Junho, a fim de assistir à inauguração da «Feira dos Produtos Madeirenses» que se realizará em São Paulo.

O certame, que inclui um pavilhão da Região Autónoma com

produtos regionais, será posteriormente alargado às cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília.

Na mesma altura, João Jardim assistirá à inauguração das novas instalações da Casa da Ilha da Madeira, na cidade de São Paulo.

Congressos Distritais do PS sob o signo da renovação

A renovação parece ser o objectivo principal de todas as correntes socialistas, em vésperas da realização dos Congressos das Federações distritais, previstos para os últimos dias de Março.

Na Federação da Área Urbana de Lisboa foi já apresentado um documento de trabalho. «Por um partido forte, organizado e inserido nas lutas e na realidade social», elaborado por um grupo constituído por Galvão Teles, Rudolfo Crespo, Nunes da Silva, António Janeiro e Rício Calado. Posteriormente, foram apresentados para discussão mais três documentos representando as diversas «sensibilidades» socialistas. Os sectores afectos à actual maioria do Secretariado apresentaram um documento denominado «Uma nova política numa Federação renovada»,

subscrito por João Cravinho, Joaquim Mestre, José Carlos Megre, Galvão Teles e Maria Belo, entre outros, onde o peso dos ex-IS é evidente.

Os «históricos» avançaram com uma proposta sob a forma de abaixo-assinado — «Por uma FAUL renovada, participativa e actante» — subscrita por Igrejas Caeiro, Tito de Moraes, Gualter Basílio, José Leitão, Rui Cunha, Costa Moreira e Manuel Mendes, onde se fazem duras críticas às actividades dos órgãos distritais do PS em Lisboa que agora terminam o seu mandato e que eram liderados por Rudolfo Crespo.

Os sectores mais moderados apostam também na renovação. «FAUL — uma renovação necessária» é o título do documento apresentado por Aquilino Ribeiro

Machado, Alvaro Vasconcelos, João Cruzeiro, Mexia Heitor, Ribeiro Azul e Tavares Gordo.

De entre os subscritores destes três textos poderão sair os elementos que se vão candidatar às eleições para a Comissão da Federação, eleita pelo método de Hondt, e que terá, depois, de eleger o Secretariado distrital.

Também no Porto e em Coimbra se encontram mais ou menos definidos os membros de cada uma das diferentes correntes do partido. Na capital do Norte, Carlos Laje e José Luis Nunes opõem-se ao grupo mais moderado liderado por Mário Cal Brandão, enquanto na cidade universitária do Mondego, Manuel Alegre lidera a oposição aos moderados, aqui representados por Romero de Magalhães e Joaquim de Sousa, apoiantes do grupo de Cardia.

A realização destes congressos distritais, imposta pelos Estatutos, tem vindo a ser considerada como o momento mais importante da luta pela hegemonia do PS, que se desenrola com maior acuidade desde a reunião da Comissão Nacional do Porto, onde os «históricos» foram afastados do Secretariado. Nessa altura, fontes próximas daquele grupo asseguraram que a situação no interior do PS não estava ainda completamente clarificada e manifestaram-se convencidos de que o que se passasse nos Congressos das Federações é que iria determinar, de forma segura, o sentido da política socialista nos próximos tempos. E a mesma fonte salientava então, que era quase certo que os «históricos» teriam preponderância nas distritais.

UEDS e ASDI estão abertos ao Movimento de Esquerda Democrática

Tudo leva a crer que a UEDS, cuja Convenção Nacional se reúne amanhã, a partir das nove horas, em Lisboa, no Teatro Vasco Santana, venha a aprovar uma moção subscrita por Lopes Cardoso e outros dirigentes da União da Esquerda para a Democracia Socialista que defenda um acordo privilegiado com o PS, sem exclusão de outras plataformas, no âmbito do Movimento da Esquerda Democrática ou outro nome que venha a ter.

Refira-se que esta moção — com a qual concorrem mais

duas, uma, no essencial, semelhante, outra sem grande expressão no seio da UEDS, negando-se a acordos — teve o apoio generalizado dos plenários regionais que se realizaram por todo o país.

É provável que venham a acontecer algumas alterações nos órgãos directivos da UEDS, mas tanto quanto podemos afirmar é que não terão um marcado cariz político. A Convenção encerrará no domingo pelas 18 horas.

Também a ASDI na sequência

das reuniões alargadas de Espinho e Batalha e ainda em consonância com declarações de muitos dos seus elementos mais responsáveis, está disposta a negociar um acordo com o PS (as negociações não serão fáceis, garante uma fonte da ASDI), ao mesmo tempo que reafirma a sua rejeição a um regresso ao PSD. A estratégia dos socialistas-democratas independentes sustenta-se em dois vectores: será autonomista e afirmativa.

Ainda a ASDI: é já na próxima

quarta-feira que começam na Travessa do Fala Só, 9, 1.º (sede dos socialistas-democratas independentes) um ciclo de colóquios intitulado «Repensar Portugal». O primeiro dos colóquios sobre economia portuguesa será moderado por Sousa Franco e contará com a participação do prof. Girão, da Universidade Nova de Lisboa, Rui Vilar, vice-governador do Banco de Portugal e o eng.º António Guterres. Cavaco Silva, ministro das Finanças não aceitou o convite para estar presente.

DE ONTEM PARA HOJE

GF apreendeu rifas ilegais no valor de 24 mil contos

A Guarda Fiscal (Batalhão n.º 2, da Região Sul) apreendeu em Elvas e Portalegre milhões de boletins-rifas ilegais, no valor total de 24 mil e 345 contos. A operação culminou toda uma movimentação que teve em conta notícias que referiam a existência de uma organização clandestina. Se a transacção dos impressos fosse consumada envolveria um movimento de capital na ordem dos seis mil contos em Portalegre e 48 mil contos em Elvas. O total de receitas rondaria os 54 mil contos.

Nestas duas cidades do Alto Alentejo, a GF apreendeu (soube-se ontem a partir de um comunicado da corporação) boletins-rifas no valor de 345 contos em Portalegre, bem como um automóvel avaliado em 150 contos, e deteve ainda dois portugueses que acusa de estarem envolvidos na fraude. Em Elvas, por seu turno, foram «apanhados» nove milhões e 600 mil boletins, no valor de 24 mil contos, e detido um cidadão espanhol. O comunicado da GF não indica se há ou não qualquer relação entre as duas «sociedades».

PSP E PSD: APENAS UMA GRALHA

Uma daquelas gralhas tremendas, que nem ao diabo lembra, suscetível de vir tudo ao contrário e fazer meditar o leitor que não tem tempo para passar além dos títulos, permitiu que a abertura da rubrica «De Ontem para Hoje» da nossa edição de anteontem, dia 27, fosse assim (não correspondendo à verdade) feita: «PSD: abuso de confiança foi 'pão nosso de cada dia' em 79». É óbvio que o PSD não tem nada a ver com os «abusos de confiança» que foram participados à PSP, modalidade que «monopolizou» quase a actividade da corporação em 1979. Ora, como já perceberam também, onde se lia PSD devia ler-se, isso sim, PSP. A esmagadora maioria dos leitores (aqueles que vão além dos títulos) perceberam isso, a gralha. Portanto, o PSD não tem nada a ver com «abuso de confiança».

Agora que estamos com «as mãos na massa»: a PSP apreendeu em Janeiro de este ano 911 cartas de condução, recuperou 498 carros roubados e registou o furto de 472. Prendeu 1218 pessoas e recebeu 5006 queixas e 12152 participações. Elaborou 604 processos. Durante esse primeiro mês do ano que corre foram ainda apreendidas 18 armas e três granadas. O período caracterizou-se por um ligeiro agravamento dos furtos em estabelecimentos e viaturas.

TAP TEM MAIS UM «BOEING»

A frota da TAP-Air Portugal contará com mais um aparelho a partir de 6 de Março que vem. A nova unidade — um «Boeing» 727/200, construído em Seattle, nos Estados Unidos — foi já baptizada com o nome de «Faro». A transportadora aérea nacional passará assim a ter uma frota composta por dois Boeing 747-B (Jumbo), três Boeing 727/200, um Boeing 727/100 e doze Boeing 707. Para os voos regionais, a TAP-Air Portugal dispõe ainda de um Beechcraft King Air, dois Beechcraft Baron e dois Twin Otter.

CEE OLHA PELOS AÇORES

A Comissão Europeia da CEE concedeu um auxílio de 300 mil unidades de conta, isto é, 430 mil dólares (ou cerca de 21500 contos) ao Socorro Católico Francês,

para o seu programa a favor das populações sinistradas dos Açores, depois do tremor de terra que devastou várias ilhas do arquipélago em 1 de Janeiro — indica um comunicado publicado em Bruxelas. Em 8 de Janeiro foi concedido um primeiro auxílio de 145.000 dólares para o fornecimento de cerca de 600 tendas. Esta segunda intervenção será consagrada essencialmente à cobertura das necessidades mais urgentes: materiais básicos para utilização directa pelas populações, tais como cimento, vigas, tábuas, tijolos e equipamento doméstico.

CVP HOMENAGEIA CORONEL DORNELAS

A CVP comemorou ontem a passagem do 1.º centenário do nascimento do coronel Afonso Dornellas, secretário-geral daquela organização durante 20 anos. Com 28 anos, Dornellas alistou-se na CVP, iniciando, na Ambulância n.º 1, a sua actividade de pioneiro da assistência. Durante a 1.ª Guerra Mundial, então capitão, foi nomeado delegado da CVP junto do Ministério da Guerra. Foi secretário-geral da Academia Portuguesa de História e elemento directivo de diversas associações e do Instituto Português de Heráldica. Morreu em 9 de Fevereiro de 1944, já com o posto de coronel.

TERESA MACEDO EM ALVERCA

A secretária de Estado da Família deslocou-se ontem a Alverca do Ribatejo, onde se inteirou do plano de remodelação de um imóvel adquirido pelo Estado há dois anos para ocupação dos tempos livres da criança. Teresa Macedo informou-se in loco dos problemas do Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca, ouvindo o relato sobre os diversos problemas que pontualmente lhe foram apontados pela respectiva direcção, a que preside José Alvaro Vidal. Para uma despesa anual de 900 contos, o CB-EI dispõe de receitas na ordem dos 550 contos, despesas essas em grande parte respeitantes ao pessoal técnico (educadores e auxiliares) que recrutou — facto que não se verifica integralmente na maioria dos estabelecimentos de crianças da própria sede do concelho (Vila Franca de Xira). Entretanto, em Alverca, uma outra das preocupações do seu Centro é a instalação de um lar para a Terceira Idade num prédio que poderia (a concretizar-se a ideia e o desejo) ser comprado por 20 mil contos.

Constituiu eloquente manifestação de pesar o funeral do agente da PSP, Delfim Fernando de Almeida, cruelmente abatido por um dos assaltantes da Repartição de Finanças de Sintra. A cabeça do préstito fúnebre, no qual se incorporou, praticamente, toda a população sintrense e das zonas em volta, seguiu, da Casa Mortuária do hospital local para o cemitério de S. Marçal, Eurico de Melo, ministro da Administração Interna, o 2.º comandante da PSP, brigadeiro João António Seródio, em representação do general Lopes Alves (comandante-geral da corporação) e o comandante da PSP de Lisboa, tenente-coronel Aparício.

Delfim de Almeida, de 35 anos, natural de Viseu, que pertencia à secção de trânsito da PSP de Sintra e se deslocou para a Repartição de Finanças logo que se apercebeu de mais um assalto às suas instalações, era extremamente estimado na vila. Morreu em serviço, assassinado por um dos assaltantes, que o alvejou quando já se encontrava no solo, ferido por um tiro disparado por um outro dos participantes na operação. Tentara dar-lhe luta e barrar-

Polícia morto em Sintra foi ontem a sepultar

Eurico de Melo no funeral



lhes o caminho com uma pistola — um dos assaltantes empunhava uma metralhadora.

O comércio local, como noticiámos na nossa edição de ontem, fechou as suas portas durante a tarde, em sinal de sentimento. Milhares de pessoas, como também deixámos entender na última edição do «DL», participaram no funeral, o qual, além das individualidades atrás referidas, teve a presença de outros oficiais, graduados e delegações das várias divisões e secções da corporação a que o agente Delfim Almeida pertencia.

Entretanto, para os lados da Gomes Freire há a determinação de dar prioridade a este caso de assassinio e descobrir e localizar os malfetores. O crime de Sintra é, de facto, assunto prioritário na corporação, que para o efeito «mobilizou» a Secção Especial de Bancos e a Secção de Homicídios, secundadas pelas Brigadas Externas da Secção Central da corporação, efectivos que têm em conta a perigosidade dos autores do acto. Admite-se na vila que entre os seus componentes haja elementos da área.

GNR carrega

Trabalhadores feridos na UCP de Aguiar

Trabalhadores agrícolas foram, ontem, espancados pela GNR, sob o comando do tenente Miguel Santos, na UCP de Aguiar, em Viana do Alentejo, durante a entrega de uma reserva.

Da carga da GNR resultaram alguns feridos, nomeadamente Domingos Claudino, de 66 anos, Joaquim Algarvio, de 34, Luís Penetra, de 40 e Hermínia Mariana, de 38, que tiveram de receber tratamento no hospital.

A versão dada, todavia, sobre os acontecimentos, por um dos agrários que acompanhavam os irmãos Carvalho a quem se destina a reserva, é digna de nota pelo que contém de cinismo. afirmou ele que «não tinha visto nada», a propósito dos ferimentos sofridos pelos trabalhadores. «No entanto é possível que, na altura em que foram dispersos alguns tenham caído e se ferissem...»

O Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Évora considera, por outro lado, que a operação efectuada pelo MAP na UCP de Aguiar foi «ilegal, brutal e criminosa». Nela, segundo a mesma fonte, participaram «agrários, corruptos funcionários do MAP e certos elementos da GNR».

Na sequência dos incidentes, os trabalhadores manifestaram-se, na cidade de Évora, contra a política do Governo de Sá Carneiro, incidindo o seu repúdio na operação efectuada em Aguiar. «Procura-se de novo lançar os trabalhadores no desemprego e na fome... mas a Reforma Agrária não será destruída pelo Governo de Sá Carneiro» — sublinha-se num documento distribuído à população, pelos manifestantes.

EM BEJA

Também em Beja se concentraram, ontem, umas centenas largas de trabalhadores agrícolas que contestaram as reservas entregues, nesse mesmo dia, aos herdeiros de Carlos Seixas Palma nas UCP's «Pioneiros da Reforma Agrária» de Quintos, «Grito da Revolução» de Castro Verde e na Cooperativa dos Falcões, esta em risco de ser destruída.

Quanto à UCP «Pioneiros da

Reforma Agrária», segundo o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Beja, pretende o MAP tirar-lhe «a sua sede social, a oficina mecânica e a vacaria que abastecia a população de Quintos».

PROTESTO DO PS

A propósito a Federação Distrital de Beja do Partido Social

lista divulgou um comunicado no qual acusa o MAP «na pressa e sanha de tudo destruir, de aumentar as reservas com o máximo de majorações, entregando assim a todos os reservatários 91 mil pontos, ainda que estes os não tenham pedido».

De acordo com aquele partido estão em marcha 120 reservas e mais 50 na forja, no distrito de

Beja o que fará com que nenhuma UCP ou cooperativa «fique viável».

Isto significa que, no caso de se concretizar, o projecto do João Goulão, secretário de Estado da Estruturação Agrária, haverá dentro em breve, cerca de 40 mil trabalhadores agrícolas no desemprego.

Manifestação no Porto

Governo fixa preço do gasóleo para 13 escudos

Porto — Agricultura do Norte, com mais de uma dezena de tractores, concentraram-se ontem à tarde junto da Direcção Regional da Agricultura de Entre Douro e Minho, a fim de exigir que o Governo reduza para 10 escudos o preço do gasóleo para a lavoura.

Numa reunião com o director Regional da Agricultura, Carlos Torres, os representantes da Aliança das Ligas do Norte, organização promotora da iniciativa, foram informados de que o Governo decidiu deixar em 13 escudos o preço do gasóleo para o sector. Medida que não satisfaz os agricultores, pelo que continuarão a reclamar a redução para 10 escudos.

«O Governo vai em breve apresentar um esquema de bonificações aos agricultores — declarou Carlos Torres — tendo em conta a potência das máquinas, a intensificação das culturas e a área da terra». Aliás este es-



quema, segundo o responsável do MAP, irá ser apreciado pela Aliança das Ligas Agrícolas do Norte.

A proposta ds Ligas no sentido do gasóleo para a lavoura ser colorido não foi aceite pelo Governo que alegou: «isso trazer muitos encargos».

Os agricultores que aproveitaram a reunião com a Direcção Regional para insistir na necessidade de atribuição do cartão de Agricultor, ficaram a saber que «não haverá aumento dos preços das rações e adubos e de que o preço do milho para o produtor será de 8\$80 por quilo».

Ruínas de Lisboa romana

Vão ser retomadas em breve as escavações no teatro romano situado na encosta do Castelo de S. Jorge, segundo um vereador da Câmara Municipal de Lisboa.

Na zona que, do Castelo desce para o Tejo situava-se a antiga cidade romana, sabendo-se da existência de importantes ruínas soterradas, por terem ficado parcialmente descobertas durante o Terramoto de 1755.

O teatro romano da Rua da

Saude é considerado um modelo raríssimo e encontra-se em bom estado, sendo possível reconstituí-lo integralmente, e encarando-se até a hipótese de o utilizar para espectáculos públicos no futuro.

As escavações, iniciadas nos anos 1960, sob a vigência do presidente da câmara França Borges, foram interrompidas há uma dezena de anos.

O teatro e as termas romanas da Rua da Conceição foram visi-

tadas há poucos meses por iniciativa do Centro Nacional de Cultural, sob a orientação de Irsalva Motta que conduziu as escavações já efectuadas.

A Câmara Municipal, que já é proprietária dos prédios construídos por cima das ruínas romanas, decidiu avançar com as escavações.

Em Outubro está previsto um congresso de arqueólogos para revelar internacionalmente as ruínas lisboetas.

Aceitamos o desafio dos anos 80



Os anos 80 anunciam-se como anos de crise.
Os anos 80 exigem imaginação e eficácia.
Nos anos 80 vamos viver com a inflação.
As vozes mais autorizadas do mundo, confirmam essa dura realidade.
Em todo o mundo?

Não!

Os proprietários dos Apartamentos Turísticos Espaço T,
por serem proprietários desses apartamentos,
defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.
Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação
adquirindo os Apartamentos Turísticos Espaço T, não perca oportunidades.
Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e enfrente com confiança os anos 80.

ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta
beneficiam de condições especiais.

CORTE E ENVIE HOJE MESMO A ESPAÇO T.

Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação.
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os
Apartamentos de Férias ESPAÇO T.

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ PAÍS _____

TELEFONE _____

ESPAÇO T

A 7 km de Lisboa

A das Lebres: "rainha" da poeira, lama e buracos

São apenas 7 km, de Lisboa até AdasLebres, mas se a distância é curta para quem lá vive parece longa, mesmo muito longa: as crianças vão para a escola no meio da lama, de buracos, e do desperdício; os carros partem as suspensões, rebentam os pneus, destroem os amortizadores, ou então andam o dobro da distância que se para a localidade da capital, para conseguirem chegar ao seu destino; os acidentes sucedem-se, atingindo qualquer pessoa, mesmo uma senhora grávida, como aconteceu há pouco tempo; ou qualquer veículo: uma camioneta derrubou a parede de uma vivenda e entrou por ela dentro.

A desdita atingiu AdasLebres em 1978 quando parecia que a terra iria ter os mínimos a que se julga com direito qualquer terra civilizada: procedia-se à abertura dos esgotos e à implantação de condutas de águas. A abertura das valas, realizada



Este é apenas um dos troços da rua que as crianças têm que atravessar para chegar à escola

na altura, foi feita de tal modo que o desaterro ocupou todo o caminho, obrigando o trânsito a ser interrompido diversas vezes. Logo depois, no inverno, as obras foram interrompidas e a lama foi "rainha" da rua. Mas, antes, ti-

nam sido abertas valas que ligam cada casa ao esgoto, o que piorou a situação.

Desde aquela altura que as obras estão paradas apesar de os moradores preencherem listas de assinaturas, e se deslocarem à Câmara.

Tudo sem qualquer espécie de resultado, acusando-se empreiteiro e a Câmara mutuamente. O Verão enche as pessoas e as coisas de uma camada de poeira branca que, mesmo com as janelas fechadas, invade as habitações.

Dai que os habitantes, muitos deles com filhos em idade escolar, se interroguem sobre o tempo que terão de suportar este «fado». No último contacto com a Câmara foi dito que a verba para o arranjo da estrada de AdasLebres era muito grande e não havia disponibilidades financeiras. Mas de quem é a culpa? Quem foi que não projectou devidamente o trabalho e porque é que se vai pagar agora o triplo de uma verba, inutilmente? Perguntam os moradores.

Aqui deixamos a pergunta, como aliás já o fizeram outros órgãos de informação, sem que o apelo tivesse obtido qualquer espécie de resultado.

Cantina do Palácio da Justiça Julgamento adiado "sine die"

Marcada para ontem à tarde, a leitura da sentença do «caso da cantina do Palácio da Justiça» foi adiada «sine-die», devido a doença do juiz dr. Galina Rosa.

Como temos vindo a noticiar, este «caso» surgiu com a intervenção dos fiscais da Inspeção Geral das Actividades Económicas na cozinha anexa ao refeitório do Palácio da Justiça, onde foram encontrados vários produtos impróprios para a confecção das refeições que ali são servidas diariamente a centenas de funcionários.

Se atendermos ao género de crime em trâmite neste julgamento, diremos, «a priori», que se trata de um crime igual a tantos outros com julgamento em Tribunal de Polícia onde o principal agente de libelo se reduz a este simples sintoma: um comerciante tem à venda um produto que, por infracção detectada, é impróprio para consumo. Dai a pena consequente.

Sem dúvida. Só que neste caso as coisas complicam-se, porque o agente infractor único é duvidoso.

De facto, como réu deste julgamento, surge-nos o sr. Amílcar Machado da Silva, empre-

gado da firma «Eurest», que, em princípio, nada tem a ver com os lucros da empresa em que presta serviço e será, portanto, uma pessoa nada interessada em que o produto servido seja de má qualidade. Mas o produto é mesmo de má qualidade ou, pelo menos, as condições em que é servido — desde a sua entrada nos contentores de conservação e congelação até ao aspecto final — levam a duvidar dessa qualidade. Como a cadeia de abastecimento da cantina do Palácio da Justiça, passa pela «Eurest» e respectivos fornecedores, torna-se difícil constatar a verdadeira responsabilidade. Dai que o juiz Galina Rosa, na audiência de anteontem, tenha previsto a hipótese de, no julgamento, não só estar presente o encarregado da aludida cantina, como um representante da «Eurest». E pelo que apurámos ontem à tarde, depois de verificada a suspensão da sentença por tempo indeterminado, concluímos que provavelmente a IGAE vai ter de fazer uma investigação mais profunda neste caso, de modo a determinar concretamente os totais responsáveis da infracção.

PUB.



Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

Rua da Rosa, 188-3.º, Dt.º - Tel. 370693-LISBOA

REPRESSÃO NA ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA

No dia 27.2.1980, cerca das 10 e 45, deslocou-se a pedido dos operários o presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, às oficinas-situadas na zona de Alcântara e subordinada à Divisão de Electricidade e Mecânica, a fim de ouvir e dar esclarecimento aos operários ali em serviço.

Dois minutos após a sua entrada nas instalações surge um senhor «jovem» que em altos gritos e numa atitude grosseira ordena a expulsão do dirigente sindical.

Facto estranho, já que o presidente do sindicato até é trabalhador da AGPL, mas mesmo que o não fosse.

Perante esta atitude provocatória e insultuosa o dirigente sindical recusou-se a sair das instalações e pediu explicações ao dito senhor.

No entanto não houve explicação alguma não obstante a insistência do dirigente sindical que numa atitude responsável lhe disse:

«O senhor está a ser mal educado até porque eu sou trabalhador desta administração e a si não o conheço como tal porque o senhor devia identificar-se antes de tomar essa atitude incorrecta». Continuou nula esta insistência já que o aludido senhor disse que não tinha nada que se apresentar.

Todavia, ele sabia que não se tratava de uma pessoa estranha mas sim do presidente do sindicato.

Naturalmente que compreendemos perfeitamente bem, o motivo pelo qual o referido senhor mais tarde identificado por eng.º Paulo não deu explicações, é que não há efectivamente explicações para aquela atitude há sim uma intenção que é impedir que os trabalhadores sejam esclarecidos e impor o medo à semelhança do passado, tanto mais que naquela divisão os seus responsáveis levam a cabo as maiores arbitrariedades e discriminação, nomeadamente, no que respeita ao horário de trabalho e exigências feitas a uns e outros trabalhadores no que se refere às suas atribuições, note-se que estas atitudes são acompanhadas de ameaças de processo disciplinar como se fosse uma quinta sua.

E a verdade é que em relação ao horário de trabalho ali praticada ainda não obteve este sindicato resposta a uma exposição feita em 5/12/79.

Mas desde já este senhor se pode convencer que atitudes lesivas dos interesses dos trabalhadores não irão por diante porque os trabalhadores estão unidos em torno do seu sindicato e não consentirão que estas provocações e atitudes de prepotência vão mais além, a resposta se entretanto a administração não tornar uma atitude coerente ser-lhe-á dada pelos próprios trabalhadores mas não só pelos operários oficiais mas por todos os outros, porquanto as suas atitudes intoleráveis não visam apenas os operários daquele sector.

A DIRECÇÃO
Fernando Augusto Oliveira

ALEMÃO

Cursos intensivos
Professores de origem
Inscrições abertas
de Segunda a sexta-feira das 9 às 20.30



**CENTRO DE ESTUDOS
TÉCNICO-INTERNACIONAIS**

SCARL
Av. Duque de Loulé 71-2, 1000 Lisboa
Telefone 40 345

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL AVISO

**AOS BENEFICIÁRIOS E CONTRIBUÍ-
TES DA CAIXA
DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE
SETÚBAL**

Leva-se ao conhecimento dos interessados de que em 3 de Março de 1980 está aberta ao público a Delegação Administrativa desta Caixa que abrangerá os residentes das áreas do Concelho de Almada, Mira-tejo e Corroios.

A Delegação funcionará na Rua D. Francisco Xavier de Noronha, 42 - 1.º Esq.º em Almada, de segunda a sexta-feira das 9,15 às 12 horas e das 14,30 às 16.30 horas, desempenhando as seguintes tarefas:

- Informações gerais;
- Encaminhamento de pedidos de informação;
- Recepção de documentos e de processos;
- Recepção de boletins e restantes documentos para inscrição em qualquer regime e seu encaminhamento;
- Encaminhamento dos requerimentos de prestações e mais documentação;
- Cobrança de contribuições de todos os Regimes.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PUB.



O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DAS MULHERES

do concelho da Moita em telegrama enviado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, repudiou a atitude daquele departamento ao recusar vistos de entrada em Portugal à delegação das mulheres soviéticas, especialistas dos problemas da Terceira Idade e Reformados.

Num documento distribuído à população do concelho da Moita os subscritores, MDM e comissões de Reformados do concelho e mesa administrativa do Lar da Terceira Idade de Alhos Vedros, referem a sua preocupação pela atitude irresponsável do Governo ao desprezitar os princípios de amizade e cooperação entre países, consignados na Constituição da República Portuguesa.

Ao repudiarem com veemência esta medida, exigem ainda que a proibição seja levantada, pois não aceitam que o MDM interfira, controlando as relações internacionais do único Movimento de Mulheres reconhecido oficialmente no nosso País.

P'lo Movimento Democrático das Mulheres
do concelho da Moita
Maria Teresa de Sousa

PUB.



CONTRA O AUMENTO DAS RENDAS DE CASA

O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) do concelho da Moita, através de um sua delegação, onde se integrou o presidente da Câmara Municipal da Moita, entregou na passada 5.ª feira, na Presidência da Assembleia da República e aos Grupos Parlamentares do MDP/CDE, PS, PSD, CDS e PCP cerca de 4000 assinaturas que expressam no seu protesto o mais vivo repúdio contra o decreto do ex-governo Mota Pinto que aumenta as rendas de casa. Também na Presidência da República e no Conselho da Revolução as assinaturas serão entregues esta semana.

A entrega das assinaturas foi acompanhada de uma exposição escrita onde se exige a imediata reapreciação do decreto pela Assembleia da República e a aplicação na íntegra do art. 65 da Constituição, como uma forma de defender a dignidade humana e social da população portuguesa.

P'lo Movimento Democrático das Mulheres
do concelho da Moita
Beatriz Canudo
Felisbela Viola

ENSINO

AAC de Coimbra

Direita (PSD) vence primeira volta das eleições

A lista «A», afecta à direcção-geral cessante e constituída por elementos da JSD, venceu a primeira volta das eleições para a Associação Académica de Coimbra, que terminou ontem à noite.

Dos cerca de dez mil eleitores, foram às urnas 5.281, tendo-se registado 47 votos nulos e 81 brancos, na mais concorrida de todas as eleições estudantis coimbrãs disputadas até ao momento.

Enquanto a lista «A» obteve 2.111 votos, a sua mais importante opositora, a «D», integrada por elementos da JS, JCP e independentes, registou 1.889 votos.

Em terceiro lugar classificou-

se a lista «C», ligada a sectores da UDP e MES e concorrendo sob a sigla «Toca a devolver a AAC aos estudantes», com 711 votos.

A lista «B», conotada com a Juventude Centrasta e o Mirn e apresentando-se sob a sigla «Por uma nova ordem estudantil», ficou em quarto lugar com 374 votos.

A quinta lista, a «E», proposta por estudantes do PCPTP/MRPP e lutando «Por um projecto autónomo para uma universidade nova», alcançou 68 votos.

No segundo e último dia da primeira volta votaram 2.180 estudantes contra os 3.101 que exerceram igual direito na quarta-feira.

De acordo com o regulamento eleitoral, e uma vez que nenhuma das listas alcançou maioria absoluta, decorrerá uma segunda volta nos próximos dias 5 e 6 de Março.

Apresentar-se-ão ao sufrágio as duas listas mais votadas no primeiro escrutínio — a lista «A», sob a sigla «Por um associativismo reformista». E a lista «D», que pretende «Unir a academia e defender a democracia».

A exemplo do que agora aconteceu, funcionará, na quarta e quinta-feira próximas, dez meses de voto, entre as 10 e as 22 horas, na sala de leitura da Associação Académica.

No ano passado, as eleições foram ganhas pela lista afecta à JSD, pelo que a AAC foi gerida, pela primeira vez desde 1969, por uma equipa não afecta à esquerda.

Os resultados então registados na primeira volta deram 2.060 votos à lista da JSD, 1.241 à UEC, 712 aos sectores radicais de esquerda, 507 à JS e 83 ao MRPP.

Na segunda volta a lista da JSD obteve 2.660 votos contra 2.621 da UEC, vencendo assim por 39 votos de vantagem.

colectivos promovem uma jornada de luta.

As segundas chamadas realizam-se nos mesmos estabelecimentos onde decorreram as primeiras, e com idênticas normas.

As aulas do Ano Propedêutico recomeçam no dia 11.

Adiadas provas do Propedêutico

A segunda chamada das provas de Matemática, Grego, Francês I e Francês II do Ano Propedêutico foram adiadas para a segunda-feira, dia 10 de Março, à mesma hora.

As provas estavam marcadas para o próximo dia 4 em que os trabalhadores dos transportes

PCP denuncia

Ataques à RN, RDP e EPNC preparam aumentos nos transportes

As recentes medidas do Governo relativamente às empresas públicas, RN, EPNC, e RDP, declarando-as em «situação económica difícil», são o tema de um comunicado da SIP do PCP que afirma pretender o Governo «aumentar o clima de insegurança em relação à população, que tem vindo a atingir com um brutal agravamento das condições de vida».

Denunciando ainda como objectivos de tais medidas do Governo, «abrir direitos e garantias fundamentais dos trabalhadores, para os deixar à mercê de toda a espécie de arbitrariedades, despedimentos, redução de salários, suspensão da contratação colectiva e gravíssimas outras prepotências», o PCP declara também que o Executivo AD prepara, por essa via, lançar sobre os trabalhadores os efeitos dos últimos aumentos dos combustíveis e justificar os anunciados aumentos dos transportes.

Finalmente, aquele departamento de Informação do PCP considera que tal política prova a incompetência do Governo para resolver os problemas nacionais e apela à «unidade muito firme de todos os trabalhadores» para derrota dos planos do Governo.

DORP: «GOLPE DE ESTADO»

Entretanto a Direcção Regio-

nal do mesmo partido (DORP), ao analisar a política global do Governo nos últimos dois meses, salienta que tal acção a prosseguir «significará um verdadeiro golpe de Estado contra o regime democrático».

A DORP mostra que, nesse período, aumentaram os preços de gasolina (17 por cento), gás (35), óleo (35), fuel (35), açúcar (25), leite (10 e 12), pão (18), arroz (25), margarina (16), óleo (21), queijo (18), ovos (13), massas (18), farinhas (14), bolachas (23), azeite (15), café (20), adubos (30 e 40 por cento), além do sal, cimento e ferro, enquanto se anunciam aumentos nos jornais, taxa de

televisão, transportes e electricidade.

Os comunistas nortenhos denunciam ainda a política governamental na Comunicação Social, na zona da Reforma Agrária e no campo económico (destruir sector público), e lembra a necessidade de «unidade e combatividade dos trabalhadores» que forçou já o Governo a recuar como foi o caso do congelamento da contratação.

Entretanto, a DORP vai comemorar amanhã os 59 anos da criação do PCP (6 de Março de 1921) com um grande espectáculo e comício (intervenção de Carlos Costa) no Palácio de Cristal.

PS da Madeira: congresso para Março

A Federação Distrital da Madeira do Partido Socialista vai realizar um Congresso, no Funchal, em 29 e 30 de Março, durante o qual serão discutidas «as perspectivas socialistas para a região nos anos 80» e eleitos os novos órgãos dirigentes do partido na Madeira.

Serão também debatidas as tarefas de «organização e dina-

mização de Federação na perspectiva das eleições e da implantação social do partido» e aprovado o relatório das actividades políticas do secretariado da Federação.

Participarão nos trabalhos cerca de uma centena de delegados representando os diversos núcleos e secções do PS na Madeira.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS

A convocação, preparação e realização do III Congresso da C.G.T.P.-IN (Aberto a Todos os Sindicatos) constitui uma realização da maior importância para os trabalhadores como resposta firme e oportuna aos problemas que se deparam na presente situação;

Assim, convoca-se, nos termos do Artº 70º dos Estatutos, a ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS para



• DIA 3 DE MARÇO (2a. Feira)

• ÀS 15 HORAS

• NA SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE COVA DA PIEDADE - RUA DA LIBERDADE

Com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 III Congresso da C.G.T.P.-I.N.(Aberto a Todos os Sindicatos)
- 2 Informações

A DIRECÇÃO

C. P. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

(MOÇÃO DOS TRABALHADORES REUNIDOS EM PLENÁRIO)

• Considerando que nos termos da Lei 46/79, os trabalhadores elegeram um seu representante para a Comissão de Gestão.

• Considerando que o representante dos trabalhadores na Comissão de Gestão, foi afastado pela Comissão de Gestão, através da Ordem de Serviço ilegal, n.º 1/80 de 8 de Fevereiro de 1980, das funções que estava a exercer.

• Considerando que a C. G. menospreza a vontade expressa dos trabalhadores e violou o cumprimento da Lei 46/79.

• Considerando que a Comissão de Gestão ao proceder de tal modo age com manifesto sentido de represália contra o representante dos trabalhadores, pelo mesmo não contrariar os princípios porque foi eleito.

• Considerando que o afastamento do nosso representante visa garantir à Comissão de Gestão, maior campo de manobra, contra os interesses dos trabalhadores.

• Considerando que a C. G. não deu qualquer explicação concreta sobre o afastamento do representante dos trabalhadores, evidenciando uma evidente falta de diálogo com os representantes dos trabalhadores (C. U. T.).

• Considerando que a C. G. deveria avisar previamente o representante eleito, mas tal não sucedeu, só tendo conhecimento por ordem da C. G., cerca das 15 horas do dia seguinte de trabalho.

OS TRABALHADORES DA COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA, REUNIDOS EM PLENÁRIO, DELIBERAM:

- 1 — Exigir da C. G. a anulação da Ordem de Serviço 1/80 de 8 de Fevereiro de 1980;
- 2 — Exigir da C. G. o respeito pela Lei e pelos compromissos assumidos com os trabalhadores, nomeando o representante dos trabalhadores na C. G., dando assim eficácia à Ordem de Serviço n.º 12/79 de 30 de Novembro;
- 3 — Denunciar a situação aos órgãos de soberania e aos meios de Comunicação Social;
- 4 — Exigir também ao Governo o cumprimento da legalidade democrática e do direito que assiste aos trabalhadores na nomeação de seu representante para a Comissão de Gestão à base da Lei 46/79, ou seja exigir o seu cumprimento pelo Governo;
- 5 — Os trabalhadores aguardam uma resposta da C. G. Caso não seja cumprido o prazo dado pelos trabalhadores reservam o seu direito de tomar outras formas de luta.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO!

Greves e Governo

Pão: o susto adiado, RN: "guerra" para dia 4

Grande parte dos trabalhadores da panificação aderiram à greve da panificação que ontem terminou. No entanto, tal não obstou a que fosse fabricado pão, embora em menores quantidades. O facto ficou a dever-se à «mobilização», por parte dos patrões, de pessoal não qualificado com os inevitáveis riscos para a saúde pública. O que parece não preocupar muito as autoridades em os sectores que vêm com bons olhos tudo o que possa minorar os efeitos das greves decretadas pelos trabalhadores.

Grandes perturbações está, entretanto, a causar a perspectiva de greve anunciada para o próximo dia 4, a qual deverá afectar todas as empresas de transportes públicos durante três horas (das 9 e 30 às 12 e 30), sendo excepção a Rodoviária Nacional que pára por todo o dia. Na CP, os maquinistas, por motivos diferentes, determinaram a paragem dos comboios, na mesma data, durante 24 horas.

As incidências desta luta, com origem na declaração de situação económica difícil em três empresas (Rodoviária, RDP e

EPNC) passaram rapidamente para a esfera da política quando sectores afectos ao Governo procuraram atribuir as suas motivações a propósitos puramente oposicionistas.

Tal relação é absolutamente negada pelos sindicatos envolvidos na luta que recordam «a política de ataque desenfreado às conquistas de 25 de Abril com que este Governo, de dois meses de existência, se mostra já campeão». Aliás, o Governo, ao atacar aquelas três empresas, deixou no ar a ameaça relativamente a diversas outras empresas do sector público.

PANIFICAÇÃO DIZ QUE PODÉ PARAR MAIS

Na sequência da greve que ontem afectou a laboração nas empresas da panificação, os sindicatos representativos dos trabalhadores do sector divulgaram um comunicado em que se afirmam dispostos a endurecer as formas de luta. Isto, no caso de não serem atendidas as suas reivindicações no que se refere à

revisão das tabelas salariais com efeitos retroactivos e diuturnidades.

A adesão à greve do sector da panificação foi da ordem dos 85 por cento. Um porta-voz do sector declarou que, embora os dados sejam ainda provisórios, a percentagem não deverá registar alterações significativas.

O mesmo informador declarou que cerca de 44 por cento dos trabalhadores ganham apenas o ordenado mínimo nacional e acusou o patronato de desenvolver uma «autêntica campanha contra a luta de classe».

O facto de não se ter verificado grande alteração no abastecimento de pão às populações deve-se — segundo aquele porta-voz — às «manobras do patronato que aproveitou a greve dos trabalhadores para 'desenferujar'».

Os sindicatos representativos dos trabalhadores do sector apelaram ainda à acção da Inspeção de Trabalho e da Polícia de Segurança Pública no sentido de impedirem a laboração dos indivíduos que trabalharam durante

a greve «sem as condições mínimas de higiene, entre outras, para a segurança das populações».

O CASO DA RODOVIÁRIA

«Nenhuma das condições que enumera (o Governo) na «Nota Offensiva» como justificação para a declaração de uma empresa em situação económica difícil, e que são a transcrição do Art. 2.º do DL 353-H/77, se verificam no caso da Rodoviária Nacional.»

A afirmação é feita pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos em comunicado que desmonta a situação económico-financeira daquela empresa pública.

«Os verdadeiros objectivos da declaração da RN em situação económica difícil, por parte do Governo, são atacar os legítimos direitos e interesses dos trabalhadores; entregar as partes mais rentáveis da RN aos capitalistas; destruir esta grande empresa nacionalizada» — lê-se no mesmo texto.

E acresce: «Mas o Governo PPD/CDS poderá estar certo de que os trabalhadores se oporão, com firmeza e com êxito, a este violento ataque aos seus direitos e aos seus interesses e a esta grande conquista da Revolução».

A situação na Rodoviária tem sido considerada por técnicos diversos como estando em franca recuperação. Foi o que aconteceu com técnicos do Banco Mundial que estiveram no nosso País e manifestaram a sua confiança no futuro da RN.

Contudo, para a secção socio-profissional do PSD no Governo, tudo é diferente: «Consideramos pura invenção as conclusões dos técnicos do Banco Mundial sobre a viabilidade da RN e, a não ser assim, tal só será admissível por lhes terem sido escamoteadas as informações correctas» (!).

GREVE DA ATLÂNTIDA

Os trabalhadores tipógrafos da empresa Atlântida Editora SARL entregaram ontem um

pré-aviso de greve para 4, 5, 6 e 7 de Março.

«A falta de pagamento do subsídio do Natal e dos salários dos meses de Janeiro e Fevereiro de 1980 constituem os motivos da paralisação», informou um elemento do Sindicato dos Gráficos do Centro.

Nas oficinas da Atlântica Editora, em Coimbra, trabalham actualmente 50 pessoas.

PENICHE NÃO VAI AO MAR

Os pescadores de Peniche vão parar as suas actividades durante três dias, entre as zero horas do dia 3 de Março e as 24 horas do dia 5.

«O Ministério do Trabalho, a Secretaria de Estado das Pescas e a Direcção-Geral da População e Emprego têm que nos dizer por que não é pago o subsídio de desemprego e por que não é publicada a Portaria de Regulamentação de Trabalho. Têm que nos dizer por que não querem ouvir os pescadores» — assinala o Sindicato do Distrito de Leiria.

Tribuna livre

HIPOLITO GRAÇA

A propósito do III Congresso da CGTP-IN

Alargar a unidade aos serviços e quadros técnicos

Como é do domínio público realiza-se nos dias 6, 7, 8 e 9 de Março o III Congresso da CGTP-IN — Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional. A Intersindical, constituída ainda no período marcelista, tem vindo, desde o 25 de Abril, a alargar a sua acção e influência junto dos mais variados estatutos sociais; realizou o seu I Congresso em Julho de 1975; o II Congresso em Janeiro de 1977 (onde o divisionismo no Movimento Sindical foi clara e inequivocamente derrotado); e agora apresta-se para efectivar o Congresso da sua consagração.

De uma forma ou de outra o problema do alargamento da unidade às camadas médias dos trabalhadores portugueses será um dos temas a ser abordado e debatido no Congresso.

De facto, temos de reconhecer que o Movimento Sindical Português não tem tratado com a im-

portância que elas têm na evolução da sociedade portuguesa certas camadas da população trabalhadora, nomeadamente: empregados de escritório, bancários, seguros, enfermeiros, técnicos de desenho, chefes intermédias e encarregados, médicos, engenheiros, professores, economistas e gestores de empresas, etc., aos quais, eufemisticamente, se tem chamado «trabalhadores de serviços e quadros técnicos».

Paradoxalmente, até os movimentos divisionistas (a chamada «UGT» e os sindicatos paralelos), que se têm constituído à base de algumas destas camadas, não têm sido capazes de representar e de defender os seus interesses, por excesso de «obrerismo».

No fundo, o que nos aparece muito nítido é que os ideólogos da divisão dos trabalhadores portugueses ainda não tomaram consciência de quem pretendem

representar: se os quadros técnicos e serviços, ou o operariado e campesinato, ou se tudo junto.

Entendemos que a CGTP-IN não se deve ocupar apenas dos problemas dos sectores operário-camponês, mas também sobre questões que afectam outras camadas da população, para que elas se sintam devidamente representadas sindicalmente. Para este efeito, devem ser dados os passos qualitativos e organizacionais necessários. Este III Congresso é o local próprio para se definirem orientações sobre este assunto.

O «obrerismo» e o «igualitarismo» devem ser, em nosso entender, de facto, abandonados na contratação colectiva, onde deverá ser encontrada uma orientação global que tenha em conta os interesses dos vários grupos socioprofissionais, constituam eles a maioria ou minoria dos trabalhadores abrangidos

por determinada convenção colectiva de trabalho.

IMPORTÂNCIA POLÍTICO-SOCIAL DAS CAMADAS MÉDIAS

A generalidade das análises feitas para encontrar a explicação sociológica dos resultados eleitorais de 2 de Dezembro de 1979 — que levaram a dita «Aliança Democrática» ao Governo — têm conduzido praticamente sempre à mesma conclusão: a AD ganhou o Governo com os votos das populações das cidades industriais de Lisboa, Porto e Setúbal, onde vivem 46% dos eleitores.

Com efeito, nestes três distritos votaram na direita mais 254 708 eleitores do que em 1976 (82% dos seus ganhos totais). Ao invés, votaram no Partido Socialista menos 167 574 (61% das suas perdas totais).

Citamos estes exemplos para demonstrar a importância das camadas médias da população que, no nosso entender, votaram na AD porque politicamente deixaram de acreditar no PS. Este prometeu-lhes o «Socialismo em Liberdade» e o «Socialismo Democrático» e, ao contrário, agravou-lhes as suas condições e qualidade de vida.

Saindo do campo político para o sindical, o que constatamos é que também a «UGT» (constituída pelo PS à margem das estruturas sindicais) não conseguiu resolver nenhum dos problemas das camadas sociais que lhe serviram de base de apoio.

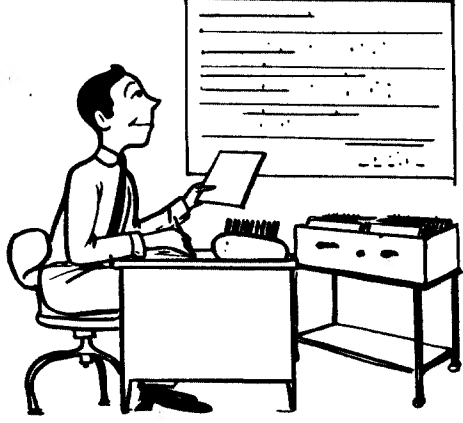
Os trabalhadores socialistas, que generosamente teriam contribuído para a criação da «UGT», sentem-se hoje frustrados e frustrados porque não resolveram os problemas dos trabalhadores e deixaram-se «colonizar», no campo sindical, pelos seus aliados de direita. Concluímos, assim, que os

trabalhadores de serviços e os quadros técnicos têm hoje dificuldades em encontrar quem os represente, quer no campo político, quer no sindical.

É, por isso, que em nossa opinião, o III Congresso da CGTP-IN e consequentemente o Movimento Sindical Português deve dedicar a estes sectores o interesse e a sua importância na vida nacional.

Estamos certos que o Movimento Sindical Português saberá encontrar dentro de si próprio as soluções correctas, coerentes e consequentes para os problemas da sociedade portuguesa, ficando assim definitivamente derrotada a sociedade obscurantista e da ignorância.

Esperamos que o III Congresso da CGTP-IN e principalmente os seus delegados saibam ser criativos de forma a encontrarem as soluções adequadas ao momento presente da sociedade portuguesa.



EU CÁ UTILIZO O MELHOR E O MELHOR É O SISTEMA DE CONTABILIDADE

EFICEX

VENDA DE IMPRESSOS AVULSO NA

CONTICEX — Av. João XXI, 4-A
Telefones 888417/25 Lisboa

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões
Av. João XXI, 5 D — 1100 — Rua Infante 16, 55-C — 1300 — LISBOA

DESAPARECEU

No dia 18/2/80, três malas de dentro de um carro Marina claro, na Av. da Liberdade, junto aos Restauradores com diversos utensílios e documentos.

Como os documentos são de extrema importância e até esta data não foram devolvidos, agradecemos às pessoas que retiraram as malas o favor de os devolver para a firma Metais Prumo, Ld.^a

Apartado 80
4701 Braga Codex

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL

☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

GRÁTIS

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

CEC Alvaro Torráo * Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36

Em Espanha

Aprovado o novo Estatuto do Trabalhador

O novo «Estatuto do Trabalhador» espanhol, recentemente aprovado pelo Parlamento do país vizinho, foi acolhido com sérias reservas e algum distanciamento crítico pelos meios laborais e sindicais.

O «estatuto» disciplina as relações individuais de trabalho, correspondendo, por assim dizer, ao corpo legislativo que entre nós é comumente designado por «lei geral do trabalho». O diploma entrará em vigor depois de publicado no boletim oficial, o que deverá ocorrer em breve.

A parte respeitante a despedimentos é, porventura, a que maiores críticas tem merecido, quer nos meios políticos de esquerda, quer no movimento sindical. Segundo os sindicatos, a lei poucas garantias dá ao reduzir de 60 para 45 dias a indemnização por antiguidade em caso

de despedimento ilícito, ou ao introduzir o contrato de trabalho a prazo, «parcial e temporário».

Além disso, a lei admite a «cessação do contrato por causas económicas ou tecnológicas», mediante parecer da entidade competente, expediente que, na óptica sindical, se traduz em reconhecer o «livre despedimento, embora disfarçado».

Justa causa de despedimento serão também as «faltas ao trabalho, mesmo justificadas, mas intermitentes, que atinjam 20 por cento do período de trabalho útil em dois meses consecutivos».

O «estatuto», sob este aspecto, é «regressivo e francamente mau sob o ponto de vista técnico», na opinião de José Vidal Soria, catedrático de Direito do Trabalho e porta-voz dos socialistas no Congresso. Este entendimento não é compartilhado por Perez Miralles, repre-

sentante do partido no governo, que diz terem sido contemplados no «estatuto» os mecanismos vigentes nos «países da nossa área».

Numa segunda parte, o diploma regula a actividade dos «comités» de empresa, as garantias dos representantes sindicais, os processos eleitorais e as assembleias de trabalhadores. É opinião generalizada que o «estatuto», nestas matérias, introduz melhorias relativamente à lei anterior.

A negociação de convenções colectivas de trabalho ocupa um terceiro capítulo, que é, de resto, considerado o melhorzinho de todos. Elimina-se a arbitragem obrigatória, e assegura-se a presença na mesa de negociações dos sindicatos mais fortes, e também dos sindicatos regionais, de acordo com um sistema de representação proporcional.

ANGOLA:
LEI DO TRABALHO

Os projectos de lei sobre trabalho e justiça social na República Popular de Angola foram publicados na quarta-feira pelo quotidiano «Jornal de Angola», para serem lidos, apreciados e debatidos pelos trabalhadores antes de serem submetidos à aprovação pelo Conselho da Revolução, actual órgão legislativo do país.

Os projectos prevêem a aplicação do novo regime legal aos organismos de Estado, empresas para-estatizadas, mistas e privadas, e às cooperativas. Abrangem também as organizações sociais e os cidadãos estrangeiros que trabalham em Angola, sem prejuízo dos regimes especiais estabelecidos por lei, ou em acordos bilaterais.

O direito ao trabalho é reco-

nhecido a qualquer cidadão, independentemente da sua raça, cor, sexo, confissão religiosa ou origem étnica. Competirá ao Estado criar as condições necessárias para que todos os cidadãos ocupem um posto de trabalho adequado às suas capacidades.

Os projectos reconhecem o direito dos trabalhadores a participarem na direcção da economia nacional, através da sua central sindical (a UNTA) e das organizações do partido, de acordo com os princípios constitucionais.

Nas empresas para-estatizadas compete à assembleia de trabalhadores analisar a proposta de plano de produção, e exigir a sua aplicação, sempre que ele permita o aumento da produção e da produtividade, a redução dos custos e a eliminação das perdas materiais.

GRÃ-BRETANHA:
THATCHER ENDURECE

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, já não se limita a criticar os sindicatos ou a oposição: também o seu ministro do Emprego, James Prior, tem estado na mira da chefe dos «falções governamentais», minoritários no seio do gabinete.

Falando na B&C, Thatcher mostrou-se desfavorável ao projecto elaborado pelo ministro com vista a limitar as liberdades sindicais (em seu entender, o governo deveria ter ido mais além), e endereçou uma ameaça velada a Prior, quando o entrevistador lhe falou da possibilidade de uma remodelação governamental.

Entretanto, os operários siderúrgicos entraram ontem na nona semana de greve.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL
DE LOURESAVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES
DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 2 (domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Linha Loures — EDEC — Santo António dos Cavaleiros — Cidade Nova — Frielas Flaminga — Odivelas.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 27 de Fevereiro de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO

Casimiro Martins Neves Cabaço

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIO
DO DISTRITO DE LEIRIA

MOÇÃO

«— Considerando as medidas económicas do actual governo que agravaram o custo de vida, especialmente da classe trabalhadora;

— Considerando as tentativas do governo em restringir a liberdade de negociação da contratação de trabalho, em benefício do grande patronato;

— Considerando ainda o assalto praticado pelo governo aos meios de informação na tentativa de impedir que o Movimento Sindical e a oposição ao governo se manifestem através desses meios de informação;

— Considerando as tentativas de subversão por parte deste governo das leis constitucionais, no sentido de que as forças que apoiam tal governo se perpetuem no poder;

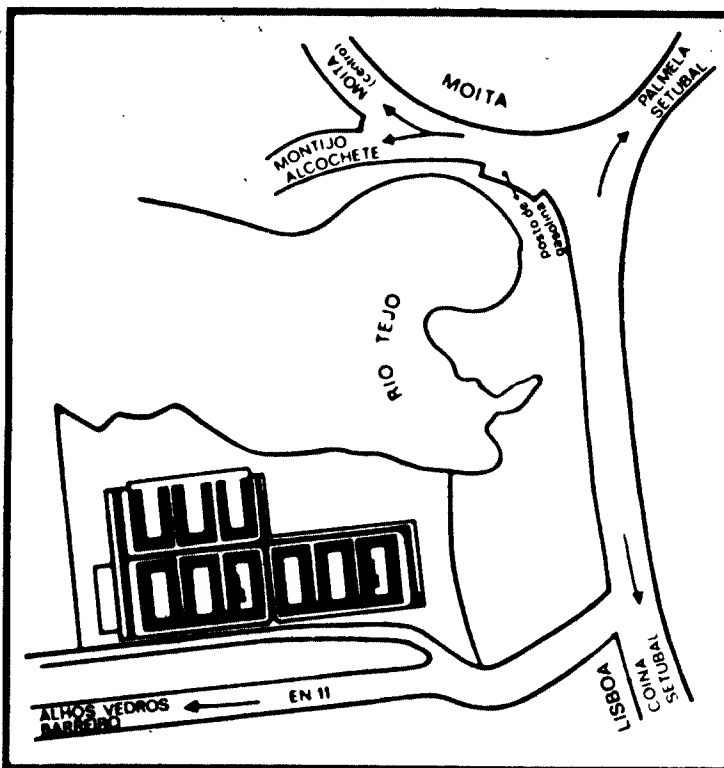
— Considerando por fim as tentativas de destruição das novas formações económicas saídas do 25 de Abril,

Os trabalhadores do Comércio e Escritório de Leiria, reunidos em plenário na sua sede no dia 26 de Fevereiro de 1980, apoiam os objectivos da manifestação convocada pelos Sindicatos de Leiria e apelam a todos os trabalhadores do distrito em geral e aos do Comércio e Escritórios em particular, para SE INTEGRAREM NA MANIFESTAÇÃO DO DIA 1 DE MARÇO, EM LEIRIA, para que se transforme numa jornada de luta vigorosa contra a política deste governo.»

HABITAÇÃO
SOCIALURBANIZAÇÃO
DA QUINTA
DA FONTE DA PRATA

moita

(A 45 MINUTOS DE LISBOA)



- TRANQUILIDADE
- SOSSEGO
- VISTA SOBRE O TEJO

Preços (conforme as áreas)

- 1 ASSOALHADA — DESDE 580 C.
- 2 ASSOALHADAS — DESDE 494 C.
- 3 ASSOALHADAS — DESDE 839 C.
- 4 ASSOALHADAS — DESDE 1084 C.
- 5 ASSOALHADAS — DESDE 1315 C.
- LOJAS (56m²) EM TOSCO 672 C.

VISITE O ANDAR MODELO

(ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS DAS 9.30 H AO PÔR DO SOL)
Grandioso empreendimento construído ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento de Habitação Social. 3 800 fogos para um total de cerca de 15 000 habitantes. 782 fogos em construção dos quais 391 para entrega imediata. Entrada inicial em função do rendimento familiar (5%; 10% ou 15%). Financiamento c/juro bonificado garantido. Infraestruturas. Amplos espaços verdes. Lagos. Canais. Espaços destinados às escolas primária e secundária e para instalações desportivas. Infantários. Zona comercial.

UM EMPREENDIMENTO COMITUR

Departamento Comercial: Av. Almirante Gago Coutinho, 4-2.º — 1000 LISBOA Tel. 80 20 27/29.
Informações no local pelo telefone 23 90-723 ou nos S.M.H. da C.M. MOITA.

CEE faz restrições a motores

A CEE vai elevar as tarifas aplicadas à importação de motores eléctricos soviéticos.

A medida foi anunciada em Bruxelas como uma disposição «antidumping», isto é, destinada a impedir a distorção das regras internacionais de concorrência, através da prática de preços especiais.

Os motores soviéticos eram vendidos no âmbito da CEE por um preço médio situado 30% abaixo dos valores praticados pela indústria do Mercado Comum.

As vendas atingiam anualmente os 30 milhões de dólares.

DIREITOS DE ATERRAGEM

Os direitos de aterragem nos aeroportos britânicos para as linhas aéreas de todo o mundo sofrerão já em Abril um aumento de 35%. Em consequência, um aeroporto inglês, o Heathrow, passará a ser o mais caro da Europa, e o segundo mais caro do mundo, a seguir ao de Nôrtita, em Tóquio. Naturalmente, a medida vai reflectir-se no preço dos bilhetes.

JUGOSLÁVIA E A CEE

Roy Jenkins visitou durante três dias a Jugoslávia. O presidente da Comissão do Mercado Comum teve conversações em Belgrado com dirigentes jugoslavos, com quem tratou de problemas de interesse partilhado pela CEE e pela Jugoslávia. A CEE rubricou recentemente um acordo de comércio com Belgrado visando a redução do crescente défice deste país com a CEE, e o alargamento do volume das trocas entre as duas partes. Até aqui, o comércio externo jugoslavo tinha sido feito principalmente com o Leste.

ALCOOL COMO COMBUSTÍVEL

Um funcionário do consórcio automobilístico alemão «Volkswagen» propõe a utilização de álcool como combustível para a propulsão de automóvel na RFA. De acordo com o funcionário, Axel Koenig, cerca de 10% da procura de gasolina na RFA poderia ser satisfeita com a produção de álcool a partir dos quinze a vinte milhões de toneladas de resíduos vegetais que se acumulam anualmente no país. A ideia não é nova, além de que, actualmente, e no Brasil, já se fabricam automóveis de série com uma mistura de gasolina e etanol. Uma das vantagens do etanol é que se trata de um combustível natural e não afecta tanto o ambiente como a gasolina, porque não existe chumbo na sua composição. Mas a produção do etanol, pelo menos na RFA, resultaria, nesta altura, sensivelmente mais caro do que o petróleo.

Banco Mundial: empréstimo à Jugoslávia

O Banco Mundial vai conceder um empréstimo à Jugoslávia para desenvolvimento da produção de combustíveis. O empréstimo, que foi ontem aprovado, é de cerca de 86 milhões de dólares.

Mais de metade desta verba será aplicada nas regiões menos desenvolvidas da Jugoslávia, sendo especialmente beneficiada a produção agrícola em estado primário.

Proposta do Governo à A.R.

Imposto Profissional vai ser reduzido

«No prosseguimento da política dirigida ao aumento do poder de compra dos trabalhadores», no dizer do Ministério das Finanças, firmado numa nota ontem divulgada oficialmente — o Governo decidiu propor à Assembleia da República a redução da carga fiscal sobre os rendimen-

do a proposta que o Executivo vai avançar, será substituída por outra onde o limite de isenção sobe de 92 mil escudos para 105. Os escalões de rendimento são aumentados 50 por cento.

Na nota ontem divulgada, o Governo explica assim: «Significa isto que os trabalhadores

um aumento de rendimento disponível. Assim, por exemplo, um trabalhador com um rendimento de 105 mil escudos deixa de pagar imposto profissional, enquanto pela tabela em vigor pagava 4 200 escudos. Para um rendimento de 150 mil escudos, anuais, o imposto baixa 50 por

cento, e para um rendimento de 250 mil escudos é de 25 por cento».

A nova tabela de Imposto Profissional aplicar-se-á aos rendimentos auferidos a partir de 1 de Janeiro de 1980, pelo que serão devolvidas aos trabalhadores as

Tabela em vigor

Rendimento Colectável Anual	Taxas por Cento
Até 92 contos	Isento
Até 100 contos	2
Até 150 contos	4
Até 200 contos	6
Até 300 contos	8
Até 400 contos	10
Até 500 contos	12
Até 600 contos	14
Até 700 contos	16
Até 800 contos	18
Até 900 contos	20
Superior a 900	22

tos dos trabalhadores, por outras palavras, o Imposto Profissional. A tabela de taxas deste imposto actualmente em vigor, se-

com rendimentos anuais superiores a 92 mil escudos beneficiarão de uma redução de imposto e, consequentemente, de

Proposta do Governo

Rendimento Colectável Anual	Taxas por Cento
Até 105 contos	Isento
Até 150 contos	2
Até 225 contos	4
Até 300 contos	6
Até 450 contos	8
Até 600 contos	10
Até 750 contos	12
Até 900 contos	14
Até 1 050 contos	16
Até 1 200 contos	18
Até 1 350 contos	20
Superior a 1 30	22

cento, passando de 6 000 para 3 000 escudos. Para um rendimento de 200 mil escudos, a redução do imposto é de 33,3 por

importâncias que lhes foram deduzidas em excesso pela aplicação da tabela em vigor — diz ainda o Ministério das Finanças.

Preços aumentam também nos Açores

Entrou hoje em vigor na Região Autónoma dos Açores nova tabela de preços dos combustíveis e de diversos produtos alimentares. De acordo com a tabela de hoje em diante em vigor. A gasolina «super» passa a custar 36\$00 e a «normal» 32. Os aumentos são de 10\$00 e 9\$00 respectivamente.

Nos restantes combustíveis, os novos preços são os seguintes: gasóleo, 15\$00; fuel óleo, 6\$50; gás no revendedor, 21\$50 quilo; gás no domicílio, 22\$60/quilo; petróleo, 13\$00.

Estes números foram pomorosamente justificados on-

tem à tarde em Ponta Delgada numa conferência de imprensa dada por responsáveis do Executivo Regional e destinada a revelar a política de preços a praticar este ano no arquipélago. Foram aumentados também as carnes de frango (aumento de 15,3 por cento), ovos (60), carne de bovino (média; 18,7), e açúcar (64, passando a custar 37\$00 o quilo).

Não aumentaram os preços do pão, carne, de suíno, leite, queijo, manteiga.

Os preços de energia aumentam cerca de 34 por cento.

Missão económica romena de visita ao Porto

A missão comercial, romena que há dias se encontra em Portugal teve ontem no Porto um encontro de trabalho com industriais do Norte do País.

A missão, que é constituída por quatro elementos cuja deslocação a Portugal foi organizada no âmbito da Embaixada da Roménia em Lisboa, propôs a exportação de uma variada gama de produtos romenos para os comerciantes portugueses eventualmente interessados.

Os industriais portugueses, por seu lado, propuseram a exportação dos seus produtos para a Roménia.

A missão romena deverá levar para Bucareste propostas e amostras de produtos portugueses candidatos ao mercado da Roménia.

O encontro durou cerca de hora e meia. Os visitantes anunciaram que virão dentro em breve a Portugal para concretizarem transacções.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA DELEGADOS SINDICAIS DE TODOS OS SECTORES DE ENSINO

DIA 4 DE MARÇO — 3.ª-FEIRA pelas 21.30 HORAS LICEU PASSOS MANUEL — Tv. Convento Jesus, próx. da Calçada do Combro — Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. ELEIÇÃO DOS DELEGADOS AO III CONGRESSO DA CGTP-IN
2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO SINDICAL
3. ORGANIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO SINDICAL
4. ACÇÃO REIVINDICATIVA

Os trabalhos dos pontos 3 e 4 processar-se-ão por sectores (Ensino Preparatório e Secundário, Ensino Primário e Ensino Superior), só não se prevendo o funcionamento em separado do Ensino Particular porque os Delegados Sindicais desse sector terão uma reunião no dia 27 de Fevereiro pelas 18 horas.

Pel'A Direcção

CONTABILISTA PRECISA-SE

Inscrito ou não, para empresa do ramo alimentar.

Apartado 9 C.P. 2840 Torre da Marinha

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL

ALJUSTREL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 31.º, Alíneas b) e c) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato para o dia 15 de Março de 1980 (Sábado), pelas 15 horas, na Sede do Sindicato em Aljustrel.

ORDEM DE TRABALHOS

Apresentação e aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1979.

Orçamento para o ano de 1980.

Plano de Actividades.

Aljustrel, 19 de Fevereiro de 1980
O Presidente da Assembleia Geral,
a) Manuel Guerreiro da Silva

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

JULHO — 1 a 12 — Praga — Mar. Lázné
— 22/7 a 2/8 — Jevany — Zelená Hora — Praga
— 29/7 a 9/8 — Mar. Lázné — Jevany
AGOSTO — 12 a 23 — Jevany — Bratislava — Praga
— 26/8 a 6/9 — Praga — Mar. Lázné — Praga
TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS

Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na



Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência

abreu

ATENÇÃO ALCANTARA



REABRIU COM NOVA GERÊNCIA

ESPECIALIZADA EM MARISCOS
LEITÃO E FRANGOS
PAELHA À VALENCIANA

ROJÕES A ALENTEJANA

REFEIÇÃO ANTI-INFLAÇÃO:

1 PÃO
1 SOPA
1/4 VINHO
1 P. PEIXE OU CARNE
CAFÉ E BAGACEIRA

130\$00

LARGO DO RIO SECO, 2-A — LISBOA

Daniel Reis

Notícias da tropa e dos paisanos, dos presos políticos e de Mohamed Ali

BISSAU, 29 — Tem sido um mês repleto de notícias, este de Fevereiro vivido na África Ocidental. Notícias da tropa e dos paisanos, de organizações políticas e de personalidades das artes e dos desportos e, muito particularmente, notícias do grande Mohamed Ali que passou por estas paragens a vender a tese de Carter para o boicote às Olimpíadas e regressou a penates, desmoralizado e desiludido, com resultados quase nulos para a tarefa que lhe haviam encomendado. Começemos pela tropa e, já agora, aqui pôr ao pé da porta onde um Exército guerrilheiro, o do PAIGC, abandonou a horizontalidade da sua organização popular e entrou no clasicismo de quase todas as tropas do mundo afixando galões e patentes, hierarquizando, com rigor e cerimonial, o seu quadro de oficiais.

De militares falou ainda o Comité de Defesa da CEDEAO (Comunidade Económica da África Ocidental) que na sua reunião última, em Lagos, capital da Nigéria apreciou o anteprojeto de um acordo de defesa mútua com que os países ditos moderados, inspirados pela França, querem dotar a comunidade. Já não se trata de ceder às primitivas pressões francesas que pretendiam uma certa dependência em relação a exércitos europeus sob o disfarce da «defesa contra agressões externas» mas realmente para avizar intervenções como as que nos últimos tempos têm sido pão nosso de cada dia: Koweizi, Bangui, Zaire, Tchade, Mauritânia e todo o restante serviço que houver para os pára-quedistas de Giscard e seus aliados belgas, marroquinos e caiotas.

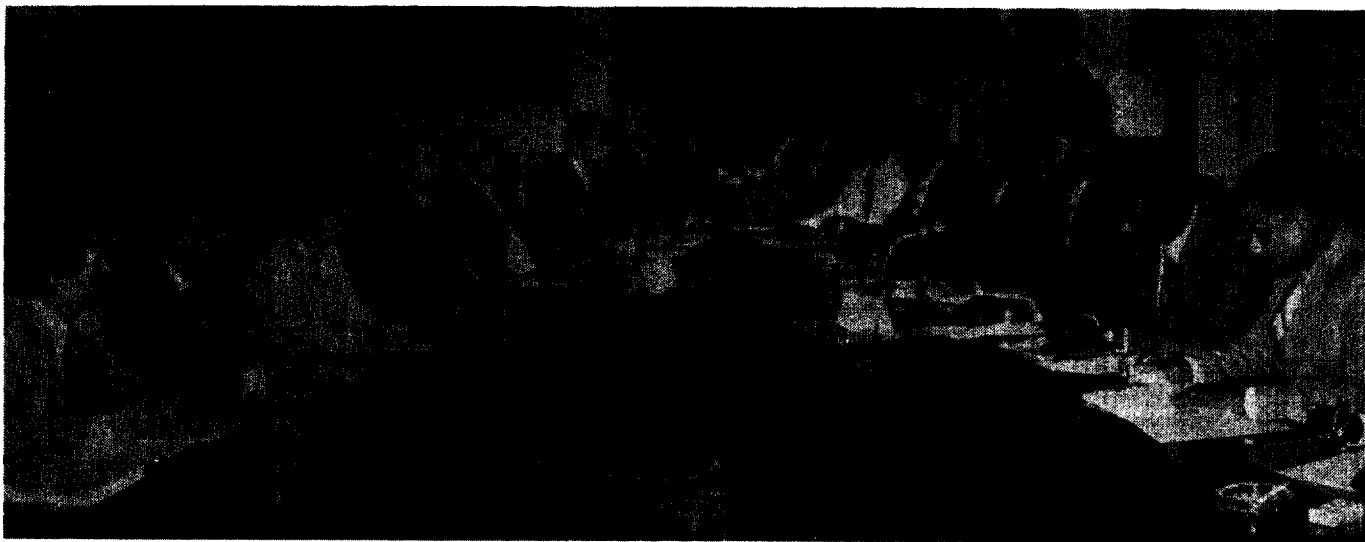
UM PACTO DE DEFESA DE INSPIRAÇÃO FRANCESA

Esse espírito mantém-se mas o anteprojeto aponta para algo mais simples e menos perigoso, entrando no acordo apenas e só os países da CEDEAO. Mesmo assim, a liderança do processo tem sido assumida pelo Senegal e o seu general Idrissa Fall, e o Togo, do general Eyadéma.

Mas com estas duas notícias à cabeça, será o caso de estar a crescer, também por aqui, a maré belicosa que agita outras partes do mundo? Não é o caso. Pelo contrário, há muitas, variadas e até importantes notícias da paz a acontecer nesta zona banhada pelo inigualável sol de África.

Notícias que nos chegam em jornais de quatro a oito páginas, por vezes os únicos publicados nos seus países com as modestas tiragens de três, cinco e até dez mil exemplares. Notícias que nos chegam da rádio, empurradas pelo discurso tonitruante de Sekou Touré, ao anoitecer dos dias de Conakry, ou embaladas no som doce e ameno dos corais e balafongs do Mali e da Gâmbia. Notícias que trazem nos vidantes, delegações que chegam, delegações que partem, e que tão preciosas se tornam para os jornalistas quando o fluxo informativo é frouxo e raro.

É assim que houve eleições na República Revolucionária e Democrática da Guiné. Certo que numa lista só, formada a partir da base popular; mas certo também que eleições com uma certa abertura e crítica política, aproveitando a moda vigente em Conakry de «abertura a todos os azimutes», que tem levado Sekou Touré a dirigir-se a Norte



Uma delegação governamental portuguesa esteve em Dakar para a segunda reunião da Comissão Mista Luso-Senegalesa. A missão foi chefiada pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Armando de Sousa Almeida e teve por objectivo principal reduzir o deficit das trocas comerciais com o Senegal. O nosso país é o quinto País comprador de produtos senegaleses e apenas o 20.º fornecedor. Durante a estadia em Dakar efectuou-se uma Feira de Produtos Portugueses em que foi admitida a compra, pelo Senegal, de até seis mil toneladas de tomate concentrado além de possibilidades de acesso à tecnologia portuguesa, especialmente no domínio da construção naval, material circulante e obras de engenharia. Na gravura, um aspecto das conversações

e a Sul e a estender os braços quer aos seus irmãos-inimigos de ontem, quer aos seus fiéis aliados, de sempre. A nova legislação foi empossada no último fim-de-semana e lá estiveram delegações da Guiné e Cabo Verde a representar o PAIGC.

No Mali, é mais nítida, ainda, esta tendência para a paz. Treze prisioneiros políticos foram libertados, um deles um tenente preso em 1969 e condenado a trabalhos forçados perpétuos e outro, um capitão, antigo membro do Comité Militar de Libertação Nacional, com idêntica pena, posteriormente comutada para 20 anos e agora eliminada.

De paz se pode falar ainda ao referir-se que Dakar esgotou lotações para ouvir Stan Gatz e os seus «All Stars» e outros músicos de jazz norte-americanos como Bob Cranshaw, Sybil Thomas e Don Elliot. O mesmo se diga em relação ao futebol, que agitou as noites e os dias do mais pequeno destes países, a Gâmbia, onde se disputou a Taça Amílcar Cabral, com a participação das seleções da Mauritânia, Senegal, Mali, Guiné-Bissau, Guiné-Conakry e o país anfitrião. Ganhou o Senegal, pela segunda vez consecutiva e o que resta em Bissau dos Reiaídos, Albertos e Adãos, foi afastado sem honra nem glória logo nas eliminatórias, classificando-se em último lugar.

A OUA QUASE INSOLVENTE

A OUA, essa grita por alerta: está praticamente insolvente, pois grande número de países membros não paga a factura e o só o orçamento para 1980, aprovado há dias, exige algo assim como 17 milhões de dólares. Enquanto isso, o Senegal chora a morte (num desastre aéreo no Gabão: o sítio certo para morrer tão ilustre pessoa) do conselheiro de Giscard d'Estaing para os assuntos africanos, René Jouriac, como quem chora um pai. E o embaixador de Portugal em Bissau, Pinto da França, terminou o seu mandato e regressou à pátria, para assumir as funções de director-geral adjunto da Cooperação, sem ter dado ao «Diário de Lisboa» a entrevista prometida. A culpa não foi dele, vai a verdade: é que o Ministério do sr. prof. dr. Freitas do Amaral proibiu-o, pura e simplesmente.

Deixámos propositadamente para o fim notícias de duas per-

sonalidades: uma já desaparecida do mundo dos vivos, o inesquecível Amílcar; outra, já retirada das cordas dos «rings», mas ainda uma figura mundial, o grande Mohamed Ali que Carter enviou à África com uma porca missão da qual se saiu pouco airoso.

Acontece que o ex-campeão mundial de boxe de todas as categorias se passeou pela Tanzânia, Zâmbia, Nigéria, Libéria e Senegal com o intuito de convencer estes países a boicotarem os Jogos Olímpicos de Moscovo. Mas a coisa deu para o torto. Na maior parte dos casos foi escuraçado como um cão, sem as conferências de imprensa que marcara, sem as audiências que pedira, e com a explicação, (metódica para que a decore) de que a política americana em África não é defensável nem por um campeão de pesos pesados e que, quando dos Jogos de Montreal, os USA fizeram orelhas moucas ao boicote africano pela participação da Nova Zelândia que mantinha relações desportivas com os racistas sul-africanos.

Na bagagem levou apenas o «sim» da Libéria, que quis fazer jus à sua condição de país fundado por escravos da América do Norte. No Senegal, ainda conseguiu ser recebido por Leopold Senghor, mas quanto a boicote, nada. Dizia-lhe um editorialista do jornal oficioso «Le Soleil» ser necessário a América convencer-se de que não pode «permitir-se a tolerância do esmagamento das liberdades e dos direitos do homem na África do Sul ou na América Latina, e encolerizar-se porque os violam no Afeganistão».

Foi-lhe concedido, ao menos, um privilégio raro: ver Senghor sem gravata e agasalhado em desportiva camisola.

AMILCAR E MAO TSÉTUNG OS TEÓRICOS MAIS AVANÇADOS

De Amílcar Cabral pode falar-se, sempre, havendo muita coisa boa para contar. As notícias sobre a obra do fundador do PAIGC chegam-nos, hoje, pela mão do sociólogo suíço Jean Ziegler, muito conhecido também em Portugal, onde estão traduzidas algumas das suas obras, tais como «Mão Baixa sobre a África» e «A Contra-Revolução em África». Esteve

aqui em Bissau e viajou também a Cabo Verde, numa entrevista ao jornal «Voz do Povo», opinou ser urgente a edição das obras completas de Amílcar Cabral e a sua tradução imediata em francês, inglês e espanhol, «para que os militantes do mundo inteiro possam conhecê-las».

Disse ele que, entre todos os

dirigentes dos movimentos de libertação aparecidos depois do Congresso de Bamako, em 1945, Amílcar Cabral «criou a teoria política mais afinada e mais poderosa no combate anti-imperialista».

«Considero Amílcar Cabral — acrescentou Ziegler — muito mais que um líder guineense, cabo-

verdiano ou africano. Ele é verdadeiramente um dos maiores e mais raros teóricos do século XX, ao lado de Mao Tsétung, Che Guevara (em alguns dos seus escritos) e Jean Paul Sartre. Amílcar Cabral e Mao Tsétung foram os teóricos mais avançados e mais ricos deste século. Para nós europeus, universitários, militantes ou intelectuais temos muitos anos de estudo da obra de Cabral à nossa frente.»

Jean Ziegler emitiu também uma opinião curiosa e interessante sobre o funcionamento da sociedade na Guiné e Cabo Verde. «O PAIGC é extremamente fiel aos princípios do seu fundador em termos de a razão de Estado não interferir, não anular, nem paralisar, a razão do Partido. Isto para mim é uma coisa muito rara pois por todo o lado tenho visto o contrário».

«Sinto-me numa sociedade extremamente aberta, tanto em Bissau como em Cabo Verde», concluiu. Há grupos de gente de tendências muito diferentes, há marxistas e liberais, gente que coexiste e o Estado é, realmente, constituído com pluralidade, com projectos diferentes e governado por um pragmatismo que faz desta sociedade revolucionária que eu considero muito unificada, um pouco dogmática (o que é normal nesta fase da reconstrução nacional) uma sociedade de abertura extrema».

Pub.

NA LUTA OS TRABALHADORES DEFENDEM A DEMOCRACIA E AS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sindicato do Comércio do Porto, reunidos em Assembleia de Delegados no dia 26-2-80, considerando:

- 1 — A derrota do Governo ao recuar — na sequência da poderosa, e grandiosa mobilização dos trabalhadores portugueses — na sua decisão de manter congelados cerca de 40 CCT's entre os quais os CCT's Comércio Retalhista/Porto, Groceristas Têxteis, Armazéns de Papel e Óptica;
- 2 — Que o recuo do Governo demonstra a evidência que o motivo do congelamento não foram as razões de ordem legal constantes do palvreado demagógico da nota do Ministro do Trabalho e do gabinete do Primeiro-Ministro, mas sim o afrontamento político contra os trabalhadores e a real intenção do Governo em servir depressa e o melhor que pode os interesses do grande patronato nacional e internacional;
- 3 — Que o Governo, apostado numa ofensiva global contra as conquistas de Abril, os trabalhadores e a Constituição, diariamente decreta e anuncia medidas contra o povo português, tais como:
 - a) — O aumento em flecha dos produtos e serviços de primeira necessidade;
 - b) — As acções tendentes a provocar a demacionalização de sectores fundamentais da economia, com vista à sua devolução ao grande capital, que durante 50 anos esmagou os trabalhadores e o Povo;
 - c) — A destruição sistemática da Reforma Agrária através duma feroz repressão e da devolução aos grandes agrários dos latifúndios que Abril deu aos trabalhadores agrícolas e ao povo;
 - d) — As ameaças aos rendeiros, nomeadamente através das alterações à lei do arrendamento rural que colocaram os rendeiros em posição igual ou pior à existente antes do 25 de Abril;
 - e) — As ameaças de liberalização dos despedimentos individuais e colectivos e do aumento de repressão nas empresas por via de legislação inconstitucional;
 - f) — Os saneamentos e o assalto aos órgãos de comunicação social e que visam uma manipulação ainda maior da opinião pública que esconde a política repressiva e de mentira do Governo.

DECIDEM:

- Saudar a vitória dos trabalhadores do comércio e de todos os trabalhadores portugueses contra o congelamento dos CCT's.
- Repudiar as medidas em curso contra os trabalhadores e o regime democrático; o aumento do custo de vida; destruição da Reforma Agrária e do sector nacionalizado; aumento da exploração dos rendeiros; despedimentos e desemprego; manipulação dos órgãos de comunicação social, etc.
- Exortar os trabalhadores do comércio e todos os trabalhadores portugueses ao reforço ainda maior do seu Movimento Sindical Unitário factor fundamental para a defesa dos direitos e conquistas dos trabalhadores e do povo.
- Reafirmar a sua disposição para as grandes lutas que se avizinham já, na certeza de que tal como aconteceu com o congelamento dos CCT's os trabalhadores sairão vitoriosos e o actual Governo ou qualquer Governo que atente contra o 25 de Abril e os trabalhadores sairá derrotado.
- Participar activamente na dinamização do Congresso da CGTP-IN (aberto a todos os Sindicatos) bem como na concretização das medidas que venham a ser tomadas.
- Exortar todos os trabalhadores para que as datas de 2 de Abril (aniversário da Constituição), 25 de Abril e 1.º de Maio se transformem em poderosas jornadas de luta contra a política desestabilizadora, repressiva e de mentira que vêm sendo desenvolvidas pelos governantes.

APROVADA POR UNANIMIDADE
SINDICATO DO COMÉRCIO DO PORTO
A ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

EUROPA

Eleições na Andaluzia

Governo e oposição descontentes com os resultados

MADRID 29 — (Do nosso correspondente Fernando Jauregui) — O referendo para a autonomia andaluza realizado ontem nas oito províncias do sul de Espanha, falhou, constituindo uma derrota parcial tanto para a oposição espanhola como para o governo de Adolfo Suarez.

A União do Centro Democrá-

tico de Suarez apelou à abstenção no referendo andaluz, que previa uma «via rápida» para a autonomia andaluza semelhante às da Catalunha e do País Basco.

O governo espanhol, a UCD, desejava um processo mais lento. Socialistas e comunistas

assim como grupos da esquerda radical, como o poderoso sindicato dos Operários Agrícolas, apoiavam o «Sim» no referendo de ontem.

Os resultados desapontaram toda a gente. À esquerda, porque perdeu o referendo. À UCD e à direita que a apoiava, porque ganhou apenas por uma escassa margem de votos. Isto demonstra claramente a dificuldade que os eleitores tiveram de compreender o que se ia votar (uma questão jurídica entre dois antigos da Constituição que regulamentam as diversas vias porque se pode chegar à autonomia). No entanto, e face à complicada forma como se tinha colocado a pergunta ao referendo, a Oposição demonstrou que é forte na Andaluzia e conseguiu elevado número de votos. Com efeito, para que o referendo tivesse triunfado, seria necessário que as oito províncias andaluzas obtivessem para o «Sim» a metade e mais um dos votos: seis das províncias superaram esta dificuldade e só duas, Jaén e Almería, não chegaram aos 50%. No caso de Jaén, a percentagem de votos afirmativos esteve muito perto dos 50% (49,3%) e a sombra da fraude eleitoral pairou durante toda a fase do escrutínio nesta província, já que houve variações muito estranhas do número de votos.

Sevilha e Córdoba provaram ser as províncias andaluzas

onde a esquerda tem maior força com respectivamente 65% e 60% de votos afirmativos. Este dado tem uma importância especial, se se tiver em conta que Sevilha é considerada a capital da Andaluzia, e que Córdoba é a província espanhola com maior percentagem de votos comunistas nas últimas eleições gerais e locais.

Face a estes resultados, a Andaluzia terá um processo de autonomia dependente do art.º 143 da Constituição e não do art.º 151 que prevê uma maior rapidez e que concede mais facilidades à criação de organismos autónomos, tais como um Parlamento e um Governo regionais.

Mas se a esquerda perdeu esta batalha, a UCD sofreu, com os resultados do referendo de ontem, um importante desgaste: os seus representantes foram atacados e insultados pelas populações em diversas localidades andaluzas e até a Imprensa mais conservadora destaca hoje o desgaste moral sofrido pelo partido e pelo Governo, que foi batido em seis das oito províncias da Andaluzia. Além do mais, a UCD perdeu parte considerável dos seus militantes naquela região que ficaram descontentes com a diferente posição assumida pelo partido durante o referendo: primeiro promoveu-o. Depois, ao constatar que não podia controlar os resultados, resolveu combatê-lo.

Bélgica

Absolvido o advogado Michel Graindorge

O advogado belga Michel Graindorge foi esta manhã absolvido pelo tribunal correcional de Bruxelas. Graindorge, conhecido militante de esquerda, comprometido em lutas pelos direitos dos presos de delito comum na Bélgica e dos presos políticos da República Federal Alemã, era acusado juntamente com outras sete pessoas de ter organizado a evasão de um conhecido preso de delito comum

que era seu cliente. O processo e finalmente a absolvição de Graindorge mostraram sem margem para dúvidas aquilo que há muito vinha sendo denunciado — e de que no «DL» nos fizemos eco no passado dia 23 —: a acusação contra o advogado belga obedecia exclusivamente a motivos políticos tendentes a fazer calar uma voz incómoda e de esquerda.

Demitidos dois guardas civis fascistas

Dois elementos da guarda civil espanhola foram expulsos, «por conduta perniciosa», segundo informou a agência noticiosa EFE.

São eles Júlio Gonzalez Palomares, que foi obrigado a abandonar a guarda civil, depois de ter sido detido em Barcelona como presumível implicado nas actividades do grupo de extrema-direita «Exército Espanhol

de Libertação» e Pedro Fernandez Lopes, que manteve «certos contactos e relações» com o primeiro.

Por outro lado, segundo a EFE teriam sido detidas mais três pessoas na sequência da recente desarticulação, em Barcelona, de um comando do referido grupo extremista.

Grã-Bretanha

Derrotada moção de desconfiança

O governo conservador de Margaret Thatcher derrotou por uma confortável maioria de 59 votos (327 contra 268) uma moção de desconfiança apresentada pelo Partido Trabalhista, com o apoio dos liberais. O dirigente trabalhista, James Callaghan, apresentando a moção, atacou a política económica do governo, frisando que a opinião pública no país estava a exigir cada vez mais que a política do governo fosse mudada urgentemente.

«As dúvidas até já se instala-

ram no próprio gabinete» — acrescentou Callaghan — que caracterizou a política de Thatcher como «uma política que torna o rico mais rico e o pobre mais pobre».

Na sua intervenção, o ex-primeiro-ministro trabalhista citou uma longa lista de números: a inflação e as taxas de juro a subirem e o desemprego a aproximar-se dos dois milhões.

Em resposta a actual primeiro-ministro defendeu vigorosamente o seu governo e a sua política

Comissão dos Direitos do Homem

Adiada proposta sobre desaparecidos

O debate do projecto de resolução condenando os desaparecimentos de militantes políticos em diversos países, apresentado pela França, foi ontem novamente adiado na comissão de direitos humanos do ONU que está reunida em Genebra. O projecto continua a ser objecto de negociações de «corredor», sem que, até ao momento, se tenha tomado a decisão de o debater no plenário da comissão.

O projecto francês é inédito por não mencionar nenhum país em particular, mas a sua discussão encontra-se paralisada em

consequência de várias propostas de emenda, formuladas, sobretudo, pela Grã-Bretanha e pela Costa Rica.

Durante a sessão de quinta-feira, a Comissão analisou várias propostas que visam tornar mais eficaz o controlo sobre a violação dos direitos humanos.

Neste âmbito, foi também analisada uma proposta da Costa Rica destinada à criação de um alto comissariado para os direitos humanos, que foi vista por alguns como um «mecanismo que levará intervenções nos assuntos internos do Estado».



Os bancos de dados dos Estados Unidos da América directamente no seu telefone!

Desde 1 de Fevereiro, Você, assinante da rede telefonica nacional, pode comunicar directamente com bancos de dados dos Estados Unidos da America. Para mais informações, contacte

Associação Portuguesa de Turismo
Rua do Conde 16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-1885-1886-1887-1888-1889-1890-1891-1892-1893-1894-1895-1896-1897-1898-1899-1900-1901-1902-1903-1904-1905-1906-1907-1908-1909-1910-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917-1918-1919-1920-1921-1922-1923-1924-1925-1926-1927-1928-1929-1930-1931-1932-1933-1934-1935-1936-1937-1938-1939-1940-1941-1942-1943-1944-1945-1946-1947-1948-1949-1950-1951-1952-1953-1954-1955-1956-1957-1958-1959-1960-1961-1962-1963-1964-1965-1966-1967-1968-1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981-1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001-2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021-2022-2023-2024-2025-2026-2027-2028-2029-2030-2031-2032-2033-2034-2035-2036-2037-2038-2039-2040-2041-2042-2043-2044-2045-2046-2047-2048-2049-2050-2051-2052-2053-2054-2055-2056-2057-2058-2059-2060-2061-2062-20

AFRICA

Ultimo dia de eleições na Rodésia

O espectro do confronto

SALISBÚRIA — (por Fernando Lima, especial para o «DL») — Terminam esta tarde as eleições na Rodésia. Desde terça-feira que longas bichas se concentram junto dos 656 postos eleitorais. Assinala-se desde já uma votação maciça do eleitorado, presumindo-se que três milhões de pessoas terão ido depositar o seu voto, o que contrasta com a escassa participação de 64% obtida nas outras eleições, realizadas no âmbito do «acordo interno».

As eleições decorreram sob um clima de aparente abrandamento da tensão no território, palco de violentas confrontações durante o período que mediou entre o cessar-fogo e a consulta eleitoral.

Contudo, permanecem bem visíveis os sinais para o eclodir de nova onda de violência. A campanha eleitoral decorreu sob o signo da «bipolarização» — de um lado, os defensores do «mundo livre ocidental» (com expressão máxima no CNAU do bispo Muzorewa), e, do outro, os «marxistas da luta armada», personificados por Roberto Mugabe e Joshua N'Komo.

Cientes do favoritismo atribuído à ZANU-FP de Mugabe, os «mass-media» rodesianos, controlados pelos colonos, apostam no confronto pós-eleitoral através da implantação de um clima de intrasigência e intolerância para com a ZANU-FP. Existe como que um clima conspiratório para reeditar um «sete de Setembro» (intentiona reacção dos colonos brancos de Moçambique) com a cumplicidade mais ou menos aberta da África do Sul.

Nas semanas que antecede-

ram as eleições, o regime do «apartheid» não hesitou mesmo em atacar zonas em território angolano e zambiano, concentrando, por um lado, um ostensivo aparato militar junto à fronteira com Moçambique. O regime apostou forte em Muzorewa e Chikerema, dado que a eventualidade de um Zimbabwe marxista constitui um avolumar das preocupações para o executivo de P. Botha.

Para a criação de um ambiente de intimidação não é alheia a acção do governador britânico, lord Soames, ou porque a máquina administrativa e militar rodesiana o ultrapassa ou porque o governo «tory» favorece (aliás sem o esconder) a candidatura Muzorewa. As reacções internacionais terão obstado a que a campanha de marginalização da ZANU-FP culminasse com o seu banimento, como chegou a ser sugerido pelo governador britânico.

Se, por um lado, existe quase unanimidade quanto ao triunfo da ZANU-FP de Mugabe, as previsões não são tão optimistas quanto às hipóteses de ele vir a obter a maioria no Futuro Parlamento.

Nesse sentido assumem particular importância, as coligações partidárias a estabelecer posteriormente à publicação dos resultados eleitorais. Mugabe anunciou já ter tido contactos com a outra ala da Frente Patriótica (ZAPU) dirigida por N'Komo, com vista à formação de uma coligação governamental. Em caso de vitória os articulistas próximos de Mugabe têm adiantado já os ministérios que seriam atribuídos a cada partido. Os chefes de Estado da Linha da

Frente reunidos no passado fim de semana em Dar Es Salam, na Tanzânia, insistiram de forma enérgica na unidade entre as duas alas da Frente Patriótica «a fim de salvaguardar a vitória do povo do Zimbabwe». Na sequência deste apelo, Mugabe deslocou-se esta semana a Moçambique e à Tanzânia para consultas com Samora Machel e Julius Nyerere.

Uma coligação ZANU-ZAPU, apoiada pelos países da Linha da Frente, poderá dissuadir os sectores golpistas rodesianos e sul-africanos e obstar à formação de uma coligação conservadora maioritária. De igual modo, o comprometimento de Joshua N'Komo numa coligação com a ZANU evita o resvalar deste dirigente para as solicitações que o sector de direita lhe tem lançado. Um passado não muito distante mostra que Nkomo nem sempre se tem mostrado imune a certas seducções.

Os passos a empreender para assegurar a estabilidade do território são ainda cíclicos — um estado «farwestiano» da comunidade branca, cem mil homens colocados de prevenção, carros blindados concentrados nos centros urbanos — o regime moribundo sente-se ainda numa posição de força, mas, pressionado de vários quadrantes, vai insinuando algumas aberturas.

Os dados estão, pois, lançados. As semanas que vão seguir-se a 4 de Março, dia em que serão conhecidos os resultados eleitorais, serão cruciais para o desenvolvimento do processo político do Zimbabwe.

Para já, o espectro do confronto continua a pairar no território.

AMÉRICA

A situação na embaixada dominicana

Ocupantes mantêm exigências

O Governo colombiano e um porta-voz do Grupo «M-19» desmentiram, ao fim da noite de ontem, que os guerrilheiros tivessem apresentado qualquer ultimato para a libertação dos reféns.

Este consistiria em matar os embaixadores que se encontram como reféns na Embaixada Dominicana, se nas próximas horas o Governo da Colômbia não satisfizesse as condições impostas pelos guerrilheiros.

Em declaração à Rádio Monumental de São José, Costa Rica, um comandante guerrilheiro desmentiu que tenha sido feito qualquer ultimato ao Governo da Colômbia, explicando que uma atitude dessas seria «muito apressada».

O «Comandante número 1» não rejeitou, no entanto, a possibilidade de ter de estabelecer um prazo limite, atribuindo ao Governo a responsabilidade pelas «consequências funestas» do que viesse a acontecer.

Entretanto, a agência EFE soube no final da noite de ontem, que os guerrilheiros se preparavam para libertar, às primeiras horas de hoje, mais cinco mulheres de diplomatas que se encontram na Embaixada.

Segundo a EFE, entre as mulheres já libertadas figuram as dos embaixadores da Guatemala, Israel, Jamaica, República Dominicana e de dois diplomatas colombianos.

Entretanto, as missões diplomáticas do grupo andino propuseram-se ontem actuar em conjunto, com cautela e rapidez, para possibilitar a solução do conflito da Embaixada Dominicana.

A Bolívia bem como outros Governos cujos representantes diplomáticos se encontram no interior da Embaixada ocupada, condenou a acção dos guerrilheiros, mas pediu ao Governo da Colômbia que actue sem precipitações que possam pôr em perigo a vida dos reféns.

Os guerrilheiros têm dito repetidas vezes que não terão con-

templações para com diplomatas reféns, caso o Governo ordene aos militares e à Polícia que tome a Embaixada pela força, ou tente intervir na questão.

No entanto, as conversações entre ambas as partes parecem estar a decorrer satisfatoriamente e os guerrilheiros já libertaram três feridos, um rapaz e nove mulheres, entre as quais não parece contudo encontrar-se a representante da Costa Rica.

O embaixador venezuelano na Colômbia, um dos reféns do «M-19», declarou à Rádio de Manágua que a solução poderia apresentar-se dentro de dois dias.

«Tudo depende da atitude do Governo colombiano, mas o ânimo dos negociadores parece ser de diálogo», disse.

Suriname: tudo normal

A calma regressou à capital do Suriname onde os militares, numerosos nas ruas nestes últimos dias se fizeram mais discretos e o recolher obrigatório que fora

imposto das 19 às 06 horas foi abreviado passando a vigorar agora só a partir das 22 horas.

Vêem-se, é certo, militares percorrendo as ruas em «jeeps» ou carros particulares, vigiando os edifícios públicos e estabelecimentos comerciais para evitar qualquer acto de pilhagem.

As escolas continuam fechadas, mas as empresas e os serviços públicos funcionam quase normalmente. As pessoas fazem a sua vida normal. A capital não sofreu praticamente estragos com o golpe de Estado, com excepção contudo do Comissariado da Polícia situado à beira do rio Suriname, que ficou destruído e das montras estilhaçadas de alguns grandes estabelecimentos comerciais que foram alvo de pilhagens.

As seis estações de rádio locais e os três jornais, mesmo o mais conservador, retomaram as suas emissões e publicações sob o controlo das novas autoridades que instalaram também um controlo muito severo às importações e fizeram cessar a emigração maciça dos habitantes do país para a Holanda.

Continua, no entanto, a não se saber do paradeiro do antigo primeiro-ministro Henk Arron.

A agência do Suriname informou ontem também que sete pessoas foram mortas durante o golpe de Estado. As vítimas são dois militares, um polícia e quatro civis.

Auxílio dos EUA à Nicarágua

A Câmara dos Representantes aprovou quarta-feira por 202-197 votos auxílio no montante de 75 milhões de dólares (3675 milhões de escudos) à Nicarágua, após acesos debates sobre a oportunidade de apoiar o Governo de esquerda de Manágua.

A luta a favor do auxílio foi conduzida por Clement Zablocki, democrata por Wisconsin e presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara, que defendeu o ponto de vista da Administração Carter de que é do interesse da segurança norte-americana apoiar Manágua.

O auxílio «ajudará a estabelecer um governo independente de Cuba, independente da União Soviética e independente do comunismo internacional», disse Zablocki. «Eu não (vos) pediria que votassem a favor de uma lei que ajudasse comunistas».

A oposição ao auxílio foi chefiada pelo republicano Robert

Bauman, do Maryland, que lembrou uma declaração do líder sandinista Sérgio Ramírez Mercado.

Este disse que «não aceitaremos, sob qualquer pretexto, o debate no estrangeiro de empréstimos ou ajuda à Nicarágua em que seja imposta qualquer condição sobre a nossa revolução».

Avião cai na Guatemala — 28 mortos

Um avião militar de transporte C-47 da Guatemala despenhou-se na quinta-feira no Noroeste daquele país, tendo morrido os seus 28 ocupantes, informaram fontes militares.

Entre os mortos, contam-se nove oficiais alguns civis que trabalhavam para as Forças Armadas, mulheres e crianças.

MÉDIO ORIENTE

Reunião da Liga Árabe

Tunísia não conseguiu condenação da Líbia

A Tunísia não conseguiu a «condenação» da Líbia pela Liga Árabe embora obtivesse a promessa de um exame mais detalhado das divergências que opõem ambos os países.

A resolução foi adoptada na reunião especial dos 21 membros da Liga, que ontem terminou.

A Liga reuniu-se na quarta-feira a pedido do Governo de Tunes, na sequência de um ataque perpetrado, no dia 27 de Janeiro passado, contra a cidade tunisina de Gafsa.

Nessa altura, a Tunísia acusou os atacantes de serem guerrilheiros treinados, pagos e dirigidos pelo Governo líbio de Muammar Khadafi com vista a derubar o regime do presidente tunisino, Habib Bourguiba.

Num comunicado final ontem distribuído, reafirma-se o direito de cada Estado à soberania, à não ingerência nos assuntos internos de cada país e o direito à independência.

A Liga debateu igualmente dois assuntos que foram inesperadamente incluídos na ordem do dia: a situação criada pela normalização das relações entre o Egipto e Israel e as ameaças israelitas contra a Síria.

A reunião decidiu elaborar um

projecto de resolução sobre o pedido da Síria de boicotar o Egipto e cuja discussão se fará na próxima reunião ordinária do Conselho, no final do mês de Março.

O projecto sugere sanções ao Egipto em todos os campos, desde o económico ao comercial e do cultural ao informativo.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

2.ª Publicação

Pelo Juiz de Direito da 2.ª Juízo, desta comarca de Faro, na acção especial de despejo pendente na 4.ª secção de Secretaria, N.º 98/79 movida pelos autores José Augusto Viegas e mulher Maria do Carmo de Sousa Santos, residentes na Rua da Trindade, n.º 3, 2.º Direito em Faro contra Sebastião Francisco de Sousa, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, com a sua última residência conhecida na Praceta da Horta de Rodolfo (S. Luís), Lot. 7, Cave E em Faro e este réu citado para contestar, querendo, apresentando em sua defesa no prazo de DEZ DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, no pedido que o autor aduz na que se pretende e que consiste em despejar um prédio urbano.

Faro, 22 de Fevereiro de 1980

O JUÍZ DE DIREITO (illegível)

A ESCRIVÃO-ADJUNTA (illegível)

SERRA DE EL-REI

ANTÓNIO CAETANO FRANCO

Esposa, filhos, nora, centro e restante família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas para o cemitério local.

centro SOS
voz amiga
544545

O E I R A S



DR. FERNANDO MANUEL DE BARROS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Fernando José Fonseca de Barros, Luís Filipe Fonseca de Barros, José Manuel Fonseca de Barros e mais família, participam que amanhã, dia 1, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Oeiras, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu ente querido, pai e parente.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como aos que os acompanharam na sua dor ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, não tendo sido feita directamente por desconhecimento de endereços.

AGÊNCIA LEONEL FUNERÁRIA DA PAREDE — TELEF. 24 71 462

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA MODERNA

ASIA

Afeganistão: o Ocidente vira-se para a diplomacia

As iniciativas diplomáticas para a resolução do problema do Afeganistão multiplicam-se. Depois do projecto da Comunidade Económica Europeia de fazer do Afeganistão um país neutro, «única solução podendo garantir a independência deste país», projecto ao qual aderiu na quinta-feira a Conferência Islâmica, uma outra iniciativa poderá vir da Índia. Os observadores diplomáticos em Nova Delhi estimam que a sr.^a Indira Gandhi que recebeu esta semana os ministros dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia e da Argélia, está em posição de desenpenhar um papel de primeiro plano para uma solução da crise actual.

Por seu lado, o Departamento de Estado americano, pela voz do seu porta-voz oficial Hodding Carter, reafirmou a sua vontade de participar em toda a discussão «com vista a garantir uma verdadeira neutralidade» do Afeganistão, desde que as tropas soviéticas sejam retiradas deste país. Continua-se, por enquanto, em Washington a

interrogar-se sobre as declarações recentemente proferidas por Brejnev sobre eventuais «garantias» dos Estados Unidos que permitiriam resolver a crise, embora constatando que a URSS não manifestou, a nível do terreno no Afeganistão, nenhuma intenção visível de proceder a qualquer retirada, mesmo simbólica, das suas Forças Armadas.

Em Moscovo, a quase totalidade dos observadores entende que a URSS, mantendo embora abertas as portas às negociações, só se mostrará disposta a retirar enquanto o Governo de Cabul não estiver suficientemente reforçado para fazer frente a todas as oposições.

AFINAL É VERDADE

O secretário norte-americano da Defesa admitiu que os rebeldes afegãos estão a receber armas provenientes dos Estados Unidos através do Paquistão, mas acusou os soviéticos de causarem «as mortes e perturbações» no Afeganistão.

Interrogado sobre se as armas para os rebeldes afegãos, que combatem as tropas soviéticas, estão a ser financiadas pela CIA, Harold Brown respondeu que não podia nem confirmar nem desmentir.

As declarações de Brown foram feitas ante o Comité Orçamental do Congresso, durante a defesa da proposta do presidente Carter para aumentar o orçamento das despesas militares, para 158 700 milhões de dólares (7 601 600 milhões de escudos).

Ainda a propósito da situação afegã, o secretário norte-americano de Estado afirmou que os Estados Unidos pretendem um Afeganistão neutro, mas recusou a proposta do presidente Brejnev referente à «independência de todas as partes à interferência no exterior».

GARANTIAS

A Amnistia Internacional anunciou ter recebido do Governo do Afeganistão garantias de que os presos políticos serão

tratados ao abrigo da lei. Esta organização dos Direitos Humanos com sede em Londres indicou que dois representantes seus visitaram Cabul de 11 a 17 deste mês e conferenciaram com o presidente Babrak Karmal, no poder desde Dezembro do ano passado.

Os representantes em questão — os advogados Murtaz Soysal, turco, e Yvonne Terlingen, holandesa — estabeleceram igualmente contactos com membros do Executivo de Karmal e com seis presos políticos.

«Os ministros do Governo afegão disseram aos delegados que, se os presos forem julgados, as audiências estarão abertas ao público e a observadores da Amnistia Internacional», declarou um porta-voz da organização.

O mesmo informador assinou que Karmal fez saber que estava nos planos do seu Governo abolir a pena de morte no país e decretar a independência do aparelho judiciário sobre o que emitirá nas próximas semanas uma declaração oficial.

Comissão da ONU em Teerão

Crimes inimagináveis cometidos pelo ex-xá

A Comissão Internacional de Inquérito aos crimes do regime de Reza Pahlevi anunciou em Teerão que dará conhecimento ao mundo das «inimagináveis» violações dos direitos humanos então registadas.

Depois de uma reunião com Hassan Habibi, porta-voz oficial do Conselho da Revolução iraniano, e de uma visita à prisão de «Evin» e às suas salas de tortura, a Comissão recebeu algumas pessoas mutiladas, vítimas do regime do xá.

Um porta-voz do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros, Nasser Salami, mostrou à Comissão no Hotel Hilton, de Teerão, inválidos com feridas já cicatrizadas, sem pernas e braços, e com os rostos mutilados, de olhos vazios.

Os cinco membros da Comissão inspecionaram vítimas em cadeiras de rodas, enquanto as restantes gritavam repetidamente com os punhos cerrados: «Queremos o xá para executá-lo».

Repetiam também os «slogans» de «morte ao xá», «morte a Carter» e «Alá é grande», enquanto mulheres com o rosto coberto pelo «chador» erguiam nas suas mãos fotografias de familiares assassinados.

Perante milhares de pessoas reunidas no salão de baile do Hotel Hilton pela «Organização de Ajuda às Vítimas do xá» criada pelo «ayatollah» Khomeiny, Bedjaqui, falando em nome da Comissão, declarou: «Estamos comovidos com esta visão que não se pode suportar por mais tempo, pois supera até as mais cruéis fantasias».

A Comissão está consciente de que as torturas destas pessoas são «apenas uma gota no oceano dos sofrimentos do povo iraniano», acrescentou.

Entretanto, a Comissão de Inquérito às actividades do xá obteve uma súbita autorização para visitar os 50 detidos na Embaixada dos Estados Unidos desde há 17 semanas.

A notícia divulgada pela agência UPI, com base na Rádio Teerão, não especifica quando se realizará essa visita.

Os sequestradores acederam a este pedido da Comissão a qual será acompanhada pelo presidente Bani Sadr.

MAIS REVELAÇÕES

Os «estudantes islâmicos» que ocupam a Embaixada dos Estados Unidos desde 4 de Novembro passado, mostraram a vários jornalistas, documentos que provam, segundo eles, as relações com os americanos do almirante Mahmud Alavi, comandante-chefe das Forças Navais iranianas, preso em 23 de Janeiro.

De acordo com estes documentos, lidos em persa, o almirante Alavi mantinha relações com diversos membros da Embaixada americana, alguns dos quais figuram entre os reféns retidos ali pelos estudantes.

O almirante Alavi tinha sucedido, no cargo de comandante-chefe da Marinha, em Janeiro ao almirante Ahmad Madani, depois deste se ter demitido das suas funções para preparar a sua campanha para a eleição presidencial.

RECONTROS

Doze pessoas foram gravemente feridas na quinta-feira em Tabriz (Nordeste do Irão) quando muçulmanos de extrema-direita atacaram manifestantes do movimento de extrema-esquerda «Fedayines El Khalq», soube-se em Teerão.

«Guardas da Revolução» dispararam para o ar para dispersar cerca de 20 000 manifestantes de extrema-esquerda que queriam protestar contra o assassinio de quatro dirigentes turcomanos em Gonbad E Kabus (nordeste do Irão).

● CHINA — A China está a planear a construção do maior canal do mundo, ligando a cidade industrial de Tienchin ao interior da Mongólia, rica em carvão — anunciou hoje um jornal de Tóquio. O jornal «Sankei Shimbun», em artigo de primeira página, refere que os custos do projecto de construção do canal a partir da «Grande Muralha» foram estimados em 40 biliões de dólares (cerca de 1920 biliões de escudos). O Japão está a tentar negociar com a China a construção do túnel de seiscentos quilómetros a partir do porto industrial de Tienchin ao interior da Mongólia, que assegurará o fornecimento permanente de carvão ao Japão e também a outros países asiáticos.

Ásperas discussões no CC do PC Chinês

A reunião do Comité Central do Partido Comunista chinês (PCC) em Pequim, deu lugar a «ásperas discussões» entre os mais altos dirigentes da China, segundo se afirma de fonte chinesa geralmente bem informada.

O Comité Central do PCC, que

continua reunido, consagrou uma parte importante dos seus trabalhos a uma reforma das estruturas do PCC, segundo fontes diplomáticas que citam fontes chinesas.

Nos mesmos meios, espera-se uma reordenação que até poderia chegar a uma modifica-

ção da composição do Secretariado Político, deixando ao vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping, de 76 anos, as mãos mais livres para organizar a sua sucessão.

Sempre segundo os mesmos meios, pensa-se que a reunião do Comité Central deverá prolongar-se.

O «Diário do Povo» ataca os adversários de Deng Xiaoping no próprio seio do PCC.

O órgão do partido reproduziu um comentário recente do «Diário de Anhui» (provincia do Centro da China) que ataca violentamente «certos membros do Partido Comunista» que não hesitaram em acusar o vice-primeiro-ministro de tratar aqueles que a ele se opõem com a

mesma intransigente dureza do que o «bando dos quatro».

As outras medidas geralmente aguardadas compreendem, nomeadamente, a reabilitação oficial do antigo presidente Liu Shaoqui, e a reconstituição do secretariado do Comité Central.

Este último órgão foi dissolvido, em 1966, no princípio da Revolução Cultural, quando era dirigido por Deng Xiaoping que, em seguida, foi afastado por duas vezes, antes de ser reabilitado em Julho de 1977.

A reabilitação de Liu Shaoqui, o rival mais perigoso de Mao, já foi realizada «de facto» e o título de «camarada» foi-lhe restituído pela Imprensa.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Tailândia: demitiu-se o primeiro-ministro

O primeiro-ministro da Tailândia, general Kriangsak Chomanan, foi forçado a apresentar a sua demissão ao Parlamento, devido à crescente oposição de que era alvo.

O parlamento convocara para hoje uma reunião extraordinária para discutir a política económica do governo, nomeadamente a recente subida do preço

do petróleo e a uma acentuada inflação.

Previa-se que dentro de dois dias o primeiro-ministro seria submetido a uma moção de confiança pelo Parlamento.

Kriangsak anunciou a sua demissão afirmando que não era bom para a nação a existência de conflitos internos e que se demitia para salvar a democracia.

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

INÍCIO: 6-3-80

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias

INSCRIÇÕES LIMITADAS

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 32 56 52

— Rua do Arsenal, 100-1.º

1100 — LISBOA

O PRINCIPEZINHO

SESSÕES: SEXTA-FEIRA AS 21 30
SABADO AS 15 30 E 21 30
DOMINGO SO AS 15 30



Crianças 30
Adultos 80

teatro + nosso tempo

PRACA JOSE FONTANA 110-111, LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário pendente na 2.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Beja, movida pelo autor José Pinto Castro, Ld.ª, com sede em Beja, contra o réu JOAQUIM MIGUEL DOS SANTOS MALÍCIA, solteiro, maior, actualmente ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Monte dos Olhos, freguesia de Castro Verde, da comarca de Ourique, é este réu CITADO para comparecer, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois da data da edição de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a condição de vir a ser condenado no pedido que a

Autora deduz naquele processo e que consta na entrega do veículo automóvel n.º 81-55-91 e o cancelamento das registos de propriedade a favor do Réu e da reserva de propriedade a favor da Autora, e, bem assim, nas custas, selas e procuradoria.

Beja, 13 de Fevereiro de 1980.

O Juiz de Direito, (Ass.) Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira

O Escrivão de Direito, (Ass.) José Estêvão Lima Pereira

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS NO



AMANHÃ
às 15.30 h.

FANTOCHES

Pelo

TEATRO

DE BRANCA-FLOR

entrada gratuita

Bilhetes em distribuição na bilheteira

PUB. R. Ventura Pires Consult., 1-A, 1200 LISBOA Tel. 0816/0815



Uma peça do Grips Theater para crianças Todos os sábados e domingos às 16 horas SUBSIDIO DA SEC

Sub. S. E. C.

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 20 45 H



DOMINGO SO AS 18 H

2.ª FEIRA DESCANSO

2.º mês

76 26 24

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



Canal da Crítica

Se o Governo continua assim, chamo o Guerra Junqueiro

MÁRIO CASTRIM

Na Televisão devem estar lembrados, passou há tempos um programa sobre Guerra Junqueiro. Coisa para 25 minutos, mais ou menos.

Arrastaram-se algumas espadas. Foi grande o descontentamento, em vastas camadas de telespectadores, provocado por muitas e desvairadas razões. Quase me apetecia dizer, como se costuma fazer a certos programas, que ele «ofendeu os sentimentos do povo português». Sendo crível que as razões estéticas pesassem pouco em tal ofensa.

Nenhum homem é fácil. Guerra Junqueiro não foge à regra. Impossível ainda vê-lo como empresário de alexandrinhos, unicamente. Mesmo ruído de contradições, permanece viva a sua irreverência para com o Imperialismo inglês, o seu combate pela instrução popular, a sua oposição a uma forma de governo inadequada. Fora dessa contexto, a poesia de Guerra Junqueiro não vale tanto. Como as pedrinhas e as conchas fora da água do mar e do sol das praias.

A verdade é que, em certos meios e em certas situações, ainda hoje uma certa poesia deste homem encontra eco e resposta popular. Lá onde a dureza da vida não entende a po-

esia como faculdade de «dizer o indizível», como quer Alçada Baptista.

Suponho que, mais que discutir se Guerra Junqueiro é grande ou pequeno poeta, importa descobrir onde ele é poeta, onde é que ele está vivo. Tal não se fez infelizmente na mesa-redonda organizada por Orlando Neves, onde a discussão se meteu por atalhos, por invios, marginais caminhos.

Não vale discutir se os autores do documentário-crítico de Guerra Junqueiro têm ou não o direito de «denegrir» o poeta. Claro que têm, como qualquer cidadão. Como o tinha inclusive o próprio autor da «Pátria», ao escrever na *Musa em Férias*:

*Levo a existência pacata
dos grandes bonacheiros
e arrumei num canto a lata
com que fabrico os trovões.*

Como o tinha António Sérgio ao publicar o demolidor ensaio. Mas não devemos esquecer o clima em que tal ensaio foi escrito, clima de endeuçamento de Guerra Junqueiro, a exigir uma terrível violência que parecia não deixar pedra sobre pedra. Um excesso contra outro excesso. Ora é já tempo de não calmos na armadilha da doença infantil do romantismo ou da doença infantil do racionalismo. Porque Jun-

queiro será menos do que quiseram os seus adoradores, mas é mais alguma coisa do que os vestígios de cristais que resultam da análise sergiana.

Mais útil do que esta mesa-redonda para avaliar da vitalidade de Guerra Junqueiro, seria, por exemplo, a recolha significativa, de depoimentos de poetas portugueses, oficiais do mesmo ofício. Porque tomar como prova o índice de leitura, não é critério firme. Por esse andar não seriam grandes poetas nem António Botto, nem Nicolau Tolentino, nem Teixeira de Pascoais, etc., etc. Aliás (e esta piada vai para os responsáveis do programa em discussão) não me consta que a efeméride da morte desses (e doutros poetas haja igualmente sido celebrada. Na realidade, a grandeza dos artistas não passa precisamente pelas colunas mundanas.

Uma coisa é certa: muitos e muitos versos de Guerra Junqueiro seriam certamente objecto de censura se alguém pretendesse levá-los à Televisão. Vai uma aposta?

TV NÃO É SÓ ISTO

Mas o dia de TV foi mais do que Junqueiro.

Foi uma excelente noite dedicada ao cinema de animação. Aplauso para a ideia que, como sientpu Vasco Granja, não ficou esgotada com esta emissão e é possível, portanto, que regresse, particularmente quando houver cor. Da ausência dela se ressentiram alguns filmes, ontem. Disso, está claro, Vasco Granja não tem culpa.

«Sons e Mitos» prosseguiram ontem a sua campanha da música contemporânea. Prenda de luxo aquelas canções (românticas, viram?) de Alban Berg, cantadas por Isabel Mallagueria, um nome esquecido da Televisão, e compreende-se. Ela não vai ao festival nem nada, pfff.

Na reportagem política, *Telejornal* continua a Administrar a injustiça. Vejam só: pela maioria parlamentar trouxeram de Amândio de Azevedo, em jeito de propaganda eleitoral, e Sousa Tavares (que espectáculo deprimente...), pela oposição, Carlos Brito, do PCP, e Almeida Santos, do PS. Dois a dois. Até aqui, certo. Mas lá para diante, mete-se a entrevista com Pinto Balsemão sem hipóteses de resposta por parte da oposição.

Isto não se faz, Balsemão. É feio. Olhe lá que se você toma chamo o Guerra Junqueiro.

Hoje



Hoje através do II Programa, pelas 20 e 30, mais um episódio de Uma História da Medicina intitulado «O Médico, do Notável ao Gabinete de Grupo»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Isa! Noho»
- 18.30 «O Rapaz e o Cão» - 4.º episódio.
- 19.00 País, País
- 19.20 Tempo de Desporto
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» - episódio n.º 98.
- 21.20 O Prazer de Ler - um programa de Isabel da Nóbrega.
- 21.30 O Acto e o Destino
- 21.50 Em Questão - um programa de actualidade nacional.
- 23.00 Fados - por Alberto Silva e Emília Soveral.
- 23.20 24 Horas
- 23.35 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Uma História da Medicina
- 21.30 Informação/2
- 22.00 «A Discórdia» - com Daniel Gelin no papel principal.
- 23.30 Fecho

GIL VICENTE
6.ª-feira às 16.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
GREASE
(BRILHANTINA)
c/ John Travolta e Olivia Newton John

Cascais
Telef. 280522
6.ª-feira às 24 - N. ac. men. 18 a.
O COMBOIO DO TERROR
c/ Peter Cushing, Christopher Lee e Telly Savalas

FOTOCÓPIAS
DESDE \$40
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Casa de pasto
“Os Papagaios”
José Outreiro Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 - Lisboa, 3

ESTREIA
HOJE ÀS 21.30 H.
COM: SANTOS MANUEL
JOÃO MARIA PINTO
ANTÓNIO CARA D'ANJO
MANUEL MARCELINO
JOÃO SOROMENHO
PAULA GUEDES
encenação: **HELDER COSTA**
Música: Vitorino
Dir. Plástica: A. Cara D'Anjo
Montagem: Joaquim Pires
Iluminador: Paulo Graça
PRETO NO BRANCO
DARIO FO - HELLER COSTA
Tel.: 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-feira, Dom.
(só) 16 horas

CURTA SÉRIE
DE REPRESENTAÇÕES

HOJE
NA
ACADEMIA
ALMADENSE
TELEF. 2752127
DORA LEAL e JOSÉ VIANA
na comédia de
JORGE DIAZ
«A ESCOVA
DE DENTES»
numa encenação de
FERNANDO GUSMÃO
BILHETES À VENDA PARA
AMANHÃ, SÁBADO, 1 às 21.45
e DOMINGO, 2, às 16 e 21.45h

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS
«Ó MÃE, DEIXA-ME
IR VER O AI AI
MINHA MACHADINHA»
- CRIAÇÃO COLECTIVA -
NA COMUNA
(à Praça de Espanha)
Telef. 76 26 24
SÁBADO - 15h30
DOMINGO - 15h30

Amanhã

I PROGRAMA
13.45: Sumário; 14.05: Os Dançarinos; 15.05: Animação; 16.30: Eurovisão - 1.ª jornada dos Campeonatos da Europa de Atletismo em pista coberta; 17.00: País, País-Magazine; 17.30: Concerto para piano, n.º 1, de Brahms; 18.20: 4300 Minutos; 18.50: «Uma Casa na Pradaria»; 20.05: Telejornal; 20.45: O Prazer de Ler; 21.00: Coro Americano dos Nazarenos; 21.30: Futebol - transmissão directa do estádio do Real do jogo a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Futebol entre as equipas do Estoril e do Braga; 23.30: «Os Profissionais»; 00.30: Fecho.

II PROGRAMA
18.45: Ano Propedéutico; 20.00: Eurovisão - rugby, França-Irlanda; 21.30: Tal e Qual; 23.30: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
A QUEDA DUM ANJO
SEXTA, 29 - QUIMIGAL - BARREIRO
SÁBADO, 1 - PENICHEIROS - BARREIRO
SUB. SEC.

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T: 371254-Lisboa

MOEDAS PROGRESSISTAS

CAMARADA
DR. AGOSTINHO NETO
Medalhas de 80mm Bronze

ENVIO À COMEMORAÇÃO

SÁBADO às 16 H.

Teatro para miúdos e grandes

ATENÇÃO MALTA! VAMOS LEVAR OS NOSSOS PAIS VER



o musical infantil

ZÁS! TRÁS! PÁS!

uma maravilha!

ADOCQUE teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 89

Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h

HOJE ÀS 21.45 H

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!

☆☆☆☆ - - - - - ☆☆☆

☆ ERMELINDA NA "CAIXA" ☆

☆ ESMERALDA NO "FADO VADIO" ☆

☆ NICHOLSON NO "BOLIFÁCIO" ☆

☆ MAGDA NO "PALHAÇO SÓ" ☆

☆ FEIO NO "COMPÉRE" ☆

☆ E AINDA: AMÉLIA • MANUELA ☆

☆ BOMBOM • CAMACHO • M.ª RUAS ☆

☆☆☆☆ - - - - - ☆☆☆

ATENÇÃO À MARCAÇÃO DE EXCURSÕES

Uma autentica obra prima de um dos grandes mestres da comédia italiana **LUCIANO SALCE**



com **PAOLO VILLAGIO**
o actor mais popular de Itália
à frente de um grande elenco

REGRESSO A MILÃO
(IL BELPAESE)

Uma maravilhosa comédia para rir muito, pensar alguma coisa... e aprender a não ter medo!

SILVIA DIONISIO • GIGI REDER • GIULIANA CALANDRA • RAFAELE CURI
e a participação de ANNA MAZZAMAURO e PINO CARUSO

Mundial Filmes NOS CINEMAS

2.ª SEMANA
Int. a men. de 13 anos

ROXY - **CINEMA CASTIL**

A história de três pessoas que nunca deixaram de lutar pelo que mais amavam.

JON VOIGHT FAYE DUNAWAY

RICKY SCHRODER
ALUNO DE OURO 1969



O CAMPEÃO
"THE CHAMP"

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta

UM FILME DE **FRANCO ZEFFIRELLI**

JACK WARDEN ARTHUR HILL

MUSICA DE DAVE GRUSIN ARGUMENTO DE WALTER NEWMAN
BASEADO NA HISTORIA DE FRANCES MARION PRODUÇÃO DE DYSON LOVELL
REALIZAÇÃO DE FRANCO ZEFFIRELLI METROCOLOR

MGM CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H

BERNA MUNDIAL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

SONORO FILME

ISABELLE ADJANI / GERARD DEPARDIEU



UMA HISTÓRIA DE AMOR
France Soir

ATENÇÃO OBRA-PRIMA
Le Nouvel Observateur

UM FILME GIGANTE
L'Express

UMA VIAGEM FANTÁSTICA
Le Quotidien De Paris

-BAROCCO-

ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA

um filme de **ANDRÉ TECHINÉ**

com MARIE-FRANCE PESIER • JULIEN GUIOMAR
JEAN-CLAUDE BRIALY e a participação de CLAUDE BRASSEUR

Colorido

ÀS 14.00 ÀS 15.30

cinema **Monte Carlo** **HOJE ESTREIA** **estúdio**

Não aconselhável a menores de 13 anos

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Ecodesenvolvimento

Continuação da pág. 3

tica tecnológica que consiste em definir, em função das suas opções de desenvolvimento, alguns eixos prioritários para a investigação original, os eixos para a adaptação, e a compra no escuro, porque não pode fazer-se tudo ao mesmo tempo.

Isto leva-me a dizer que também é preciso pôr em guarda a opinião pública contra um certo entusiasmo pelas técnicas intermédias. Como um amigo meu dizia: «Small is Beautiful but big is powerful». Há evidentemente lugar para as técnicas rústicas, francamente subestimadas no passado, e também para as que fazem apelo a maior mão-de-obra, mas ao mesmo tempo é preciso actuar com técnicas mais evoluídas. O problema está em se ser selectivo e em ter critérios bem claros nessa selecção. No fundo trabalhamos muitas vezes com maus critérios de eficácia, muito pouco económicos ao nível «micro», quando os

critérios devem ser «macro-sociais» e «macroecológicos». Toda a dificuldade da nossa investigação consiste precisamente em traduzir essas exigências para acções concretas.

NO LOCAL

Quanto ao segundo problema que me pôs, o lugar do Ocidente, ele não poderá ser a longo termo preservado, a não ser que entre desde já numa política de cooperação científica e técnica com os países do Terceiro Mundo, em vez de se manter nas atitudes actuais que são as de mercados ambulantes de tecnologias prontas. Toda a filosofia do ecode-senvolvimento consiste em dizer que é preciso partir de uma análise aprofundada de um meio, físico e cultural, para dar soluções específicas aos problemas do local, em vez de partir das técnicas já feitas, e modificar, por vezes com grandes despesas o meio ambiente, de modo

a torná-lo apto a receber essas mesmas técnicas. Há pois um esforço de investigação que forçosamente deve fazer-se no local.

Os países do Terceiro Mundo devem ter uma parte preponderante nesse esforço de investigação. Se começarmos a trabalhar com eles sobre grandes problemas como, por exemplo, a utilização da biomassa, a utilização dos recursos biológicos do mar, ou de outras coisas, parte-se da análise dos problemas reais, definem-se os grandes eixos de parte a parte, e depois tenta-se ver onde estão os pontos comuns, onde estão as mudanças possíveis, e aceita-se estabelecer, sobretudo com os grandes países do Terceiro Mundo como a Índia, o Brasil, amanhã o México, o Egipto talvez depois de amanhã, uma cooperação de igual para igual e não uma relação de dominador e de dominado. Acho que há tanto lugar para essa cooperação como para a que existe entre os países industrializados, mas isso exige um esforço de imaginação.

— Noto a sua palavra «cooperação», porque um certo número de intelectuais do Norte e do Sul insistem mais no conceito de «self-reliance», na ideia de contar com as próprias forças.

O conceito de «self-reliance» consiste em definir uma autonomia de decisão. Posso absolutamente contar com as minhas próprias forças e decidir que procuro em certos domínios uma cooperação estranha, ou porque não me sinto suficientemente forte ou porque não posso abarcar tudo ao mesmo tempo. O problema é que essa cooperação deve basear-se no princípio de simetria e de reversibilidade, e não de assimetria, que caracteriza de momento as nossas relações com os países do

Terceiro Mundo.

— Que espécie de planificação preconiza para o Terceiro Mundo?

— Não há dois casos que se assemelhem. O primeiro princípio de uma planificação é ser-se específico. Todos os grandes debates económicos que se basearam nas dicotomias agricultura-indústria, urbanização contra desenvolvimento rural, importação contra substituição de importação, são falsos debates. O que é necessário é encontrar a boa proporção para um dado período de tempo entre os dois pólos destas dicotomias.

— Infelizmente essas planificações são por vezes as de tecnocratas governamentais que não se interessam suficientemente pelas verdadeiras aspirações do povo.

— Isso é tão verdade para nós como para os países do Terceiro Mundo. O grande problema que é necessário resolver é admitir que a sociedade civil tem uma responsabilidade muito maior na definição dos seus próprios objectivos, isto é, uma participação efectiva e real na base.

— Acredita no aparecimento de uma nova ordem económica internacional?

— Temos que nos entender. O que se discute é, na realidade, um «statu quo» ligeiramente melhorado, e não consigo compreender a razão por que o Ocidente não salta sobre esta ocasião. Mesmo assim, ela seria um simples paliativo. O decénio que começa é aquele em que será provavelmente necessário redefinir totalmente as grandes regras do jogo, tanto do jogo financeiro como do comercial. Chegou a altura de postular uma negociação global, e não um conjunto de problemas separados, como se fez na Conferência de Paris, dita do diálogo Norte-Sul.

“A escova de dentes” em Almada

Depois da carreira efectuada no Teatro da Academia de Santo Amaro em Lisboa, «A Escova de Dentes», de Jorge Diaz, vai estar em cena no Teatro da Academia Almadense para uma curta série de espectáculos, numa iniciativa do Grupo de Campolide.

Este espectáculo, que conta

com uma encenação de Fernando Gusmão e cenografia de Mário Alberto, marca o regresso aos palcos de José Viana e Dora Leal.

«A Escova de Dentes» estará em cena nos dias 1, 2, 7, 8 e 9 de Março pelas 21.45, e aos domingos também às 16 horas.

Prémio “Ruben Dario” para Roberto Fernandez Retamar

De Manágua, chega-nos a notícia de que o poeta cubano Roberto Fernandez Retamar, director da «Casa das Américas», recebeu o Prémio Ibero-Americano de Poesia Ruben Dario pela sua obra «Joana e Outros Poemas Pessoais».

O prémio de mil dólares foi entregue na terra natal do general Sandino, na data do assassinio do herói sul-americano (1934).

Retamar ofereceu a importância do prémio à campanha de alfabetização que se iniciará em Março próximo na Nicarágua.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prosegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.

Sala 1 — «O Espírito da Colmeia», Victor Eric — «Luta sem tréguas», Richard Fleischer.

Sala 2 — «A Criada», Bruno

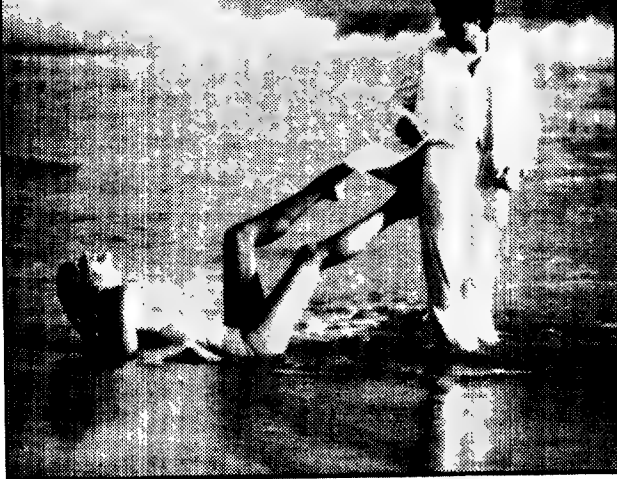
Cantillon — «O Voo das Águias», John Sturges.

Sala 3 — «O Voo das Águias», John Sturges — «O Grande Mestre do Crime», Norman Jewison.

Sala 4 — «Mr. Majestik», Richard Fleischer — «A Criada» — Bruno Cantillon.

5 Nomeações para o GLOBO DE OURO

Um homem não pode viver só do ar...



de filme de BLAKE EDWARDS

“10”

UMA MULHER DE SONHO

DUDLEY MOORE / JULIE ANDREWS / BO DEREK
 “10” BLAKE EDWARDS “10” / ROBERT WEBBER / JULIE ANDREWS
 Produzido por BLAKE EDWARDS, TONY ADAMS / RYAN HENRY MANCINI
 PANAVISION® / PRINTS BY TECHNICOLOR®

AGORA SÓ NO **TERMINAL** EM 16.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

AGORA EM 7.ª SEMANA

Processo Arquivado por Ordem Real
 (MURDER BY DECREE)

Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério, da corrupção e do terror, no coração da própria Coroa Inglesa...



CHRISTOPHER PLUMMER · JAMES MASON · DAVID HEMMINGS
 SUSAN CLARK · ANTHONY QUAYLE · JOHN GIELGUD
 FRANK FINLAY · DONALD SUTHERLAND · GENEVIEVE BUJOLD
 real Bob Clark prod. EAVCO EMBASSY PICTURES

Não acons. men. 18 anos

O FILME
 DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

NO **SATURN**

Vá 3 dias a Londres no «Concurso Sherlock» com o patrocínio do «Correio da Manhã» e a colaboração da TAP-Air Portugal

O NOVO GRANDE ÉXITO DO STAR



ACONTECEU EM PARIS...
 (Once in Paris...)

UM ROMANCE MARAVILHOSO
 NUMA CIDADE DE SONHO!
 UMA COMÉDIA DELICIOSA

Um filme de FRANK D. GILROY com
 WAYNE ROGERS · GAYLE HUNNICUTT
 Jack Lenoir
 musica de Mitch Leigh

MUNDIAL FILMES

Não acons. a men. 13 anos

6.ª SEMANA

STAR

Goldie Hawn / Chevy Chase

ATENÇÃO:
 Comédia
 perigosa!



jogo
 baixo

FOUL PLAY

A PARAMOUNT APRESENTA UM FILME MILLER-MILKIS / COLIN HIGGINS

com GOLDIE HAWN CHEVY CHASE
 BURGESS MEREDITH DUDLEY MOORE

Produção de THOMAS L. MILLER e EDWARD K. MILKIS Música de CHARLES FOX
 Argumento e Realização de COLIN HIGGINS Colorido

— N. ac. men. 13 a.

5.ª SEMANA

Apolo 70

"Placard"

HÓQUEI EM CAMPO: TÍTULO PARA FUTEBOL BENFICA

A decisão do Conselho Jurisdicional que anula as que haviam sido tomadas pela Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, espoliando os títulos de campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal ao Clube Futebol Benfica, foi acolhida com festa de arromba pelos associados e simpatizantes da colectividade lisboeta.

CABRAL CORRE NA RFA

Sem qualquer acompanhante, queixando-se da falta de apoio que a Federação lhe tem dado, o algarvio Carlos Cabral (que este



ano regressou ao Esperança de Lagos, seu clube de origem) estará amanhã na Alemanha (e, através da TV, em nossas casas), nos «Europeus» de Pista Coberta, para correr os 1500 metros, em Sindelfingen (RFA).

MILITARES CORRERAM EM FRANÇA

O português Oliveira classificou-se em 17.º lugar na prova de «cross» curto do Campeonato do Mundo Militar de «Cross Country», que se disputou ontem, à tarde, em Fontainebleau, perto de Paris. Esta prova foi ganha pelo belga Schots em 14.17, seguido dos seus compatriotas Devogel (14.08) e Hagelsteens (14.09). O português Oliveira fez o tempo de 14.36. Nesta competição, a Bélgica classificou-se em 1.º lugar (6 pontos), seguida da RFA (28) e da França (31). Portugal



O Benfica venceu o Campo de Ourique (por 12-3) em encontro antecipado para ontem da 2.ª Jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, disputado no Pavilhão da Luz (Lisboa). Ao intervalo, o Benfica ganhava por 6-2. Na ocasião, os titulares nacionais receberam faixas das mãos da gerência do clube encarnado, chefiada por José Ferreira Queimado.

classificou-se em 11.º lugar (96). A belga Buysse ganhou o «cross» feminino com o tempo de 13.03, seguida da sua compatriota Verkest (14.06) e da tunisina Manai (14.12). Na prova feminina, a Bélgica foi a vencedora por equipas (7 p.), seguida da França-A (23) e da Tunísia (27).

Na prova de «cross» longo foi vencedor o argelino Abdenou (30.18), seguido do seu compatriota Habchaoui (30.24) e do marroquino Aouita (30.26). Nesta prova Marrocos foi o vencedor por equipas (65 p.) seguido da Tunísia (75) e da Argélia (82). Portugal classificou-se em 8.º lugar (341).

RÁGUEBI: «TAÇA»

Realizou-se na sede da Federação Portuguesa de Raguebi o sorteio da primeira eliminatória da Taça de Portugal, cujos jogos se realizarão no fim-de-semana de 15 a 16 de Março e para a qual se inscreveram dezasseis equipas, ficando isento o CDULB, que já está apurado para a eliminatória seguinte. O sorteio forneceu o seguinte resultado: S. Miguel - Belenenses B; Moitense (Anadia) - Louletano; E. Amadora - Belas; Técnico B - CDUL; Cangurus - Agronomia B; Direito B - Técnico A; Benfica - RC Coimbra; Barreiro - Pumas.

XADREZ: O «MOBIL»

Realiza-se hoje pelas 20.30 no edifício Mobil (Rua Castilho, 165, em Lisboa) a sessão de entrega de prémios do 2.º Torneio Aberto Mobil, que contou com mais de duas centenas de participantes, distribuídos por três séries, de acordo com a tabela de pontuação Elo. Recordamos que o vencedor da 1.ª Série foi António Fernandes (SL Benfica) com 6 pontos, seguido de Fernando Silva e Luís Santos (Sporting CP) com igual número de pontos. A 2.ª e 3.ª séries foram ganhas respectivamente por Vítor Moraes (Quinas) e António

Rodrigues (GD Estoril-Praia).

Assinalando a distribuição de prémios terá lugar na mesma data e local um Torneio de Partidas Rápidas, aberto a equipas representativas dos clubes que tiveram xadrezistas a disputar o torneio aberto.

EUROPEU DE BOXE

O galês Jonny Owen conquistou o título europeu dos «levíssimos», ao derrotar aos pontos o detentor do ceptro, o espanhol Juan Francisco Rodriguez, num combate de doze «assaltos». Owen, campeão da Comunidade Britânica, desfez uma controversa derrota aos pontos perante Rodriguez, em Almeria, no ano passado. Rodriguez, 30 anos, antigo campeão mundial, detinha o título europeu desde 1978.

Owen, que apenas sofreu uma derrota em 26 combates como profissional, começou de forma cautelosa, mas garantiu o triunfo pela superioridade evidenciada nos derradeiros «assaltos».

PUGILISMO LISBOETA

O Campeonato Regional de Boxe vai ter esta noite no Pavilhão do Atlético do Cacém, as finais com um programa de nove combates, de três assaltos de três minutos. Embates em minimoscas: Alfredo Miranda (Sporting)-Pedro Guerra (A. Musgueira). Moscas: Carlos Rodrigues (A. Musgueira)-Armando Bandeira (A. Musgueira). Galos: Carlos Campos (A. Musgueira)-João Miguel (Sporting). Plumas: Carlos Pereira (A. Musgueira)-Luís Ferreira (Belenenses). Ligeiros: Alfredo Galego (Sporting)-Saúl Gouveia (G. Universal). Meios-médios ligeiros: José Grilo (VCL)-João Salgueiro (Sporting). Meios-médios: António Monteiro (1.º Maio-Queluz)-Vitor Martins (A. Musgueira). Médios ligeiros: Vítor Carvalho (A. Musgueira)-Nuno Vital (Rio Janeiro). Meios pesados: Francisco Xavier (1.º Maio-Queluz)-António Godinho (Belenenses).

LUTADORES FAZEM TESTE

Quatro portugueses participam no torneio internacional de luta greco-romana que se disputa em Ashaffenburg (Alema-

Continua na pág. 21

SANTOS & VILELA, LIMITADA NOTARIADO PORTUGUÊS

Eu abaixo assinado, ajudante do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 29/1/80, lavrada nas notas deste Cartório no livro B-222 de folhas 22 a folhas 24, João da Conceição Santos e D. Maria Vilela dos Santos de Campos saíram da sociedade em epígrafe sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede em Lisboa e autorizaram que a razão social continuasse sem alteração.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 11 de Fevereiro de 1980.

A Ajudante, (Joaquim Rita Gêo de Rodrigues Falcato)

Nacional de Basquetebol Porto e Sangalhos recebem o Benfica

É facto que a relativamente expressiva vitória basquetebolista do FC Porto, em Alvalade, vibrou um golpe quase mortífero no campeonato. Mais atingido nas suas aspirações de retomar a conquista do título, que perdura a época passada para os portistas foi, naturalmente, o Sporting: no seio da família sportinguista tem-se consciência que uma enorme parcela de possibilidades de os «leões» atingirem o primeiro lugar final se esvaia naquele jogo de má memória para o grémio verde-branco e de justificada euforia para o clube das Antas, tanto mais que o Porto venceria, horas depois, o Atlético em Lisboa, e outra oportunidade fugia ao Sporting de ficar colado aos portistas.

Entretanto, o Benfica vencera na Figueira da Foz e, em vez de um passaram a ser dois os obstáculos a dominar por «leões» ambiciosos (com legitimidade, acrescente-se) de reconquistar o título.

Neste fim-de-semana, um dos imbatíveis desta fase final (FC Porto com dois jogos) e Benfica (um jogo) será inapelavelmente derrubado visto que se defrontam no domingo, nas Antas. Entretanto, amanhã, o Benfica tem um bico de obra em Sangalhos, onde normalmente os bairradinhos se agitam e onde esta época apenas perderam com o FC Porto. Os «azuis e brancos» defrontam amanhã o Ginásio: afigura-se-nos que quer contra os ginastas quer frente aos benfiquistas, o FC Porto usará de toda a sua capacidade (que não exclui uma certa prudência) e dominará, com mais ou menos dificuldade, os grupos opositores.

O Sporting defronta amanhã o Atlético, em Alvalade, tudo levando a crer que o clube leonino baterá a aguerrida turma alcan-

tarense, com a qual ainda não perdeu esta temporada. O resumo da jornada deverá «dar» o FC Porto como única equipa imbatível, partindo-se da hipótese mais provável que os «encarnados» não destruirão nas Antas as ambições de vitória azul-branca.

Os jogos de amanhã (série dos primeiros: FC Porto-Ginásio, Sangalhos-Benfica (18.00) e Sporting-Atlético (16.30). Domingo: FC Porto-Benfica e Sangalhos-Ginásio (ambos às 18 horas). Série dos últimos (amanhã): Barcelonense-SLO/Grundig (21), CDUL-Algés (17 e 30) e Conimbricense-Olivais (18). Domingo: Barcelonense-Algés (17 e 30) e CDUL-SLO/Grundig (21).

JUNIORES

Disputando-se em Lisboa, de 16 a 20 de Abril, o Torneio de Qualificação do «Europeu» de basquetebolistas juniores de 1980, estão a decorrer os treinos da representação portuguesa, divididos pelas Zonas Norte e Sul. As próximas sessões realizam-se no dia 3 de Março, nos pavilhões da União dos Bancos Portugueses (ex-BPM), em Gaia, às 19 horas, e no Estádio José Alvalade, a partir das 20 e 30, estando para os mesmos convocados os seguintes jogadores do Norte: João Selça (FC Porto), Alberto Van-Zeller (FC Porto), José Azevedo (FC Porto), Hermâni Folgado (Académico de Coimbra), Vítor Santos (Académico do Porto) e Augusto Cavaleiro (Académico de Coimbra). Sul: Paulo Moisés (Benfica), José Alcarva (Benfica), Eugénio Silva (Barcelonense), José Vítor (Atlético), Ezequiel Mendes (Atlético), João Cardoso e João Bitoque (Algés), Manuel Matos e Rui Domingues (SLO/Grundig).

ANTÓNIO ABEL

Nacional de Andebol Sporting-Belenenses: amanhã, em Alvalade

O anterior e actual campeões nacionais de andebol Belenenses e Sporting defrontar-se-ão na noite de amanhã no pavilhão de Alvalade. O jogo tem interesse para ambos os grupos: os «leões», que defendem a invencibilidade (situação que também o Porto conserva) e os «azuis» empenhados na luta pelo apuramento, visto que há mais duas equipas (Almada e Encarnação) envolvidas na disputa para conseguir um lugar entre os quatro primeiros.

A perspectiva é de êxito dos «leões» e, como o Almada recebe o Paço de Arcos, (ao qual poderá vencer) resultará que as equipas do Restelo e da Margem Sul do Tejo ficarão em igualdade na tabela classificativa. O Belenenses conta (porém) um jogo menos que os almadenses.

Outro grupo que cobiça a posição dos actuais 3.º e 4.º é o Encarnação que tem um desafio que pode vencer com relativa facilidade perante o penúltimo. Dos três últimos do sul (CDUL, Oriental e Setúbal) os sadinos estão em situação de melhorar, visto que defrontam o Caramão como visitantes. No domingo, o jogo Oriental-Vitória de Setúbal decidirá (provavelmente) o penúltimo que acompanhará o CDUL na descida.

Ao Norte, a situação apresenta-se mais clara. Apurados os quatro primeiros (Porto, S. Mamede, Desp. Portugal e Espinho) e radicado no último lugar o Vilanovense, as dúvidas quanto ao penúltimo persistem entre o Académico de Coimbra e o Beira-Mar. Os conimbricenses têm um jogo a menos e oportunidade (amanhã) de se adiantarem

aos avelrenses, visto que defrontam em Coimbra o Padroense, ao qual devem vencer.

Faltam apenas três jornadas para a fase de apuramento se concluir. Os jogos de hoje, são, na Zona Norte: D. Portugal-Vilanovense; FC Porto-Maia; A. Académica-Padroense; Académico-Sp. Espinho; D. Póvoa-S. Mamede e Beira-Mar-S. Bernardo. Sul: Almada-Paço de Arcos; Sporting-Belenenses; Estefânia-Benfica; Passos Manuel-CDUL; V. Setúbal-Caramão e Encarnação-Oriental. Domingo, no Norte: FC Porto-D. Portugal, Padroense-Vilanovense, Maia-Académico; S. Mamede-A. Académica, Espinho-Beira-Mar e S. Bernardo-D. Póvoa. Sul: Sporting-Almada, Benfica-Paço de Arcos, Belenenses-Passos Manuel, Caramão-Estefânia, CDUL-Encarnação e Oriental-V. Setúbal.



Almada vai ver "volante de prata"

Este fim-de-semana, no pavilhão gimnodesportivo da Escola D. António da Costa, em Almada, vai desenrolar-se uma prova de badminton denominada «I Torneio Volante de Prata». Iniciativa do Centro Português de Badminton merece todo o apoio, até porque a comissão organizadora (onde se nota a figura prestigiosa de Isabel Rocha, bem ladeada por Alegre dos Santos, Martinho Patrício, José Pessoa, Cristiano Dias, António Carreiro, José Finuras, Fernando Simões e Vítor Passos) tem um escol de árbitros a garantir julgamentos correctos (Tavares de Carvalho, João Figueiredo, Luís Durando, João Cristóvão, Pinto Leite, Marques da Costa, Rui Damásio, Fernando Simões, Vítor Ventura, Filipe Silva e António Nolasco). Cinquenta e dois concorrentes em prova: taças, placas e medalhas em equação.

Na sua agenda

«CORTA-MATO ALAVANCA»

A União dos Sindicatos de Lisboa promove no domingo, no hipódromo, do Estádio Nacional, a fase distrital do «Corta-mato Alavanca» em colaboração com a CGTP-Intersindical. Cerca de meia centena de atletas encontram-se inscritos para a terceira edição da prova, cuja fase final se disputa no Porto, a 23 de Março.

A organização aceita inscrições no próprio local da prova e os concorrentes podem participar a título individual ou em representação de equipas de Sindicatos, Empresas, pequenas colectividades e Comissões de Moradores. Os atletas masculinos percorrem 5.000 metros, enquanto os femininos têm de cobrir 3.000 metros.

A União dos Sindicatos de Lisboa organiza a 30 de Março, a fase distrital da meia-maratona, em local a designar. Para ambas as provas, a organização decidiu enviar convites a pequenos clubes e colectividades não filiadas na Federação Portuguesa de Atletismo.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos **Vamar** CASA ESPECIALIZADA

LISBOA: R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTYGA R. DO AMPARO) EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

bar
green gate

VENHA BEBER O COPO DAS 5

ABERTO DAS 17 AS 3.30 H

R. de Andaluz, 5 (à Duque de Loulé) Telf. 576037

Quem quer ser presidente?

Sporting: real momento em crise

Aumentam os ventos que debilitam a força do Sporting Clube de Portugal: após a demissão de João Rocha e da Comissão de Gestão que, posteriormente, encabeçou, também o dr. Santos Ferro (presidente da assembleia geral e membro muito categorizado do conselho leonino) acaba de assumir igual atitude, demitindo-se do seu lugar de chefia. Esta noite, o conselho leonino vai, uma vez mais, debruçar-se sobre o problema da sucessão directiva de João Rocha, que o empresário algarvio Manuel Martins Dias recusou após análise detalhada da situação do clube.

VITÓRIA DE GUIMARAES

Efectuou-se ontem à noite, uma reunião na Vitória de Guimarães, para apresentação a eleger no próximo dia 10 de Março.

Assembleia geral - presidente: António Duarte Xavier; vi-

ce-presidente: Casimiro Costa Lima. Conselho fiscal - presidente: dr. Fernando Ribeiro Silva; secretário: Delfim Amadeu Pereira. Direcção presidente: António Pimenta Machado; presidentes-adjuntos: Américo Pimenta Machado e Carlos Pimenta Machado; vice-presidente para os assuntos sociais: Costa Mourão; vice-presidente para as actividades desportivas: António Oliveira; vice-presidente para as actividades administrativas: dr. Miguel Teixeira e Melo; vice-presidente para as instalações desportivas e equipamentos: eng. Lino Costa; secretário-geral: Alves Pinto.

DESPORTIVO TEIXOSENSE

A equipa de futebol do grupo Desportivo Teixosense, da vila de Teixoso, desloca-se a França, de 3 a 9 de Abril pró-

ximo, para disputar dois jogos particulares com equipas de emigrantes portugueses. Trata-se de uma iniciativa que tem base no habitual intercâmbio e confraternização entre o clube e os naturais de Teixoso radicados na localidade francesa de Pa-renchies.

Entretanto, o Grupo Desportivo Teixosense vai desenvolver um plano de actividades com vista a fomentar a prática de outras modalidades na vila.

BARREIRENSE: NADA DE DESÂNIMOS

Embora em mau momento na tabela do campeonato nacional (e com um défice mensal, na secção de futebol, da ordem dos 400 contos) o Barreirense desmente qualquer sinal de se tornar «satélite do Porto», como constou em certos meios da Comunicação Social.

Futebol

Humberto Coelho continua na Luz

Tal como era esperado, o Benfica acertou verbas para Humberto Coelho prosseguir na Luz: 14 mil contos, foi o montante de um contrato que vai durar mais três temporadas.

VITAL: GOLO EM ESPANHA

O ainda recente portista Vital assinou o seu 1.º golo ao serviço do Bétis de Sevilha: foi perante o Almería e o clube do jovem dianteiro ex-Antas ganhou o confronto (2-1) graças ao tento do português.

BELENENSES DEITA AS REDES

O dianteiro orientalista Madeira é pretendido pelo Belenenses.

ESPINHO DESFALCADO

O Sporting de Espinho vai apresentar-se amanhã em Lisboa, perante o Belenenses, desfalcado de Santos (micro-rotura), Raul (recentemente operado a um quisto na rótula) e Gonçalves (que sofreu intervenção cirúrgica a um menisco).

CHICO FARIA DE VOLTA

O bracarense Chico Faria regressa ao «team» de Hilário, face ao Estoril, amanhã à noite, no Restelo.

PORTO EM ESPANHA

A equipa do FC Porto, bicampeã nacional, participa no Torneio de Badajoz a realizar a 13, 14 e 15 de Junho ao lado de três equipas espanholas.

A equipa portista participa igualmente no troféu Teresa Herrera (Corunha) a 8, 9 e 10 de Agosto, com o Real Madrid, Gijon e Flamengo.

Entretanto, o director do departamento de futebol do FC Porto, (Jorge Nuno Pinto da Costa) afirma que dentro de uma semana tomará uma decisão definitiva sobre a continuação no cargo, devido à sua vida profissional.

BRAGA PAGA DÍVIDA

Os actuais dirigentes do Sporting de Braga decidiram, liquidar um «débito» para com o vizinho Famalicão. Assim, a equipa principal do clube bracarense jo-

gará com a dos famalicenses no dia 9 de Março, em Famalicão, um encontro que está para ser concretizado há três anos.

MILÃO: MILHÕES

O Inter de Milão, actual líder do campeonato italiano de futebol, pretende contratar o dinamarquês Alan Simonsen e o argentino Mário Kempes, que actuam em equipas espanholas. Os dirigentes do clube italiano desejam, sobretudo o extremo dinamarquês do Barcelona, que ainda não atingiu ao serviço da equipa catalã o nível que lhe valeu uma «bola de ouro», quando representava o Borussia Moenchengladbach, (Alemanha Federal).

A contratação do campeão mundial Mário Kempes, actualmente ao serviço do Valência, é considerada menos importante, devido à grande forma evidenciada este ano pelo avançado centro do Inter, o jovem Altobelli.

Outro futebolista nos planos da direcção do Inter é o «anjo de Florença» (Giancarlo Antognoni) cujo valor a Fiorentina fixou em três milhões e meio de dólares (cerca de 175 milhões de escudos).

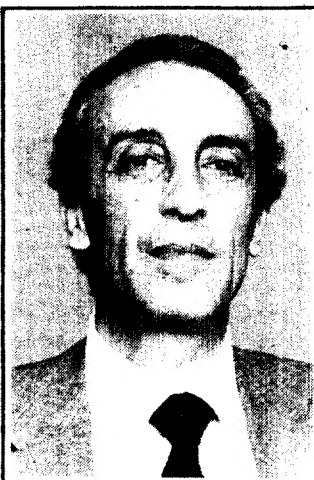
SUBORNO NA JUGOSLÁVIA

Um tribunal de Kavadarci (Macedónia Jugoslava) condenou a penas que vão de seis a nove meses de prisão efectiva, cinco pessoas implicadas num caso de resultado combinado dum desafio de futebol. No decurso do julgamento, o vice-presidente do clube de segunda divisão Radnicki-Piriot (Jovan Simonic) reconheceu que pagou «lujas» no montante global de 100 000 dinars a quatro pessoas ligadas ao clube Tikves, para que este se deixasse vencer no seu próprio campo. O desafio, realizado em Novembro de 1978, foi ganho pelo Radnicki, por 1 a 0.

MILIONÁRIO BRITÂNICO

O operário britânico David Preston ganhou no totobola inglês a soma recorde de 953.874 libras (cerca de 50 milhões de escudos). Preston (47 anos) vive na cidade industrial de Burton-on-Trent, no centro de Inglaterra: tornou-se milionário à custa da mesma combinação numa série de apostas.

O anterior prémio mais elevado fora ganho pela galesa Irene Powell (20 anos) em Março do ano passado, com 882.528 libras.



O dr. Juiz Adriano Afonso vai presidir à assembleia geral do Benfica: uma tarefa em que (certamente) colocará o seu tacto, o seu saber jurídico e todo o seu benfiquismo

Benfica em assembleia

Muitos associados do Benfica vão estar esta noite, no pavilhão do Estádio da Luz, onde se desenrolará a assembleia geral extraordinária requerida pela actual direcção do clube, depois de discussão à volta de várias questões, mencionadas publicamente por duas listas subscritas por várias dezenas de sócios. Porém, irá ser o elenco directivo que irá forçar o conclave, estando a ordem de trabalhos distribuída assim:

1 - Apreciação da política geral do clube com prestação de esclarecimentos e informações que eventualmente sejam solicitadas sobre os seguintes sectores e actividades: a) futebol profissional; b) basquetebol, hóquei em patins, andebol e atletismo; c) jornal «O Benfica»; d) construção do Parque Desportivo da Luz.

2 - Discussão e votação do pedido, que a direcção apresenta, de um voto de confiança.

Uma longa velada ou, pelo contrário, calma e serenidade num auditório agora mais alegre com o bom momento do futebol benfiquista?

Baixa no Conselho Técnico Federativo

Jorge Lara troca ciclismo pelo jornalismo

Jorge de Lara Everard é uma figura primordial do ciclismo nacional, com larga quota na divulgação da modalidade e uma carreira brilhantemente cumprida: desde seccionista (no Académico do saudoso Ribeiro da Silva) aos mais altos cargos na Federação e na direcção de várias «Voltas a Portugal». Agora, a avaliar pela carta que nos remeteu, parece que vamos ter uma importante baixa no ciclismo. Eis o documento:

«Embora nada conste sobre o assunto (que eu saiba) nos Estatutos da Federação Portuguesa de Ciclismo, entendo ser incompatível o desempenho do cargo de presidente do Conselho Técnico com as funções de jornalista. Assim, tendo sido nomeado delegado do jornal «Record», venho informar que, a partir desta data, deixo a efectividade daquele cargo, cujo mandato terminou, aliás, em 31.12.1979.

«Já em Agosto e Setembro de 1978 afirmei em várias entrevistas que só exerceria as ditas funções até ao fim do mandato e, desde Agosto de 1979, venho regularmente avisando o executivo da Federação para a impossibilidade de continuar para além de 15.2.80, tendo-me sido pro-

metido que antes dessa data seria apresentado o Relatório Contas, o que não se confirmou.

«Esclareço que não se trata de um pedido de demissão (lógico após o fim do mandato), pois pretendo estar presente na assembleia geral de prestação de contas da gerência 78/79, se os meus colegas assim o entenderem e os meus afazeres o permitirem.

Bóldos em Joanesburgo: a «Renault» já domina

A escuderia francesa Renault dominou a primeira sessão oficial de treinos para o Grande Prémio da África do Sul (em Fórmula Um), que se disputa amanhã.

Os pilotos franceses da Renault (Jean Pierre Jabouille e René Arnoux) obtiveram as melhores marcas no circuito de Kyalami, nos arredores de Joanesburgo. Jabouille gastou 1 minuto e 10 segundos numa volta ao circuito, enquanto o seu compatriota Arnoux obteve mais 21 centésimos de segundo. Outros dois franceses, Jacques Laffite e

participar nos Jogos Olímpicos de Moscovo, segundo uma sondagem publicada em Bruxelas. O semanário de língua francesa «L'Evenement» revela que 74 por cento dos belgas são favoráveis ao envio de atletas aos Jogos Olímpicos.

A sondagem foi feita por uma empresa especializada, que interrogou dois mil belgas, de idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos.

O Comité Olímpico Belga rejeitou o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo pretendido pelos Estados Unidos. Porém, o Governo belga ainda não se pronunciou claramente sobre o assunto.

"Placard"

Continuação da pag 20

nha Federal) de 7 a 9 de Março: os sportinguistas Manuel Gaspar (categoria 48 quilos), Luís Gilo (57) e Ernesto Rodrigues (68), mais Fernando Ardisson, Ateneu (62).

O torneio reúne cerca de 150 levantadores de 18 países.

Acompanha a turma portuguesa, que parte terça-feira para a RFA, o dirigente federativo Norberto Rodrigues e o director técnico nacional Orlando Gonçalves.

TÉNIS DE MESA PARA TRABALHADORES

De hoje até domingo, no Pavilhão de Desportos de Lisboa, vai decorrer o 1.º Torneio Internacional de Ténis de Mesa para Trabalhadores, no qual participam representantes da Espanha, Israel, Bélgica, Dinamarca, Itália e Grã-Bretanha, além da equipa portuguesa. A organização é do Sítio (Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços) por intermédio do seu Departamento de Turismo e Tempos Livres.

Hoje teremos o torneio por equipas, com início às 16 horas para amanhã às 9 se desenrolar o Torneio Aberto para Trabalhadores Portugueses, e no domingo ter lugar o Campeonato Internacional Aberto.

ESQUI DE VEDETAS

Bicampeã olímpica de esqui, Hanni Wenzel, (Liechtenstein), venceu o «slalom» gigante de Waterville Valley, dando um importante passo para a conquista da «Taça do Mundo». Wenzel, que somou dois minutos e 16,38 segundos nas duas «mãos», ganhou com cerca de três quartos de segundo menos que a segunda classificada, a alemã federal Marie Eppele. Irene Eppele (irmã mais velha de Marie), obteve a 3.ª posição com 2.17,57 minutos. A actual campeã mundial, a austríaca Anne-Marie Moser-Proell, realizou uma prova de fraco nível, gastando 2.19,81 minutos, o que lhe valeu a exclusão dos quinze primeiros lugares.

Hanni Wenzel comanda a «Taça do Mundo» com 300 pontos, contra 256 de Moser-Proell.

Roteiro cultural

EXPOSIÇÕES

Maia (Maria Celeste Bentley) expõe pintura na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. Os diálogos mudos das suas personagens, na objectividade aparente e inquietante com que, pela sua simples presença no meio do vazio, do silêncio e de grandes formas calmas evocam ou sugerem a vida, estremecem de sensibilidade contida e estão cheios de interrogações e subentendidos.

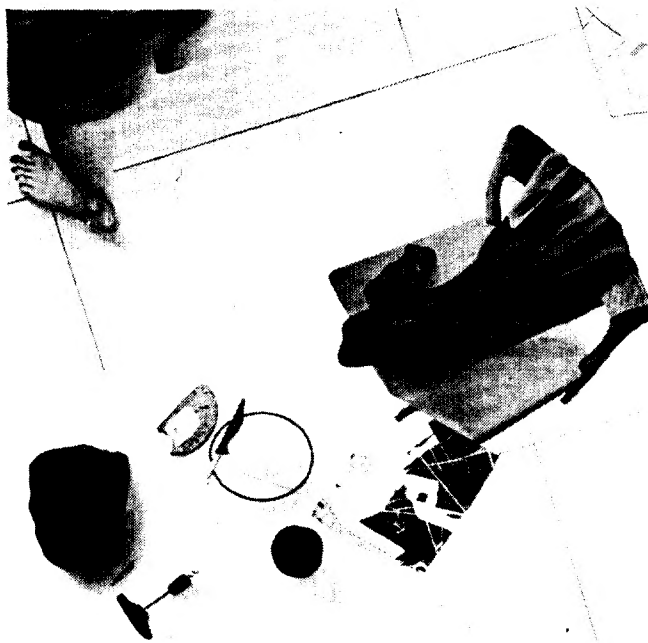
Estamos perante um fenómeno raro: a criação de um universo poético por meios puramente pictóricos e pela aparência da objectividade, em que gestos e atitudes anódinos sugerem, na sua grave simplicidade e no seu secretismo reticente, desejos fundos, esperanças, expectativas, decepções, e, mais do que tudo, a tentação do sonho — parte oculta de um «iceberg» de valores espirituais que constituem o sal da vida.

Na **Sociedade Nacional de Belas Artes** inaugura-se hoje, às 18.30 horas, uma exposição de desenho e gravura. Mostra sem orçamento, sem subsídio específico, sem

delírio de cenário, visitá-la é um dever cultural — para se julgar bem, pouco ou nada bem.

Estão lá 123 obras de 161 autores, entre figuras consagradas e outras nem tanto.

No prosseguimento da acção cultural que tem vindo a desenvolver, o **Museu Calouste Gulbenkian** promove no mês de Março a realização de mais quatro visitas comentadas às Galerias do Museu. Estas visitas, que se efectuarão todos os sábados, destinam-se àqueles que, por razões profissionais e outras, não podem estar presentes nos restantes dias da semana. O calendário é o seguinte: dia 1 de Março, às 11 horas — «Continuidade e evolução tipológica na moeda grega»; dia 8, às 10 e 30 — «Alguns aspectos da arte e da sociedade nos séculos XV e XVI»; dia 15, às 12 horas — «Retrato de Marco António Savelli, uma nova atribuição»; e dia 29, às 10 e 30 — «A obra de arte no contexto cultural: A Barca Solar (Egipto); O Livro de Horas (Idade Média); A Cadeira de Maria Antónia (França, século XVIII). A assistência às visitas está sujeita a inscrição prévia na recepção do Museu



Pintura de Maia focar o que ficou de fora, o que não se disse e o que não completou a imagem

Gulbenkian e é limitada a 25 visitantes.

40.º ANIVERSÁRIO DE «GAIBÉUS»

No âmbito das comemorações do 40.º aniversário de «Gaibéus» de Alves Redol, realiza-se hoje, em Alverca, às 21 e 30, uma sessão pública de homenagem ao escritor e ao cidadão. Haverá intervenções de Joaquim Namorado, Urbano Tavares Rodrigues e José Carlos de Vasconcelos, e leitura de textos extraídos de «Gaibéus»

por Gina Santos, Madalena Pestana e Rogério Paulo. Colabora o Coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça e José Robert. Entretanto, hoje, na Mague, e amanhã na Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria estará a exposição itinerante «Gaibéus e o seu tempo», com visita guiada.

TEATRO

No **Teatro Nacional D. Maria II**, estreia-se hoje, às 21.45, um espectáculo enca-

nado por Carlos Quevedo a partir das «Cartas Portuguesas» (Sora Mariana) com Graça Lobo como única intérprete e cenários de Júlio Pomar. «Cartas Portuguesas», com tradução do poeta Eugénio de Andrade, apresenta-se no Teatro Nacional em sete espectáculos, após o que será apresentada em Nova Iorque, no Teatro «La Mama».

«A Barraca» estreia hoje à noite «Preto no Branco», espectáculo elaborado a partir de um original de Dario Fo («Morte de um anarquista»). Encenado por Helder Coysa e com música de Vitorino, este novo trabalho do grupo conta com interpretações de Santos Manuel, Paula Guedes, Manuel Marcelino, António Cara d'Anjo, João Soromenho e João Maria Pinto.

No **casarão cor de rosa da Praça de Espanha** prossegue amanhã, às 17.30, os habituais «Sábados CLAC», organizados pelo Clube dos Amigos da Comunidade, com a continuação dos debates sobre «O Teatro em Portugal no limiar da década de 80». Discutir-se-á «O Teatro para crianças» e estão convidados «O Bando», «Joana», TIL, Casa da Comédia, «Cornucópia», Glicínia Quartim, Orlando Neves, Carlos Fragateiro, Matilde Rosa Araújo, Maria Alberta Meneses e outros.

Numa organização conjunta da **Câmara Municipal e da União dos Sindicatos do Barreiro**, o Teatro de

Campolide levará à cena, hoje e amanhã, às 21.30, naquela laboriosa cidade da margem sul (na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal e em «Os Penicheiros», respectivamente), a peça «A Queda de um Anjo», segundo o romance homónimo de Camilo Castelo Branco.

A **Associação Teatro Construção, de Joane, Falmalhão**, estreia amanhã naquela localidade a peça de Camilo Castelo Branco «O Morgado de Fafe em Lisboa». A Associação tem já previsto diversas actuações naquela região, nomeadamente na Casa Museu de Camilo, em Seide. Por outro lado, está em preparação o III Festival de Teatro dedicado a Camilo e que se realizará em Abril e Maio deste ano.

CONFERÊNCIAS

Portugal Jurídico-Económico leva a efeito hoje, pelas 21 horas, na Sala de Conferências do Palácio da Justiça do Porto, uma palestra seguida de debate pelo juiz-conselheiro António Miguel Caeiro, director do Centro de Estudos Judiciários, intitulada «A formação dos magistrados na actualidade». Esta Conferência abre um ciclo que aquela associação de Magistrados, advogados e economistas pretende levar a efeito não apenas no Porto mas em todos os distritos do Continente e regiões autónomas dos Açores e da Madeira, sobre temas jurídicos e económicos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	
ÁFRICA DO SUL (rand)	54985
ALEMANHA FED. (marco)	26895
AUSTRIA (xelim)	3670
BÉLGICA (franco)	18580
BRASIL (cruzeiro)	8737
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41800
DINAMARCA (coroa)	4860
ESPAÑA (peseta)	8674
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47810
FINLÂNDIA (marca)	47880
FRANÇA (franco)	12865
HOLANDA (florim)	11850
INGLATERRA (libra)	24840
ITALIA (lira)	108885
JAPÃO (lira)	8053
NORUEGA (coroa)	8174
SUECIA (coroa)	9685
SUIÇA (franco)	11830
VENEZUELA (bolívar)	28840

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 18.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música popular; 20.30: Temas de desporto; 21.00: Música variada; 22.00: Conjuntos; 22.30: Forma e conteúdo, triseemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; 19.00: Música sinfónica; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Obras de Clara Schumann; 20.30: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss; 20.10: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Trânsito; 18.10: Música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.03: Carros roubados/SOS; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 20.40: Música para meditar; 21.03: Quando o telefone toca; 22.03: Hóquei em patins.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo do Extremo do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Objectivo da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 572

HORIZONTAIS

- Artigo definido. Lida.
- Detestável. Pequena ilha francesa do Mediterrâneo.
- Caluniara.
- Em a. Estimar.
- Carvões incandescentes. Terceiro.
- Ósio. Página.
- Trituras. Morada.
- Nesse lugar. Cidade da Roménia.
- Censurara.
- O mesmo que calbra. Preposição latina que designa movimento.
- Arrançarão. Reze.

VERTICAIS

- O sono das crianças. Freguesia do concelho de Mirandela.
- Otencos. Curso de água natural e abundante. Artigo definido.
- Tostariam.
- Nome de flores. Nome de peixe do Brasil.
- Pegadeira. Ouro (s.g.). Três consoantes desiguais.
- Crateras. Crosta.
- Antes do meio-dia. Deus dos pastores. Rumor.
- Simbolo da música. Guarnecera de asas.
- Tomara amigo.
- Satélite de Júpiter (inv.). Clima.
- Ventura.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado a norte e muito nublado nas regiões do centro e sul onde chovia ou caíam aguaceiros. Vento fraco ou moderado de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	5°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	1°
COIMBRA	4°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	10°
ÉVORA	6°
SINES	9°
BEJA	4°
SAGRES	12°
FARO	10°
PORTO DELGADA	11°
FUNCHAL	13°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.24 3,9 m 8.10 1,2 m	14.44 3,8 m 20.15 1,2 m
Dia 1	
3.00 4,0 m 8.40 1,1 m	15.18 3,9 m 20.46 1,0 m
Dia 2	
3.34 4,1 m 9.10 1,0 m	15.51 3,9 m 21.17 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões do norte céu pouco nublado, vento fraco e moderado de Oeste. Nas do Centro e Sul, céu muito nublado, vento moderado de Leste ou Sueste, períodos de chuva ou aguaceiros, trovoadas dispersas em especial no Algarve.

NAScer ÀS 7.09
OCASO ÀS 18.30

DIA 1 DIA 10 DIA 16 DIA 23

544545

centro S.O.S. voz amiga

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8632

HORIZONTAIS

- Equipas. Prendera.
- Filtram. Céso (s.g.). Viscera dupla.
- Encoleriza. Socorro.
- Cidade de Espanha.
- Madre. Despido (inv.).
- Naípe das cartas de jogar. Filtra.
- Cobre (s.g.). Empregara.
- Cobre de nata. Ampla.
- República da América Central, entre a Costa Rica e Honduras.
- Antes de Cristo. Batráquio. O mais. Quinhentos e um em romano.
- Rainha da Arábia também conhecida por Belkias. Abreviatura de Santíssimo. Ecoa.

VERTICAIS

- Rei de Israel, marido de Jezebel. Chamas à atenção.
- Ratavam. Exclusiva.
- Porco desmamado. Antes de Cristo.
- Fiz massagens em. Falha.
- Saíra à rua.
- Serenos.
- Aversão. Temperas com sal.
- Organização das Nações Unidas. Nome de homem.
- Extrair.
- Zombar. Compaixão.
- Açaimaria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 571

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NO. RISO. É. O.	1 Nas. Dama. Co.
2 Acuaras. Sir.	2 Ocaso. Atoo.
3 Sa. Solas. Sa.	3 Ri. Soma.
4 Sr. Sacaram.	4 Ras. Lhe.
5 DOIDO. Acero.	5 Iroso. Aer.
6 Amas.	6 Sala. Agá. Co.
7 Mastigado.	7 Osaca. Atais.
8 Ato. Atasca.	8 Sacada.
9 Oria. Ca.	9 es. Remos. Or.
10 CONHECIDO.	10 Isara. CC.
11 Aéreos. Rio.	11 Oramos. Aaro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8631

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Leão. Fará.	1 Fajá. Marina.
2 Açor. Ocaras.	2 Cora. Somos.
3 Jogar. Ar.	3 Lógica. La.
4 Era. Eramos.	4 Era. Panar.
5 Peca. Tom.	5 Repassara.
6 Agitara.	6 Oo.
7 As. Ps. Mar.	7 Amimaram.
8 Rolas. Amal.	8 Faam. Tamisa.
9 Amara. Rimas.	9 Arrotaram.
10 No. Arcas.	10 Ra. Sor. Ia.
11 Asara. Marrá.	11 Asa. Mas. Sua.

Provérbio: NO RISO, É O DOIDO CONHECIDO.

cinemas

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

SANTOS SILVA, P. das Águas Livres, 8-D (T. 681515); **GARANTIA**, Av. Padre Manuel de Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **S. MIGUEL**, P. Francisco de Moraes, 1 (T. 771488); **MORÃO**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821853); **ALEGRIA**, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780551); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 83-A-B (T. 791131); **VALENTIM**, R. Povo dos Negros, 88-90 (T. 601453); **DÁLIA**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 54225); **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915448); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Faísco, 3-A.

Reforço

MOURA, T. da Memória, 55 (T. 630944); **LÍBIA**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **BAURRO AZUL**, Av. Resano Garcia, 7-A (T. 571451); **NORMA DE LISBOA**, R. da Prata, 220 (T. 321342); **LAVINIA**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **LINAIDA**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 680955); **SACRAMENTO**, R. Adm. Palmira Bastos, lote 42 (T. 384804); **NOBEL**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **DÁVI**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LEALDADE**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **SALTER**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 903148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Megalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE**: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA**: Chal, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SEBASTIÃO**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 233028); **BARREIRO**: Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023); **AMORA**: Julieta Campos, R. Ribabejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTUJO**: Montalvo, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOTA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. de Bela Rosa, 6 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Gêmeiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRÉS: Guimarães, Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonnevill Franco (T. 2435147), Até às 22 horas; **OEIRAS**: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485), Até às 24 e das

teatros

COMUNA - "O Dragão", às 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES - "O Gato", às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "Rei, Capitão, Soldado, Ladrão", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE - "A Invasão", às 20.30 e 22.45 (13 anos)
ADÓQUE - "Querias mas não Te Dou", às 21.45 (18 anos)
VARIEDADES - "Isso É Que Era Bom", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS - "Filomena Marturano", às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE - "A Escola de Dantes", às 21.45 (13 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO - "O Príncipezinho", às 21.30 (6 anos)
D. MARIA II - "Cartas Portuguesas de Soror Mariana", às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITOLIO - "Terapia Sexual", às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - "A Freira Diabólica", sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE - "A Aventura Começa em Cabo Branco", às 21.15 (13 anos)
ROYAL - "Gelado de Limão", às 21.30 (18 anos)
PARIS - "Seis Gloriosos Patifes", às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "Ambição Inescapável", às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - "O Dia Mais Longo", às 21.30 (10 anos)

abCINE

803055
 Centro Comercial de Alvalade
 SALA A às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 - 13 a.
O MISTÉRIO DAS AREIAS
 c/ Michael York
 SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 - 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE

897480
 Av. de Roma
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
 Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
 c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
 Falado em português
 3.ª Semana

APOLO

763319
 Av. Júlio Dinis, 10-A
 Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
 Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
 Hoje e todos os dias às 23.30 horas
 Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
 com Woody Allen

AVIS

547163
 Av. Duque D'Ávila, 45
 Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
 Um estranho poder que controlava os homens para dominar o Mundo
O PODER DIABÓLICO
 c/ Jeff Bridges e James Mason

BERNA

776098
 Av. Marquês de Tomar
 Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
 c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Shroder
 Um filme de Franco Zeffirelli
 As 14, 16.30 e 19 - Últimas
SARAH

CALEIDOSCÓPIO

795093
 Campo Grande
 As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
 c/ Alain Delon, Susanne Blakely e Robert Wagner
 Um filme de David Lowell Rich
 5.ª Semana
 As 14, 16.30 e 19 - Últimas
VIVA O ROCK 'N' ROLL

CASIL

530194
 Rua Castilho
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
 Uma comédia satírica
O REGRESSO A MILÃO
 c/ Paolo Villaggio e Silvia Dionisio
 2.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460
 Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 13 a.
INÉS VAI MORRER
 As 23.45 - N. ac. men. 18 a.
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
 Sábado às 11
VAMOS CONHECER O BRASIL
 Entrada grátis

CINEBOLSO

573407
 Rua Actar Taborda, 27-B
 As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
 Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
 Pornográfico - "hard core"
 As 24 - Int. men. 18 a.
DRÁCULA TEM SEDE DE SANGUE

CINE CAMÕES

324194
 Rua de Loreto, 15
 As 14, 16.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
LÁGRIMAS DE AMOR
 c/ Hema Malini, Amitabh Bachchan e Sonali Shahi
 Um filme de Arind Sen

CONDES

322523
 Av. da Liberdade, 2
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
 c/ Sophia Loren e James Coburn
 Um filme de Michel Wimmer

DOIS MIL

2100055
 Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
 As 15.30, 18 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
JOGO BAIXO

D. JOÃO V

971794
 Praça Centro Comercial - Damais
 As 21.30 - Int. men. 13 a.
SARAH CROSS

EDEN

320768
 P. dos Restauradores, 21
 As 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
 c/ Clint Eastwood, Patrick McGouhan e Robert Blossom
 Um filme de Don Siegel
 2.ª Semana

ESTUDIO

555134
 Av. Afonso Henriques, 35
 Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA
 c/ Isabelle Adjani e Gerard Depardieu
 Um filme de André Techine

ESTUDIO 444

779095
 Av. Delasores de Chaves, 83
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
 Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já reberntaram de riso com o triunfo do ano em França
 e Bernard Giraudou
 2.ª Semana

EUROPA

661016
 R. Almeida e Sousa, 35
 As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO
 c/ Tom Skerrit e Sigourney Weaver
 As 24 - Grupo C (14 a.)
 Sessão da Meia-Noite
007, OPERAÇÃO RELÂMPAGO
 c/ Sean Connery

IMPERIO

555134 5
 Al. Afonso Henriques, 35
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
 A ficção científica faz uma nova descoberta
O HUMANÓIDE
 Realização de George B. Lewis

LONDRES

801313
 Av. de Roma, 7-A
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 Um filme de Martin Ritt com Sally Field
 1.º prémio Cannes
NORMA RAE
 Filme de qualidade
 8.ª Semana

MONUMENTAL

555131
 P. Duque de Saldanha
 As 15.15, 18.15 e 21.45
 - Int. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER E UM BANCO
 c/ Donald Sutherland e Brooke Adams
 2.ª Semana

MONTECARLO

Tel. 881117
 A. Pedro Álvares Cabral, 37
 Estreia às 15 - N. ac. men. 13 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA
 c/ Marie France Pesier, Julien Guomar e Jean-Claude Brialy
 Um filme de André Techine

MUNDIAL

538743
 R. Martens Ferraz, 12-A
 Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
 c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Shroder
 Um filme de Franco Zeffirelli
 As 14, 16.30 e 19 - Últimas
AEROPORTO 80

NIMAS

574362
 Av. 5 de Outubro, 42-B
 As 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
 Um filme de Emmano Olmi
 Palma de Ouro do Festival de Cannes
 Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678
 Av. General Roçadas, 7
 As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
 Um filme pleno de ternura e humano
O AMOR FALSO
 c/ Zeba e Mohamed Ali

ODEON

326283 4
 R. Condes, 12 e 20
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
 Acção, violência, num filme empolgante

PATHE

821933
 R. Francisco Sanches, 122
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
 c/ Sophia Loren e James Coburn

POLITEAMA

326305
 R. Portas de St.º Antão
 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
 c/ Charles Bronson, Dominique Sanda e Fernando Rey

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16
 771378
 SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30
 N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
 de Marco Ferreri
 SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 e
NOITES DE SINGAPURA

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda
 ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
 - WINE EXPORT -
 TELS. LISBOA - 843361/2
 AZAMBUJA 053 - 42150
 SEDE AZAMBUJA
 ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
 TELS. LISBOA - 843361/2
 AZAMBUJA 053 - 42150
 TELEX - 12346 SULVIN P

REPITO... LER É IMPORTANTE!

POR EXEMPLO... SUPONHAM QUE RECEBEM UMA CARTA DA VOSSA AVÓ...

QUEREM SABER LER O QUE ELA ESCREVEU, NÃO É VERDADE?

JULGAM QUE ELA ESCREVEU PIRO BONECO?

1977 United Feature Syndicate, Inc.

4-14

9 AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

3325

DL

PROPRIEDADE DA:
ENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
 Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
 Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
 Rua Lus Soriano, 44
 Telefones 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade 368740
 Serviço Noite (Depois das 21)
 Porteiro 321154
 Mensagens Gravadas 320229
 Endereço Telegráfico Diba
 Telex 12363 Lisboa Portugal
 Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.º
 Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Numa operação de doze dias Mergulhadores tentam recuperar o "Sierra"

Sete mergulhadores iniciaram esta manhã a operação de salvamento do baleeiro cipriota «Sierra», afundado no dia 6, deste mês, ao largo do Cais do Jardim do Tabaco, devido à explosão reivindicada posteriormente por uma organização ecologista. Internacional, de uma mina magnética. Anteriormente o navio, considerado pelos ecologistas como «um assassino dos mares», tinha sido abalroado em Leixões por um barco, o «Sea Sheppard», comandado pelo jornalista canadiano Paul Watson.

A primeira tarefa dos mergulhadores (quatro holandeses e três portugueses) será fixar o navio com duas ancoras ao fundo do rio. Numa segunda fase da operação, que no conjunto deverá demorar doze dias, um navio-oficina e uma cábrea (guindaste) ambos equipados com gruas especiais, tentarão colocar o «Sierra» a flutuar.

De acordo com as regras marítimas, internacionais, a empresa encarregada da operação — neste caso a «Smith Internacional», de nacionalidade holandesa, — só será paga se conseguir realizar o seu trabalho dentro do prazo estabelecido.

Entretanto a Capitania do Porto de Lisboa aguarda que os armadores do «Tollan», o cargueiro inglês que se afundou na mesma zona no passado dia 16, lhe indiquem a todo o momento a companhia encarregada de realizar as operações de salvamento do navio.

Em Londres já quatro empresas (duas holandesas, uma alemã e outra francesa) se candidataram à obra.

Acidente em Gaia

Cinco operários em perigo de vida

Cinco operários, fque trabalhavam na construção de um prédio em Vilar do Paraíso (Vila Nova de Gaia), ficaram gravemente feridos, esta manhã, ao abater-se sobre eles uma pesada estrutura metálica. Transportados para o Hospital de Gaia, encontravam-se à hora do fecho do «DL», em perigo de vida, na sala de urgências, não nos tendo sido possível apurar as suas identidades.

Encontro de CI's

Salvaguarda da liberdade de expressão do pensamento na Imprensa

«Os Conselhos de Imprensa e a defesa da liberdade de expressão», encontro esta manhã iniciado na Sala de Conferências da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa e que amanhã termina, mereceu do presidente do CI, Jorge de Mendonça Torres, de que o cidadão comum não pode «deixar de vincar neste momento o quanto (...) é cara a ideia de liberdade e em concreto a liberdade de Informação (quer a liberdade de informar, quer a de ser informado) consignada hoje na Constituição de 1976, designadamente nos seus artigos 37.º e 38.º».

Presentes e como oportunamente foi noticiado, os representantes dos congéneres do nosso Conselho de Imprensa (que organizou o encontro): Press Council (Grã-Bretanha), Raad Voor de Journalistiek (Holanda), Conselho de Imprensa da Suécia e Ordine Dei Giornalisti (Itália).

O presidente do CI acentuaria que no diploma que define a orgânica do Conselho de Imprensa, «como órgão independente», constitui seu objectivo fundamental «a salvaguarda, nos termos da Constituição, da

liberdade de expressão do pensamento na Imprensa», bem como a promoção ou participação em reuniões, seminários, congressos ou outras iniciativas».

E porque existem na Europa organismos idênticos ao CI, «com funções idênticas, com grandes tradições e assinalada experiência, julgou-se do maior interesse, para o estudo da sua problemática, o confronto entre sistemas, métodos e oráticas (na realização embora dos mesmos objectivos) motivo porque se encontrar entre nós alguns convidados que (...) acederam em participar neste nosso Encontro».

Lennart Groll, do Conselho de Imprensa da Suécia, seria o primeiro interveniente estrangeiro a pronunciar-se, dando a experiência do seu país no sector da Informação, com pormenores que em edições próximas desenvolveremos.

O nosso camarada de Redacção, Albino Ribeiro Cardoso, membro do Conselho de Imprensa, referiria, mais tarde, que o nosso CI «é dos mais jovens, senão o mais jovem, Conselho de Imprensa da Europa e até do



Aspecto da mesa que presidiu à sessão inaugural do Encontro, no momento em que Lennart Groll, do Conselho de Imprensa da Suécia, usava da palavra

mundo». (...) «Nasceu (acentuou) em 1975, sendo consequência directa da Revolução dos Capitães de Abril e da porta aberta ao sonho de uma Imprensa livre, responsável e digna». Pormenorizou que no CI português, «de composição harmoniosa», têm «assento e voz, simultaneamente, trabalhadores da Imprensa não jornalistas; representantes da opinião pública; cidadãos de reconhecido mérito designados pelo

mais representativo órgão de soberania; jornalistas, directores e administradores de jornais em proporções equilibradas e justas; e um magistrado-presidente designado pelo Conselho Superior de Magistratura».

Entre diversas individualidades, encontravam-se o prof. Magalhães Godinho, provedor da Justiça; Silva Costa da Casa Civil da Presidência da República; Aurélio Santos, etc.

Portugale CEE

Lorenzo Natali em Lisboa para acelerar o processo

Lorenzo Natali, vice-presidente da Comissão Europeia da CEE, que se encontra em Lisboa pela quinta vez desde que Portugal solicitou a abertura de negociações para a adesão à CEE, declarou ontem que a Comissão está de acordo com o calendário das negociações para a integração de Portugal anunciado em Bruxelas pelo vice-primeiro-ministro português, Freitas do Amaral e que, em consequência deste calendário e porque o processo tem evoluído conforme o previsto «se entrará este ano numa fase de-

cisiva».

Este calendário prevê que o levantamento das principais questões a negociar esteja completo antes das próximas férias de Verão, para que a sua negociação se processe até ao fim deste ano, ainda com a actual comissão em funções, pois o seu mandato termina em 5 de Janeiro de 1981.

De acordo com a complicada máquina negociadora da CEE, a primeira metade de 1981 destina-se à discussão de pormenores e à redacção de documentos, ficando o resto do ano e

1982 para a ratificação do tratado de adesão pelos dez parlamentos nacionais dos países que compõem a CEE, de modo a que Portugal possa ser membro de pleno direito em 1 de Janeiro de 1983.

Nas suas declarações Lorenzo Natali esquivou-se às questões concretas salientando que o processo de Portugal «deve ser harmonioso» não havendo interesses específicos de um sector pelo que «não se pode falar de um problema principal, como tem sido referido para a Agricultura». Natali sublinhou

que o processo de adesão é global e não de um sector.

Entretanto o secretário de Estado da Integração Europeia, Almeida Mendes, anunciou que em virtude da aceleração da ajuda financeira a Portugal que permite a utilização dos 14 mil milhões de escudos previstos de créditos do Banco Europeu de Investimentos até Setembro de 1981, em vez de 1983, outro protocolo financeiro será assinado para cobrir o período de Outubro de 1981 até à plena adesão de Portugal à CEE.

As formas de aplicação destes créditos serão estudadas agora em conjunto.

Em 20 de Outubro foram abertos os últimos «dossiers» que segundo o Governo português não envolvem quaisquer problemas, e em que avulta a agricultura, considerado o mais difícil em virtude do baixo índice de desenvolvimento do sector.

As questões institucionais não estão compreendidas e são naturalmente complicadas. É neste plano que reside a pressão da direita portuguesa em integrar Portugal na CEE. A integração, além de permitir e servir de pretexto para subverter toda a ordem económica prevista na Constituição, é considerado como um travão seguro a qualquer tipo de evolução política anticapitalista e antimonopolista.

Porque quanto às vantagens da integração, até Lorenzo Natali confessa que, se calhar, até vão aumentar as nossas dificuldades.

Uma questão do maior interesse para os trabalhadores portugueses é a da livre circulação de pessoas. Mas tem sido escamoteada principalmente aos emigrantes.

No próximo dia 6 chega a Lisboa o presidente da Comissão, Roy Jenkins, para prosseguir conversações e um comissário da CEE estará na Feira Internacional de Lisboa.

Escola de Enfermagem da Gulbenkian entrou em greve

Na sequência de uma reunião geral, realizada já esta manhã, os alunos do 1.º, 2.º e 3.º anos da Escola de Enfermagem da Gulbenkian decidiram entrar em greve até que seja encontrada uma resolução para os problemas pedagógicos que afectam o curso. O despoletar da greve ficou a dever-se à falta de monitores suficientes.

Monitores do segundo ano tinham-se recusado já a orientar estágios hospitalares por se considerarem em número insuficiente. Como resposta, a Comissão Instaladora da Escola foi buscar monitores a outros anos.

Melo Egídio equaciona problemas de Macau

O governador de Macau, general Melo Egídio, em entrevista concedida à ANOP, salientou a sua «preocupação incessante» num melhor conhecimento dos «grandes problemas do território, no sentido de encontrar a melhor solução possível».

Ao fazer o balanço de um ano de exercício, Melo Egídio sublinhou não se compadecer com «demoras desnecessárias» e indicou o propósito de «tudo fazer para que não haja compassos de espera» na resolução dos problemas já equacionados.

Segundo o governador, «esgotada a capacidade de recrutamento local, fundamentalmente ao nível de técnicos, há que usar o recurso de os obter em Portugal». Em próxima visita a Lisboa, espera obter algumas formas de cooperação do actual Governo português, designadamente quanto a médicos policlinicos.

Quanto ao problema de inflação e escalada de preços dos géneros, Melo Egídio declarou estar «condicionados os mecanismos de controlo dos preços, por a quase totalidade dos produtos essenciais consumidos no território serem importados».

No entanto, o governador de Macau referiu a reestruturação do Conselho de Consumidores, organismo dependente dos serviços de economia, para uma eficiente actuação.

O problema da corrupção foi classificado de «complexo e difícil» dada a inexistência de legislação adequada, esperando, a curto prazo, a adopção de medidas de natureza preventiva e repressiva, que permitam atenuá-lo.

Melo Egídio considerou a habitação social como problema prioritário e, no que se refere à regulamentação de trabalho, wdiantou ter sido nomeada uma comissão para elaborar um diploma referente a mulheres, menores e indivíduos de capacidade diminuída, que deve estar concluído até ao fim do primeiro semestre do corrente ano.

Quanto às projectadas alterações ao Estatuto Orgânico de Macau, disse que, «muito embora a alteração seja da competência da Assembleia Legislativa de Macau e da Assembleia da República, é lógico que o governador seja auscultado sobre a opinião que tem acerca da aludida revisão».

(Hoje 24 páginas)

Diário de Lisboa

Fundador: Joaquim Marmoz Director: A. Ruela Ramos Director-adjunto: Fernando Pinheiro Santos

TRENTE-SEPTIÈME ANNÉE — N.º 10 892

Les suites de l'affaire de Gaia
 L'ambassade de France
 à Tripoli est incendiée

LIRE PAGE 14

Le Monde

Fondateur: Hubert Beuve-Méry

Directeur: Jacques Fauvet

Le Monde

DI MANCHE

O "Diário de Lisboa" e "Le Monde"

O acordo estabelecido entre o «Diário de Lisboa» e o grande e prestigioso quotidiano «Le Monde», acaba de ser renovado por um período de três anos. Não queremos deixar de levar ao conhecimento dos nossos leitores esta informação que contraria algumas notícias e as habituais especulações sobre projectos jornalísticos. Podemos mesmo acrescentar que no contrato está incluído o direito à reprodução em língua portuguesa do novo suplemento dominical: «Le Monde Dimanche».

A perfeita normalidade das relações do «Diário de Lisboa» com «Le Monde» não carecia de ser reafirmada. Mas devemos esta explicação aos nossos leitores.